



Logos University International
Departamento Pós-Graduação *Stricto Sensu*
Programa De Pós-Graduação Internacional Em Educação

Helena Maria de Souza Dariva

**A Importância da Leitura no Processo de Ensino e Aprendizado nos Anos Iniciais do Ensino
Fundamental: Um Estudo no Município de Alto Garças.**

PARIS, FRANÇA

2024

Helena Maria de Souza Dariva

A Importância da Leitura no Processo de Ensino e Aprendizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um Estudo no Município de Alto Garças.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Logos University International como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador Prof. Dr. Jhonata Jankowitsch

PARIS, FRANÇA

2024

Helena Maria de Souza Dariva

A Importância da Leitura no Processo de Ensino e Aprendizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um Estudo no Município de Alto Garças.

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Jhonata Jankowitsch– Presidente da banca examinadora
Logos University International

Prof. Dr. Nicolas Theodoridis
Logos University International

Prof. Dr. Robson Antônio Tavares Costa
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Prof. Dr. Weider Silva Pinheiro
Logos University International

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação.

Prof. Dr. Jhonata Jankowitsch
Orientador(a)

Paris, 2024





RAPPORT DU CONSEIL ACADÉMIQUE LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNIOLOGOS®

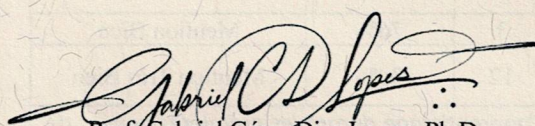
Rapport N° 933-73-2025

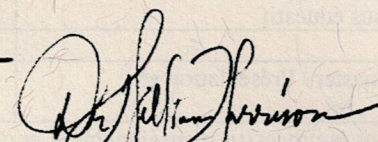
Compte rendu de la session d'examen public du jury, condition d'obtention du *Diplôme d'Établissement* de **MASTER OF EDUCATION (M.ED)**. Logos University International, UniLogos®, est un établissement d'enseignement supérieur privé autorisé par le **Ministère Français de l'Éducation Nationale, de l'Enseignement Supérieur, de la Recherche et de l'Innovation**, conformément aux articles L 444-1 à 444-11 et R 444-1 à 444-28 du Code de l'éducation. L'accréditation par l'**International Accreditation Council for Education (IEAC)** et l'**Independent Accreditation and Rating Agency of the Kirghiz Republic (IARC/NIARS)**, organisme reconnu par le **Ministère de l'Éducation et des Sciences de la République kirghize**, atteste de l'excellence de ses activités. Logos University International, UniLogos® est membre pédagogique de l'**International Accreditation Council for Business Education (IACBE)**. Un membre pédagogique de l'IACBE est une unité commerciale universitaire qui a satisfait aux exigences d'adhésion à l'IACBE et a affirmé son engagement envers l'excellence dans la formation commerciale. Pour plus d'informations sur l'association éducative et l'IACBE, consultez le site web de l'IACBE: www.iacbe.org. L'IACBE est reconnue par le **Council for Higher Education Accreditation (CHEA)**, l'organisme d'accréditation des programmes de commerce aux États-Unis, depuis janvier 2011.

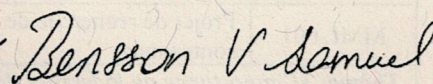
RAPPORT GÉNÉRAL DE DÉFENSE			
Nom	Helena Maria de Souza Dariva		Rég.: 3830-73-2023
Titre	«L'importance de la lecture dans le processus d'enseignement et d'apprentissage durant les premières années de l'enseignement primaire: une étude menée dans la municipalité d'Alto Garças»		
Date	09/12/2024	Heure	05h00
Résultat	Mention Très Bien (80) - Approuvé		
Rapport	- L'étudiant a atteint les niveaux requis pour réussir le cours. Éléments évalués: structure écrite du travail, recherche effectuée, logique de la présentation, argumentation opportune et cohérente, format et structure de la présentation, temps, posture, langage verbal et non verbal.		
Juges	Prof. Dr. Jhonata Jankowitsch, Ph.D (Conseiller) Prof. Dr. Weider Silva Pinheiro, DBA Prof. Dr. Robson Antônio Tavares Costa, Ph.D Prof. Dr. Nicolas Theodoridis, Ed.D		

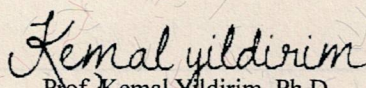
Une fois APPROUVÉ, le Conseil du Jury prépare le document conclusif.

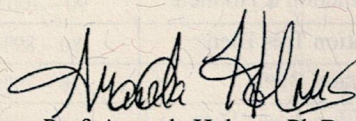
Fait a PARIS, le 09/12/2024

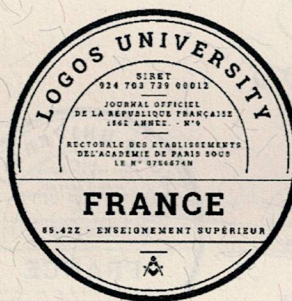

Prof. Gabriel César Dias Lopes, Ph.D
President Logos University


Prof. William A. Harrison, Ph.D
Recteur de Logos University


Prof. Bensson V Samuel, Ph.D
Chancelier/Examineur
Logos University


Prof. Kemal Yildirim, Ph.D
Directeur général


Prof. Amanda Holmes, Ph.D
Vice-recteur



Page 2 sur 2

Resumo

Introdução: O estudo analisou a importância da leitura no processo de ensino e aprendizado nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Alto Garças. Compreende-se que a leitura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças, sendo um fator determinante para a formação de habilidades críticas e reflexivas. **Objetivo:** O objetivo geral foi conhecer como a prática da leitura é abordada nos anos iniciais do ensino fundamental em Alto Garças. Os objetivos específicos incluíram conhecer as metodologias pedagógicas empregadas pelos educadores, identificar os principais desafios enfrentados na implementação de práticas eficazes e entender a contribuição da leitura regular para o desenvolvimento dos alunos. **Método:** A pesquisa utilizou uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, configurada como estudo de caso. Foram aplicados questionários a 105 professores da rede municipal de ensino, contendo perguntas abertas e fechadas, visando captar percepções sobre metodologias utilizadas, desafios enfrentados e os impactos da prática da leitura. A análise dos dados incluiu procedimentos estatísticos descritivos e interpretação qualitativa. **Resultados:** Os resultados indicaram que os professores reconhecem a leitura como essencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, destacando que ela contribui para a ampliação do vocabulário, habilidades de interpretação e pensamento crítico. No entanto, a pesquisa revelou desafios significativos, como a falta de recursos didáticos adequados, sobrecarga de trabalho e ausência de formação continuada específica para mediar a leitura. Ainda assim, estratégias como leitura compartilhada e projetos literários foram apontadas como práticas comuns. **Conclusões:** Conclui-se que, embora existam dificuldades, a prática da leitura é vista como fundamental para a formação integral dos alunos. Investimentos em formação docente, maior disponibilidade de materiais didáticos e tempo específico para a leitura no currículo escolar foram sugeridos como caminhos para potencializar os benefícios da leitura. O estudo reforça a necessidade de incluir a perspectiva dos alunos e explorar o impacto de novas tecnologias em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Leitura, Desenvolvimento Cognitivo, Ensino Fundamental, Práticas Pedagógicas, Desempenho Acadêmico, Desafios Educacionais.

Abstract

Introduction: The study analyzed the importance of reading in the teaching and learning process in the early years of elementary school in the municipality of Alto Garças. It is understood that reading is an essential tool for children's cognitive and academic development and is a determining factor in the formation of critical and reflective skills. **Objective:** The general objective was to find out how reading is practiced in the early years of elementary school in Alto Garças. The specific objectives included finding out about the pedagogical methodologies employed by educators, identifying the main challenges faced in implementing effective practices and understanding the contribution of regular reading to students' development. **Method:** The research used a mixed qualitative and quantitative approach, configured as a case study. Questionnaires were administered to 105 teachers from the municipal school system, containing open and closed questions, with the aim of capturing perceptions about the methodologies used, the challenges faced and the impact of reading practice. Data analysis included descriptive statistical procedures and qualitative interpretation. **Results:** The results indicated that teachers recognize reading as essential for students' cognitive development, highlighting that it contributes to expanding vocabulary, interpretation skills and critical thinking. However, the research revealed significant challenges, such as the lack of adequate teaching resources, work overload and the absence of specific continuing training to mediate reading. Even so, strategies such as shared reading and literary projects were identified as common practices. **Conclusions:** It can be concluded that, although there are difficulties, the practice of reading is seen as fundamental for the integral formation of students. Investments in teacher training, greater availability of teaching materials and specific time for reading in the school curriculum were suggested as ways to maximize the benefits of reading. The study reinforces the need to include the students' perspective and explore the impact of new technologies in future research.

Keywords: Reading. Elementary Education. Learning. Pedagogical Practices. Student Engagement.

Resumen

Introducción: El estudio analizó la importancia de la lectura en el proceso de enseñanza y aprendizaje en los primeros años de la enseñanza primaria en el municipio de Alto Garças. Se entiende que la lectura es una herramienta esencial para el desarrollo cognitivo y académico de los niños, y es un factor determinante en la formación de habilidades críticas y reflexivas. **Objetivo:** El objetivo general fue conocer cómo se aborda la lectura en los primeros años de la enseñanza primaria en Alto Garças. Los objetivos específicos incluyeron conocer las metodologías pedagógicas empleadas por los educadores, identificar los principales desafíos enfrentados en la implementación de prácticas eficaces y comprender la contribución de la lectura regular al desarrollo de los alumnos. **Método:** La investigación utilizó un enfoque mixto cualitativo y cuantitativo, configurado como un estudio de caso. Se administraron cuestionarios a 105 profesores del sistema escolar municipal, que contenían preguntas abiertas y cerradas, con el objetivo de captar las percepciones sobre las metodologías utilizadas, los desafíos enfrentados y el impacto de la práctica de la lectura. El análisis de los datos incluyó procedimientos estadísticos descriptivos e interpretación cualitativa. **Resultados:** Los resultados indicaron que los profesores reconocen que la lectura es esencial para el desarrollo cognitivo de los alumnos, destacando que contribuye a ampliar el vocabulario, la capacidad de interpretación y el pensamiento crítico. Sin embargo, la investigación reveló importantes desafíos, como la falta de recursos didácticos adecuados, la sobrecarga de trabajo y la ausencia de formación continua específica para mediar en la lectura. Aún así, estrategias como la lectura compartida y los proyectos literarios se señalaron como prácticas habituales. **Conclusiones:** Aunque existen dificultades, la práctica de la lectura se considera fundamental para la formación integral de los alumnos. La inversión en la formación del profesorado, una mayor disponibilidad de material didáctico y un tiempo específico para la lectura en el currículo escolar se sugirieron como vías para maximizar los beneficios de la lectura. El estudio refuerza la necesidad de incluir la perspectiva de los alumnos y explorar el impacto de las nuevas tecnologías en futuras investigaciones.

Palabras clave: Lectura, Desarrollo Cognitivo, Educación Primaria, Prácticas Pedagógicas, Rendimiento Académico, Retos Educativos.

Tabela de Gráficos

Gráfico 1. Prática regular da leitura em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental.....	56
Gráfico 2. Os métodos pedagógicos adotados na escola são eficazes em despertar o interesse e o hábito da leitura nos alunos.....	58
Gráfico 3. Os Desafios Enfrentados Pelos Professores.....	60
Gráfico 4. Envolvimento Familiar na criação do hábito de ler.	64
Gráfico 5. Os materiais didáticos e as atividades propostas pela escola são adequados para incentivar e sustentar o hábito da leitura entre os alunos dos anos iniciais.	66
Gráfico 6. Acesso a formação e recursos suficientes para desempenhar seu papel como mediadores eficazes da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.	69

Sumário

1. Introdução	9
1.1 Justificativa	11
1.2. Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 Problema de Pesquisa.....	13
Capítulo I.....	14
1. A Importância da Leitura na Educação.....	14
1.2 Papel da Escola no Estímulo à Leitura.....	20
1.2.1 A Mediação do Professor como incentivador	23
1.3 Envolvimento dos Pais e Responsáveis.	27
Capítulo II	30
2 Práticas Pedagógicas Voltadas para a Leitura.....	31
2.1 Abordagens Utilizadas Pelos Educadores.....	34
2.2 Integração da Leitura no Contexto Escolar.....	37
2.2.1 A Construção do Hábito de Leitura.	43
2.2.2 Relação da Leitura com Outras Habilidades.....	46
Capítulo III.....	50
3. Metodologia da Pesquisa	50
3.1 Aspectos Éticos e Legais da Pesquisa.....	52
Capítulo IV.....	53
4.1. Apresentação e Análise dos Dados	53
4.2. Perfil dos Respondentes	53
4.3 Primeiro Procedimento de Análise – Análise Quantitativa dos dados.....	55
4.4 Segundo Procedimento de Análise – Análise Qualitativa dos Dados.....	70
Considerações Finais.....	85
Referências.....	89
Anexo	96
Anexo A - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido – TCLE Baseado Nas Diretrizes Contidas Na Resolução Cns Nº466/2012, Ms.	96
Anexo B - Questionário sobre a Importância da Leitura no Processo de Ensino e Aprendizado do Aluno nos Anos Iniciais	98

1. Introdução

O processo de ensino e aprendizado nos anos iniciais do ensino fundamental constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional das crianças (Zubel *et al.*, 2021). Dentro desse contexto, a prática da leitura emerge como uma atividade essencial, não apenas para a aquisição de habilidades básicas de alfabetização, mas também para o desenvolvimento cognitivo e a formação de competências críticas ao longo da vida escolar (Peng & Kievit, 2019). A leitura, quando bem conduzida, pode fortalecer a capacidade de interpretação, análise crítica e compreensão de mundo dos alunos, influenciando diretamente seu desempenho acadêmico e seu desenvolvimento pessoal (Lestari *et al.*, 2022).

No entanto, apesar da vasta literatura sobre alfabetização e desenvolvimento infantil, ainda há lacunas significativas no entendimento de como a leitura é abordada e implementada nas salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. Especificamente, persiste a necessidade de uma investigação detalhada sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos educadores, os desafios que enfrentam ao promover a leitura e os impactos dessas práticas no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Existe, em particular, uma lacuna na identificação dos desafios específicos que os professores enfrentam ao tentar promover a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Embora se reconheça que há obstáculos, como a falta de recursos e tempo, não há um entendimento claro e detalhado sobre quais são os desafios mais críticos na prática diária dos educadores.

Entender como a leitura é praticada e percebida nos anos iniciais é preponderante, pois essa fase representa o alicerce para o aprendizado futuro. Se não for devidamente abordada, a prática da leitura pode comprometer não apenas o desempenho acadêmico imediato, mas também as habilidades cognitivas e a formação crítica dos estudantes. Portanto, investigar como a leitura é abordada nesse contexto, bem como identificar e compreender os desafios enfrentados pelos professores, é fundamental para melhorar a qualidade da educação e garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino que os prepare adequadamente para os desafios futuros.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: como a prática da leitura é abordada nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as práticas pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados pelos educadores e os impactos no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos?

O objetivo geral da pesquisa é investigar como a prática da leitura é abordada nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco nas práticas pedagógicas adotadas, nos desafios enfrentados pelos educadores e nos impactos dessa prática no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos.

Este estudo se desenvolve no contexto da educação básica, particularmente nos anos iniciais do ensino fundamental, período em que a leitura desempenha um papel decisivo na formação dos alunos. Para explorar as dinâmicas presentes nessa dissertação, a pesquisa será conduzida por meio de uma investigação que busca ouvir diretamente os professores, visando captar suas percepções, experiências e desafios na promoção da leitura. A partir desses relatos, a pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, oferecendo subsídios para uma educação mais eficaz e inclusiva, que atenda de forma mais adequada às necessidades dos alunos e educadores.

O primeiro capítulo trata de forma abrangente a importância da leitura na educação, explorando os benefícios cognitivos, acadêmicos e sociais que essa prática proporciona. Ele examina as principais perspectivas teóricas, com destaque para as contribuições de Paulo Freire, a teoria sociocultural de Vygotsky e a abordagem de Emília Ferreiro na alfabetização, oferecendo um embasamento teórico robusto. Além disso, o capítulo analisa o papel da escola como agente promotor da leitura, investigando as práticas pedagógicas e a mediação do professor nesse processo. Também explora o envolvimento dos pais e responsáveis, ressaltando sua importância na formação do hábito de leitura e a necessidade de uma parceria eficaz entre família e escola.

O segundo capítulo concentra-se nas práticas pedagógicas direcionadas à leitura, investigando as abordagens adotadas pelos educadores nos anos iniciais do ensino fundamental. A integração da leitura no ambiente escolar é examinada, destacando como os professores incentivam o hábito de leitura entre os alunos e a relação dessa prática com o desenvolvimento de outras habilidades fundamentais. O capítulo também avalia as estratégias e materiais didáticos empregados, buscando compreender como esses recursos contribuem para a eficácia do ensino da leitura.

O terceiro capítulo é dedicado à metodologia da pesquisa, detalhando o caminho metodológico seguido para investigar a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Serão apresentados o tipo de pesquisa escolhido, os procedimentos de coleta de dados, os instrumentos de pesquisa e as técnicas de análise utilizadas. A ética na pesquisa será igualmente abordada, enfatizando os princípios éticos que orientam o trabalho acadêmico.

O quarto capítulo foca na apresentação e análise dos dados coletados, utilizando dois procedimentos distintos de análise. O primeiro procedimento oferece uma visão inicial, destacando as principais tendências, padrões e descobertas sobre a importância da leitura nos anos iniciais do

ensino fundamental. O segundo procedimento aprofunda a análise, explorando aspectos mais específicos e identificando nuances que podem não ter sido evidentes na análise inicial. Esses procedimentos visam proporcionar uma compreensão ampla e detalhada dos dados, contribuindo para conclusões sólidas e bem fundamentadas. Ao longo deste capítulo, os resultados serão organizadamente apresentados e interpretados à luz do referencial teórico estabelecido nos capítulos anteriores, promovendo uma síntese significativa e oferecendo contribuições relevantes para o campo de estudo.

1.1 Justificativa

A prática da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças, sendo fundamental para a construção de competências que irão acompanhar os alunos ao longo de toda a vida escolar e além dela. No entanto, apesar de ser amplamente reconhecida como uma habilidade essencial, a forma como a leitura é abordada e implementada no contexto escolar apresenta desafios significativos, tanto para educadores quanto para alunos. Esses desafios não apenas influenciam o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas também impactam diretamente o desempenho acadêmico geral, o que torna a compreensão desse processo uma prioridade educacional.

A investigação sobre como a leitura é integrada nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do ensino fundamental é necessária para identificar e superar as barreiras que comprometem o pleno desenvolvimento dessa habilidade. Entender as estratégias pedagógicas utilizadas, os obstáculos enfrentados pelos educadores e as consequências dessas práticas no desenvolvimento cognitivo dos alunos é essencial para promover intervenções mais eficazes e adaptadas às realidades das salas de aula.

Além disso, ao explorar como a leitura influencia o desenvolvimento cognitivo das crianças, este estudo pode fornecer perspectivas para a formulação de políticas educacionais e para a capacitação docente, visando uma prática de ensino mais eficaz e alinhada com as necessidades dos alunos. A relevância desse estudo, portanto, reside em sua capacidade de contribuir para a melhoria do processo educacional, garantindo que a leitura, uma competência fundamental, seja desenvolvida de forma eficiente e significativa desde os primeiros anos de escolaridade.

Este estudo possui significativa relevância acadêmica, pois contribui para uma compreensão mais profunda e abrangente do processo de ensino e aprendizado nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na prática da leitura. Ao investigar as metodologias pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados pelos educadores e os impactos da leitura no desenvolvimento cognitivo dos

alunos, a pesquisa pode oferecer novas perspectivas teóricas e práticas que enriquecem o campo da educação. Além disso, ao explorar como a leitura é integrada nas práticas pedagógicas, o estudo pode identificar lacunas e possibilidades de aprimoramento nas estratégias educativas, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções pedagógicas. A pesquisa também tem o potencial de gerar conhecimento que pode ser aplicado em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o avanço das práticas de ensino em uma área crucial do desenvolvimento infantil.

Socialmente, este estudo é de grande importância, pois aborda um aspecto fundamental da educação infantil: a leitura, que é a base para o desenvolvimento de diversas outras habilidades ao longo da vida. A leitura não apenas fortalece o desenvolvimento cognitivo, mas também promove a formação crítica e a autonomia dos estudantes. Ao investigar os desafios enfrentados pelos educadores e as práticas pedagógicas relacionadas à leitura, o estudo pode oferecer soluções e recomendações que ajudem a melhorar a qualidade da educação nos anos iniciais. Isso, por sua vez, pode ter um impacto positivo na formação de cidadãos mais preparados e engajados, capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Além disso, ao contribuir para o aprimoramento do ensino da leitura, a pesquisa pode ajudar a reduzir desigualdades educacionais, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem social ou econômica, tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Conhecer como a prática da leitura é abordada nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Alto Garças.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer as metodologias pedagógicas utilizadas pelos educadores na promoção da leitura durante os primeiros anos do ensino fundamental.
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores na implementação de práticas de leitura eficazes.
- Entender a contribuição da prática regular da leitura no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

1.3 Problema de Pesquisa

A compreensão profunda do processo de ensino e aprendizado nos anos iniciais do ensino fundamental é crucial para o desenvolvimento educacional das crianças. Dentro desse contexto, a prática da leitura se destaca como uma atividade fundamental, mas que enfrenta diversas dificuldades em sua abordagem, percepção e implementação no ambiente escolar. Surge, então, a necessidade de investigar de maneira crítica e estruturada como a leitura é integrada nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, considerando os desafios enfrentados pelos educadores e os impactos no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. Diante desse cenário, essa pesquisa busca dimensionar quais as prática da leitura é abordada nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as práticas pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados pelos educadores e os impactos no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos.

Capítulo I

Neste capítulo, será explorada a relevância da leitura no contexto educacional, considerando-se as múltiplas dimensões que influenciam o desenvolvimento de leitores. A discussão se volta para o papel que a escola desempenha no estímulo à leitura, refletindo sobre as estratégias e práticas adotadas para promover o hábito de ler entre os alunos. Também será abordada a mediação do professor como incentivador, examinando como essa figura pode influenciar o engajamento dos estudantes com a leitura e facilitar seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, será analisado o envolvimento dos pais e responsáveis no processo de incentivo à leitura, considerando-se como a participação da família pode contribuir para a formação de leitores apaixonados e críticos. Ao longo do capítulo, diferentes perspectivas e abordagens serão consideradas, buscando uma compreensão abrangente das práticas que podem fomentar o amor pela leitura no ambiente escolar e familiar.

1. A Importância da Leitura na Educação.

A maneira como interpretamos e compreendemos nossa própria experiência por meio da interação entre o eu e o mundo demonstra como a leitura é basilar na educação. Nesse contexto mais amplo, não é apenas um ato de absorção de informações, mas uma jornada de descoberta e reflexão. A leitura é amplamente reconhecida como uma das ferramentas mais poderosas no processo educacional, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo. Desde os primeiros anos de vida, a prática da leitura vai além da simples aquisição de conhecimentos; ela é essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas como a interpretação, a crítica e a reflexão.

No contexto educacional, a leitura não se restringe à decodificação de palavras, mas se aprofunda na compreensão de textos, o que facilita a construção de significados e amplia o repertório cultural e linguístico dos estudantes, a leitura é a pedra angular que sustenta o aprendizado em diversas disciplinas. É através da leitura que os alunos têm acesso a informações, conceitos e perspectivas que transcendem as barreiras do tempo e do espaço. A literatura, em suas diversas formas, oferece um portal para diferentes épocas, culturas e visões de mundo, permitindo que os estudantes ampliem seus horizontes e desenvolvam uma compreensão mais profunda da complexidade da existência humana (Alexandre, 2019).

Ao se considerar a educação como um processo que pode ser visto como libertador, é possível observar que seu papel ultrapassa a simples recepção de informações por parte dos alunos. Nesse contexto, poderia ser proposto que a educação visa algo mais profundo, incentivando os indivíduos a irem além de uma compreensão meramente espontânea da realidade que os cerca. Desse ponto de vista, a educação pode ser interpretada como um meio para fomentar uma maior conscientização, que possibilita aos educandos a oportunidade de analisar de forma mais detalhada o mundo em que vivem.

Esse processo educativo, então, poderia ser visto como uma forma de capacitar os indivíduos para que se sintam encorajados a questionar e interpretar as estruturas sociais que os rodeiam. Tal perspectiva sugere que a educação poderia desempenhar um papel na preparação dos alunos para se tornarem participantes ativos em processos de transformação social. Ao considerar essa abordagem, a formação de uma consciência crítica pode ser vista como um objetivo central da educação, especialmente ao se considerar as ideias apresentadas por Fujita e Franco (2018). Esses autores destacam a relevância de uma educação que não se limite ao conhecimento técnico e instrumental, mas que também promova o desenvolvimento do pensamento crítico e emancipador (Fujita & Franco, 2018).

Segundo Costa (2021), a prática da leitura desde cedo não apenas aprimora a capacidade de compreensão dos alunos, mas também impulsiona seu engajamento nas atividades escolares, o que facilita a aquisição de novos conhecimentos. A leitura frequente e estruturada desempenha um papel essencial no desenvolvimento das habilidades de compreensão e interpretação, proporcionando uma base sólida para o aprendizado. Esse processo, por sua vez, desperta um maior interesse dos estudantes pelo conhecimento e pela participação ativa em seu ambiente escolar. Dessa forma, a leitura não se limita a ser uma ferramenta de aprendizado, mas se torna um catalisador para o envolvimento mais profundo dos alunos com o processo educacional como um todo.

Quando os alunos se envolvem frequentemente em atividades de leitura estruturadas, eles se tornam mais capazes de entender e processar informações complexas. Isso não só facilita a aquisição de novos conhecimentos, mas também desperta um interesse mais profundo pelo aprendizado. Em outras palavras, a leitura regular ajuda os alunos a desenvolverem uma base sólida de habilidades interpretativas, o que, por sua vez, os motiva a se engajarem mais nas tarefas escolares, tornando-se participantes ativos no processo educacional.

Portanto, Costa (2021) destaca que a leitura é uma ferramenta essencial no desenvolvimento educacional, pois além de fortalecer a capacidade de compreensão, ela também é fundamental para fomentar o envolvimento e o entusiasmo dos alunos pelas atividades escolares, promovendo assim

uma aprendizagem mais eficaz e significativa. A leitura nos anos iniciais da educação desempenha um papel central na formação de uma base sólida para o aprendizado futuro. Esses primeiros anos são determinantes, pois é nesse período que as crianças começam a desenvolver as habilidades básicas que servirão de alicerce para toda a sua trajetória escolar e, mais amplamente, para a vida. A importância da leitura nos primeiros anos de escolarização vai além da simples decodificação de palavras; trata-se de um processo que abrange o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social.

A leitura, quando introduzida de maneira eficaz nos primeiros anos, contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem. As crianças que são expostas a uma variedade de textos e estilos literários desde cedo tendem a expandir seu vocabulário, melhorar sua compreensão verbal e desenvolver uma maior fluência na comunicação. Essas habilidades são fundamentais para o desempenho acadêmico em todas as disciplinas, pois a compreensão de textos é a base para o entendimento de conteúdos em áreas como matemática, ciências e estudos sociais.

A habilidade de compreender textos, quando vista fora do contexto estritamente escolar, pode ser percebida como uma competência que influencia a forma como os indivíduos interagem com a sociedade. A leitura, ao expandir o vocabulário e refinar a capacidade de expressão, parece ter o potencial de melhorar a comunicação. Indivíduos com uma boa compreensão textual podem encontrar-se mais preparados para interpretar informações diversas e complexas (Da Silva *et al* 2023).

Ao explorar essa habilidade, é possível observar que o desenvolvimento de uma leitura crítica pode ajudar na distinção entre fontes confiáveis e não confiáveis. Além disso, o ato de questionar informações de maneira informada pode ser uma prática que emerge naturalmente com o aprofundamento na leitura. Nesse sentido, a leitura pode ser vista como uma ferramenta que facilita a participação ativa e informada no cotidiano social, onde a capacidade de analisar e compreender conteúdos diversos se torna relevante. Essas observações sugerem que a leitura pode desempenhar um papel significativo na formação de indivíduos mais conscientes e preparados para os desafios informacionais da sociedade atual.

Ao engajarmos-nos com textos, sejam eles literários, informativos ou mesmo as nuances da vida cotidiana, estamos em constante processo de interpretação e atribuição de significado às palavras e situações. Cada palavra lida pode ser vista como um convite para explorar novas ideias, perspectivas e realidades. A leitura proporciona um espaço para a reflexão, desafiando as crenças pessoais e ampliando a compreensão do mundo ao redor. Além disso, a leitura tem o potencial de nutrir a empatia, permitindo que as pessoas se coloquem no lugar de personagens fictícios ou compreendam

as experiências de outros em diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Essa capacidade de se conectar com as histórias dos outros contribui para a construção de uma compreensão mais profunda da diversidade humana (Fujita & Franco, 2018).

Ao ler diferentes tipos de textos, as pessoas são expostas a novas ideias, perspectivas e conhecimentos, o que pode enriquecer seu entendimento do mundo. A leitura de ficção, por exemplo, parece contribuir para o aumento da empatia e da compreensão das emoções humanas, enquanto a leitura de não-ficção pode oferecer conhecimentos específicos e aprimorar habilidades de análise e argumentação. Além disso, a prática constante da leitura contribui para a melhoria da concentração e da disciplina, pois requer atenção e foco contínuos. Essas habilidades podem ser transferíveis para outras áreas da vida, auxiliando no desenvolvimento de uma abordagem mais estruturada e organizada para resolver problemas e tomar decisões (Da Silva *et al.*, 2023).

No contexto profissional, a habilidade de comunicar-se de forma clara e eficaz é altamente valorizada, e a leitura desempenha um papel crucial nesse aspecto. Um vocabulário rico e uma compreensão aprofundada de diferentes estilos de escrita permitem a adaptação da comunicação para diferentes públicos e situações, aumentando a eficácia na transmissão de mensagens.

O ato de leitura pode ser entendido como um processo de atribuição de sentido ao texto, baseado nos conhecimentos que o leitor já possui ou é estimulado a adquirir. A interação com o texto possibilita a construção de significados e a descoberta de novas perspectivas sobre o mundo. Assim, cabe à escola criar situações em que o educando utilize a linguagem de maneira significativa, assegurando a aquisição dos conhecimentos necessários para se afirmar como um sujeito crítico e autônomo (Alexandre, 2019).

Entretanto, a importância da leitura vai além do desenvolvimento individual. Uma sociedade composta por leitores tende a ser mais informada, capaz de debater ideias, tomar decisões fundamentadas e resistir à desinformação. A leitura, portanto, pode ser considerada um pilar essencial da educação e do desenvolvimento social, capacitando as pessoas a se tornarem cidadãos ativos e bem-informados (Da Silva *et al.*, 2023).

Ao considerar as memórias da infância, pode-se explorar a ideia de que os objetos e experiências daquele período podem ser percebidos de maneira análoga a textos, palavras e letras. Nesse contexto, a crescente consciência do mundo na infância pode ser comparada a um processo de leitura, no qual o indivíduo está em constante aprendizado e transformação (Rodrigues *et al.*, 2022).

As memórias infantis, muitas vezes, revelam-se como um vasto acervo de experiências, onde cada evento, objeto ou interação pode ser visto como um capítulo que compõe o início da vida. Nesse

sentido, essas lembranças funcionam como palavras que, quando unidas, formam uma narrativa singular e pessoal. De maneira semelhante à leitura de um texto, a criança, ao vivenciar diferentes situações, pode estar continuamente interpretando e atribuindo significado a essas experiências. Cada brinquedo, cada amigo e cada desafio enfrentado durante a infância pode ser entendido como uma espécie de leitura, contribuindo para a compreensão do mundo que a rodeia (Andrade, 2018).

À medida que a criança cresce, essa leitura do mundo se aprofunda. A consciência do eu em relação aos outros, a compreensão das relações e o desenvolvimento de valores são aspectos desse processo contínuo de interpretação e assimilação. Cada nova experiência é como uma letra adicionada à gramática da vida, contribuindo para a evolução do entendimento individual (Fujita & Franco, 2018). A ideia de que a consciência do "eu" em relação aos outros e a compreensão das relações sociais são aspectos importantes desse processo contínuo parece indicar que o desenvolvimento infantil envolve mais do que apenas a assimilação de informações; trata-se de uma constante evolução na maneira como a criança interage com e entende o mundo.

Assim como a leitura de textos molda a mente e expande o conhecimento, a leitura do mundo na infância desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional. Essa visão se alinha com a ideia de que cada nova experiência na infância pode ser comparada a uma letra adicionada à gramática da vida, o que sugere que o aprendizado e a formação de valores são processos acumulativos e estruturais. Ao refletir sobre isso, pode-se entender que o desenvolvimento da criança é moldado não apenas por eventos isolados, mas por um conjunto de experiências que se entrelaçam, contribuindo para a construção de um entendimento mais complexo e profundo do mundo. Para Andrade (2018) é por meio dessa leitura que o indivíduo aprende não apenas sobre o ambiente ao seu redor, mas também sobre si mesmo, construindo a base para a identidade e para uma compreensão única do mundo.

Portanto, ao observar as memórias da infância, reconhece-se que a vida é uma narrativa em constante evolução, onde cada lembrança, como palavras em uma página, contribui para a história única de cada indivíduo. O exame dessas memórias revela não apenas as experiências passadas, mas também a riqueza e a complexidade da leitura que é a própria vida. A leitura de textos literários pode ser entendida como uma parte integrante de um processo mais amplo de desenvolvimento e crescimento humano. Esse processo está ancorado na compreensão contínua da própria experiência e do mundo social ao redor. A leitura não é apenas uma atividade intelectual; é uma jornada que leva à exploração das complexidades da vida, dos desafios emocionais e das interações sociais (Bujes, 2018).

A literatura, ao refletir a sociedade, proporciona a oportunidade de conexão com personagens que enfrentam dilemas semelhantes aos nossos. Identificar-se com suas experiências, compreender suas emoções, pode contribuir para a ampliação da empatia e da compaixão. Esse processo de identificação e compreensão pode ser fundamental para o crescimento emocional (Bujes, 2018). Além disso, a leitura literária desafia crenças e perspectivas pessoais. Ao explorar mundos ficcionais e realidades alternativas, os leitores encontram diferentes pontos de vista e valores. Esse confronto de ideias promove a expansão mental e a maturidade intelectual (Alexandre, 2019).

O desenvolvimento humano através da leitura literária não se resume à aquisição de conhecimento; envolve a busca por sabedoria. As narrativas literárias oferecem lições valiosas sobre a vida, amor, perda, coragem e outros temas universais. Essas lições, muitas vezes apresentadas de forma sutil e poética, enriquecem a compreensão do mundo e contribuem para a formação de uma visão de mundo mais sofisticada.

A compreensão do mundo pode preceder a habilidade de decifrar palavras, e escrever um novo texto pode ser entendido como uma forma de transformar o mundo. Ao compreender o mundo ao nosso redor, estamos, de certa forma, "lendo" o mundo. Observamos padrões, interpretamos situações e extraímos significados das interações cotidianas. Essa leitura inicial do mundo serve como a base para a capacidade de decifrar palavras escritas. Nesse sentido, a leitura da palavra é uma extensão natural da leitura do mundo (Fujita & Franco, 2018).

Escrever um novo texto, por sua vez, pode ser visto como um ato de transformação. Cada palavra escrita contribui para a construção e reconstrução do conhecimento e da realidade. A escrita não é apenas uma transcrição passiva de pensamentos; é uma maneira de dar forma ativa às ideias, sentimentos e percepções. Escrever pode ser, portanto, uma ferramenta poderosa para influenciar e mudar a realidade. Nesse contexto, a alfabetização vai além da aquisição de habilidades técnicas; envolve uma jornada de descoberta, reflexão e criação. Implica a capacidade de ler o mundo com sensibilidade e de escrever novos capítulos nesse mundo com propósito e significado. Ao considerar a alfabetização dessa maneira abrangente, percebe-se que ela não apenas capacita os indivíduos a decifram textos, mas também a participar ativamente na construção da narrativa do mundo.

Promover a leitura desde as fases iniciais da educação pode ser visto como um investimento no futuro intelectual e emocional das próximas gerações. Incentivar o hábito de leitura desde a infância não apenas fortalece as bases para o sucesso acadêmico, mas também pode instilar uma paixão duradoura pelo aprendizado contínuo. Quando incorporada como um valor central na sociedade, a leitura se torna uma força motriz para o progresso, a reflexão crítica e a construção de

um mundo mais informado e enriquecedor (Rusu *et al.*, 2019). A formação de leitores proficientes nos anos iniciais da educação enfrenta uma série de desafios que, se não forem adequadamente abordados, podem impactar significativamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e, conseqüentemente, o sucesso acadêmico futuro. Esses desafios estão relacionados a fatores pedagógicos, sociais, culturais e emocionais, que variam de acordo com o contexto em que a criança está inserida.

A conexão entre o incentivo à leitura desde a infância e o desenvolvimento integral da criança é inegável. Ao considerar a leitura como uma ferramenta essencial para a formação do pensamento crítico e a construção de uma base sólida para o aprendizado contínuo, reconhece-se também a importância de abordar os desafios que permeiam essa prática. A formação de leitores proficientes nos primeiros anos de escolarização enfrenta obstáculos que podem influenciar diretamente o sucesso acadêmico e a evolução emocional das crianças. Estes desafios, variando de acordo com o contexto pedagógico, social, cultural e emocional, exigem uma abordagem cuidadosa para garantir que a leitura seja acessível e valorizada desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, é fundamental explorar o papel da escola no estímulo à leitura, entendendo como ela pode atuar como um agente transformador, capaz de promover a leitura de forma eficaz e engajadora.

1.2 Papel da Escola no Estímulo à Leitura.

O papel da escola no estímulo à leitura é essencial dentro do contexto educacional, uma vez que a capacidade de ler e compreender textos é fundamental para o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos alunos. A escola não deve ser vista apenas como um local de transmissão de conhecimento, mas também como um espaço onde se cultiva o gosto pela leitura, promovendo habilidades que vão além dos limites da sala de aula (Nunes & Santos, 2020).

Em uma sociedade cada vez mais orientada pela informação e pela comunicação escrita, a leitura se destaca como uma competência indispensável. Nesse cenário, cabe à escola não só ensinar as habilidades básicas de leitura, mas também criar um ambiente que favoreça o hábito e o prazer de ler.

A leitura, por sua vez, ultrapassa a simples decodificação de palavras, englobando a compreensão, interpretação e reflexão sobre o conteúdo. Quando a escola assume a responsabilidade de estimular a leitura, ela está investindo no desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional dos alunos (Alexandre, 2019). Quando a escola se compromete a promover a leitura, ela está, na verdade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos, atuando diretamente no aprimoramento das

suas capacidades cognitivas, linguísticas e emocionais. Ao estimular a leitura, a escola não apenas forma leitores competentes, mas também prepara indivíduos capazes de pensar de maneira crítica e reflexiva, aptos a navegar pelos desafios de um corpo social cada vez mais complexo e orientado por dados.

Através da leitura, os indivíduos podem explorar novos mundos, vivenciar diferentes realidades e desenvolver empatia. Além disso, a leitura é uma porta para o conhecimento, permitindo que os alunos ampliem seus horizontes e adquiram uma compreensão mais profunda de várias disciplinas (Alexandre, 2019). A leitura oferece aos indivíduos a oportunidade de explorar mundos desconhecidos e experimentar realidades distintas, o que pode resultar no desenvolvimento de uma maior empatia e compreensão das experiências alheias. Ao mergulhar em diferentes narrativas e perspectivas, os leitores são capazes de expandir seus próprios horizontes, enriquecendo sua visão de mundo e fortalecendo sua capacidade de se conectar com os outros. Além disso, a leitura serve como um portal para o conhecimento, possibilitando que os alunos adquiram uma compreensão mais aprofundada de diversas disciplinas. Através dos textos, eles não apenas assimilam informações, mas também desenvolvem a capacidade de integrar esses conhecimentos em um contexto mais amplo, promovendo uma educação verdadeiramente interdisciplinar e significativa.

Para cumprir efetivamente seu papel no estímulo à leitura, a escola precisa criar um ambiente que valorize e promova essa prática. Isso inclui a construção de uma biblioteca bem equipada, a disponibilidade de uma ampla variedade de materiais de leitura e a promoção de atividades relacionadas à leitura, como clubes do livro, eventos literários e concursos (Nunes & Santos, 2020). Para que a escola cumpra o seu papel no estímulo à leitura, é fundamental que ela crie um ambiente que não apenas valorize, mas também promova ativamente essa prática. Isso pode ser alcançado por meio da construção de uma biblioteca bem equipada, que ofereça aos alunos acesso a uma ampla variedade de materiais de leitura, incluindo livros de diferentes gêneros, revistas, jornais e recursos digitais. Além disso, a escola pode enriquecer essa experiência ao promover atividades que incentivem o hábito de ler, como clubes do livro, onde os alunos podem compartilhar suas leituras e discutir ideias, eventos literários que celebrem autores e obras importantes, e concursos que desafiem os estudantes a se engajarem mais profundamente com os textos. Essas iniciativas não apenas tornam a leitura mais acessível e atrativa, mas também ajudam a cultivar um amor duradouro pelos livros, que pode acompanhar os alunos por toda a vida.

O acesso a uma biblioteca diversificada desempenha um papel vital no fomento do interesse pela leitura entre os alunos. Quando a biblioteca escolar oferece uma ampla gama de gêneros, estilos e autores, ela abre portas para que cada estudante possa encontrar obras que ressoem com seus interesses e curiosidades individuais. Essa diversidade literária é crucial, pois permite que os alunos explorem diferentes perspectivas, expandam seu repertório cultural e encontrem inspiração em textos que dialoguem com suas vivências pessoais.

Além disso, a presença de profissionais qualificados, como bibliotecários, é um recurso inestimável dentro desse ambiente. Esses especialistas não apenas auxiliam os alunos na navegação pelo vasto acervo, mas também os orientam na escolha de leituras que sejam tanto apropriadas para seu nível de compreensão quanto desafiadoras para seu desenvolvimento intelectual (Nunes & Santos, 2020).

Na era digital, a escola se depara com o desafio de integrar as tecnologias digitais ao estímulo à leitura, buscando maneiras de tornar a experiência de leitura mais envolvente para os alunos. Dispositivos eletrônicos, como tablets e e-books, oferecem novas possibilidades e formas inovadoras de acesso a textos, permitindo que os alunos interajam com o conteúdo de maneiras que antes não eram possíveis. No entanto, é essencial que a incorporação dessas tecnologias seja equilibrada com a preservação do prazer da leitura em formato impresso. A experiência tátil e visual proporcionada pelos livros físicos ainda desempenha um papel significativo no processo de leitura, e o equilíbrio entre o digital e o impresso pode ajudar a manter o encanto e o prazer pela leitura, independentemente do formato utilizado (Pajeú & Almeida, 2020).

A promoção da literacia digital também se torna uma parte essencial do estímulo à leitura. Os alunos precisam ser capacitados a navegar, avaliar criticamente e criar conteúdo digital. O desenvolvimento dessas habilidades amplia o alcance da leitura para além das páginas impressas e prepara os alunos para o ambiente informacional em constante mudança (Pajeú & Almeida, 2020).

A promoção da literacia digital torna-se uma parte fundamental do estímulo à leitura, especialmente em um contexto em que o digital predomina. Capacitar os alunos para navegar, avaliar criticamente e criar conteúdo digital é essencial para que eles possam lidar de forma eficaz com o vasto universo de informações disponíveis além das páginas impressas. Essas habilidades ampliam o escopo da leitura, preparando os alunos para se engajarem de maneira mais consciente e ativa no ambiente informacional em constante mudança. Dessa forma, a escola não apenas enriquece o repertório dos alunos, mas também os prepara para serem cidadãos mais informados e críticos.

Entretanto, o estímulo à leitura nas escolas enfrenta desafios significativos, particularmente a concorrência com outras formas de entretenimento, como mídias sociais, vídeos online e jogos eletrônicos. Estratégias criativas, como a incorporação de tecnologias interativas na promoção da leitura, podem ajudar a superar essa barreira (Santos, 2018).

A diversidade de interesses e níveis de habilidade de leitura também é um desafio a ser considerado. A adoção de abordagens diferenciadas que atendam às necessidades individuais dos alunos é fundamental. Programas de tutoria, leitura em grupos pequenos e adaptações curriculares são estratégias eficazes para garantir que cada aluno receba o apoio necessário (Nunes & Santos, 2020). Essas alternativas, que capturam facilmente a atenção dos jovens, podem desviar o foco da leitura tradicional. Para superar essa barreira, é necessário adotar abordagens criativas que incorporem tecnologias interativas no incentivo à leitura.

Por exemplo, o uso de aplicativos de leitura gamificados, plataformas de leitura colaborativa e projetos de *storytelling* digital pode tornar a prática da leitura mais atraente e competitiva, conseguindo assim captar o interesse dos alunos e integrando a leitura de forma significativa em seu cotidiano.

Assim, compreende-se que o papel da escola no estímulo à leitura é de extrema importância para o desenvolvimento integral dos alunos. Além de fornecer as habilidades técnicas necessárias, a escola deve criar um ambiente propício para cultivar o amor pela leitura. Ao integrar a leitura ao tecido da experiência educacional, a escola não só prepara os alunos para os desafios acadêmicos, mas também os equipa com uma habilidade essencial para o crescimento pessoal e a participação efetiva na sociedade. O estímulo à leitura, portanto, vai além de uma tarefa pedagógica; é um compromisso contínuo com o enriquecimento da vida dos alunos e o fortalecimento das bases para a aprendizagem ao longo da vida.

1.2.1 A Mediação do Professor como incentivador

O papel do professor ultrapassa a simples função de transmissor de conhecimento, englobando também a atuação como facilitador, guia e motivador dentro do ambiente educacional. Esse papel multifacetado permite que o professor crie um ambiente de aprendizagem que não seja apenas informativo, mas também dinâmico e envolvente. Ao desempenhar essas funções, o professor torna-se um agente transformador que influencia diretamente o desenvolvimento intelectual dos alunos, além de impactar profundamente suas atitudes e perspectivas em relação ao aprendizado e ao mundo que os rodeia.

A figura do professor, portanto, vai muito além do compartilhamento de informações; ele é responsável por inspirar curiosidade, encorajar o pensamento crítico e promover uma compreensão mais ampla e reflexiva do conhecimento. Ao fazer isso, o professor não apenas ensina conteúdos acadêmicos, mas também molda a maneira como os alunos enxergam o processo de aprendizagem, instigando neles o desejo de explorar, questionar e compreender o mundo ao seu redor de maneira mais aprofundada (Arendt & Kaodoiniski, 2022).

A relação entre professor e aluno é um elemento central para uma mediação eficaz. Quando os alunos se sentem compreendidos, apoiados e incentivados, tendem a se engajar mais profundamente no processo de aprendizagem. Essa relação ultrapassa o âmbito acadêmico, envolvendo empatia, confiança e respeito mútuo. O professor, ao desempenhar o papel de incentivador, não se limita a compartilhar conhecimento, mas também a reconhecer as necessidades individuais dos alunos, identificando suas potencialidades e desafios (De Almeida Belém, 2023).

A relação entre professor e aluno é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizado. Quando os alunos se sentem compreendidos, apoiados e incentivados por seus professores, tendem a se engajar de maneira mais profunda na aprendizagem. Essa relação ultrapassa a mera transmissão de conteúdos acadêmicos, englobando elementos como empatia, confiança e respeito mútuo, que são essenciais para criar um ambiente educacional acolhedor e motivador.

Ao criar um ambiente que fomenta questionamentos, investigações e descobertas, o professor nutre o desejo natural dos alunos de aprender. Esse ambiente propício ao aprendizado desperta a curiosidade e estimula os estudantes a explorarem e compreender o mundo ao seu redor de maneira mais profunda (Arendt & Kaodoiniski, 2022).

Paralelamente, o incentivo à autonomia dos alunos desempenha um papel igualmente importante. Ao encorajar os alunos a assumirem a responsabilidade por seu próprio aprendizado, o professor contribui para o desenvolvimento de habilidades autodirigidas, que se revelam valiosas não apenas no contexto escolar, mas sua a vida cotidiana. Essas competências, cultivadas desde cedo, preparam os alunos para enfrentar desafios futuros com independência e confiança, permitindo que continuem aprendendo e crescendo mesmo fora da sala de aula.

Para se tornar um incentivador eficaz, o professor pode adotar diversas estratégias. Uma delas é valorizar o progresso individual de cada aluno, o que vai além das notas. Reconhecer o esforço, a persistência e as melhorias contínuas motivam os alunos a se dedicarem ainda mais. Outra estratégia eficiente é integrar elementos práticos e aplicados ao ensino, como projetos, atividades práticas e

estudos de caso. Quando os alunos percebem a aplicação prática do que estão aprendendo, sua motivação intrínseca tende a aumentar (De Almeda Belém, 2023).

A promoção da participação ativa em sala de aula é igualmente importante. Professores que incentivam discussões, debates e atividades colaborativas engajam os alunos de maneira mais significativa no processo de aprendizagem. Essa interação fortalece não só a compreensão dos conceitos, mas também cria um ambiente onde os alunos se sentem encorajados a expressar suas opiniões e explorar diferentes perspectivas (Pereira *et al.*, 2019). Essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e comunicativas, além de fomentar um senso de pertencimento e confiança, onde cada aluno percebe que sua voz é valorizada e que pode contribuir para o aprendizado coletivo.

A mediação do professor como incentivador também envolve ser um exemplo de aprendizagem contínua. Professores que demonstram uma atitude positiva em relação ao aprendizado ao longo da vida inspiram os alunos a adotarem uma mentalidade de crescimento, percebendo o aprendizado como um processo contínuo de descoberta e desenvolvimento (Pereira *et al.*, 2019).

É igualmente importante que o professor esteja atento às necessidades emocionais dos alunos. O estímulo positivo, o suporte emocional e a criação de um ambiente inclusivo são componentes fundamentais para garantir que os alunos se sintam seguros e confiantes para enfrentar desafios acadêmicos e explorar novas áreas de interesse (Arendt & Kaodoiniski, 2022).

Quando o professor oferece esse suporte, ele ajuda a construir um ambiente de aprendizagem onde os alunos não apenas se sentem acolhidos, mas também motivados a superar dificuldades e a se engajar de maneira mais profunda e significativa no processo educacional. Isso cria uma base sólida para o desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional, promovendo o bem-estar e o sucesso dos estudantes dentro e fora da sala de aula.

Cada aluno possui um estilo de aprendizagem único, manifestando-se em ritmos, interesses e modos de absorver o conhecimento. Uma mediação eficaz por parte do professor requer a sensibilidade para reconhecer e acomodar essa diversidade dentro da sala de aula. Isso significa ajustar as estratégias de ensino, oferecendo recursos adicionais quando necessário, e criando um ambiente que não apenas reconheça, mas também celebre as diferenças individuais (Alexandre, 2019). Essa abordagem personalizada permite que cada aluno tenha a oportunidade de aprender da maneira que melhor se adapta às suas habilidades e preferências.

Alunos com diferentes capacidades e estilos de aprendizado se beneficiam de formas distintas de mediação. Por exemplo, aqueles que têm uma inclinação para a aprendizagem visual podem se

beneficiar de representações gráficas e imagens, enquanto outros, que preferem uma abordagem mais prática, podem se envolver melhor através de atividades manuais e experimentais (De Almeida Belém, 2023). O professor, ao atuar como incentivador, precisa estar atento a essa diversidade, adaptando suas práticas pedagógicas para atender às variadas necessidades de seus alunos. Essa flexibilidade no ensino não só facilita o aprendizado, mas também promove um ambiente inclusivo, onde todos os alunos têm a chance de prosperar academicamente.

Embora a mediação do professor como incentivador seja uma abordagem valiosa, ela enfrenta alguns desafios significativos. Um desafio recorrente é a falta de tempo, especialmente em ambientes educacionais onde há currículos rigorosos e uma forte pressão por resultados em exames padronizados. Nesse contexto, o professor muitas vezes se vê obrigado a equilibrar a necessidade de concluir o conteúdo programático com a necessidade de fornecer uma mediação eficaz. Para superar esse obstáculo, estratégias eficazes de gerenciamento de tempo e a priorização da mediação como uma parte central do processo educacional podem ser essenciais.

Além disso há a resistência ocasional dos alunos, que pode surgir em situações em que o aprendizado é percebido como difícil ou desconfortável. Para lidar com essa resistência, envolver os alunos na definição de metas pessoais e permitir que eles se sintam parte do processo de aprendizado pode ser uma estratégia útil, tornando-os mais engajados e motivados (Pereira *et al.*, 2019).

A discussão sobre esses desafios revela a complexidade do papel do professor como mediador incentivador. O gerenciamento do tempo é uma habilidade crucial, especialmente em contextos em que a pressão por resultados pode desviar o foco das práticas pedagógicas que realmente fazem a diferença no aprendizado dos alunos. Ao mesmo tempo, a resistência dos alunos pode ser vista não apenas como um obstáculo, mas como uma oportunidade para o professor desenvolver estratégias mais participativas e centradas no aluno. Envolver os estudantes na definição de seus próprios objetivos e permitir que eles tenham voz no processo educacional pode transformar a resistência em engajamento. Isso reforça a ideia de que a mediação eficaz não é apenas sobre transmitir conhecimento, mas sobre criar um ambiente de aprendizado onde os alunos se sintam valorizados e motivados a participar ativamente de seu próprio desenvolvimento.

Dessa forma, a mediação do professor como incentivador se revela fundamental para a criação de um ambiente educacional dinâmico, motivador e centrado no aluno. Professores que adotam essa abordagem desempenham um papel crucial não apenas na formação de mentes educadas, mas também na construção de indivíduos motivados, curiosos e preparados para os desafios da aprendizagem ao longo da vida. Quando eficaz, essa mediação não só eleva o desempenho acadêmico,

mas também fomenta atitudes positivas em relação ao aprendizado, capacitando os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e engajados em suas jornadas educacionais.

Além disso, o contexto familiar desempenha um papel crucial na formação de leitores proficientes. Crianças cujos pais ou responsáveis não têm o hábito da leitura ou enfrentam dificuldades socioeconômicas que limitam o acesso a livros e outros materiais de leitura, tendem a ter menos incentivo para desenvolver suas habilidades leitoras fora do ambiente escolar. A falta de envolvimento familiar pode enfraquecer o vínculo das crianças com a leitura, tornando o processo de formação de leitores proficientes ainda mais desafiador.

1.3 Envolvimento dos Pais e Responsáveis.

A educação é uma jornada que envolve a colaboração de várias partes, onde escolas, professores e, de maneira crucial, pais e responsáveis desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento integral de uma criança. O envolvimento ativo e significativo dos pais na educação de seus filhos não é apenas um aspecto desejável, mas constitui um pilar essencial para o sucesso acadêmico, social e emocional das crianças.

Esse envolvimento parental vai além da simples presença em reuniões escolares ou da ajuda esporádica com as lições de casa. Trata-se de um compromisso contínuo com o apoio ao desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças. Quando os pais se envolvem ativamente na educação, eles criam uma sinergia vital entre a escola e o lar, estabelecendo uma base sólida para o crescimento educacional da criança (Pereira *et al.*, 2019).

Estudos amplamente conduzidos por Oliveira *et al.*, (2020), Nurhayati (2021), Fatonah (2020), Gay *et al.* (2020), Osabinyi e Ouko (2023) e Syomwene (2022) têm mostrado consistentemente uma correlação positiva entre o envolvimento dos pais e o desempenho acadêmico das crianças. Aqueles cujos pais participam ativamente na vida escolar tendem a alcançar notas mais altas, demonstrar maior motivação para aprender e manter uma frequência escolar mais regular. Além disso, o envolvimento parental está profundamente ligado ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais saudáveis nas crianças.

Os pais que se envolvem emocionalmente no processo educativo ajudam seus filhos a desenvolverem habilidades como empatia, comunicação eficaz e resolução de conflitos. Um dos enormes benefícios na motivação das crianças é como os pais podem reconhecer e incentivar seus filhos, desenvolvendo alta autoestima e energias positivas para os estudos, desde que as crianças recebam apoio e motivação em casa, elas se desenvolverão.

Uma área onde os pais podem exercer influência direta é na criação de rotinas e hábitos de estudo. Ao promover responsabilidade e organização desde cedo, os pais preparam as crianças para enfrentar desafios acadêmicos mais complexos. Além disso, o envolvimento ativo dos pais está frequentemente associado à redução de comportamentos problemáticos nas crianças, já que uma base emocional estável em casa contribui para a maturidade emocional e o controle comportamental.

Apesar dos benefícios evidentes, o envolvimento parental enfrenta vários desafios. Horários de trabalho conflitantes, barreiras linguísticas, falta de recursos e, em alguns casos, experiências educacionais negativas por parte dos próprios pais podem dificultar uma participação mais ativa na educação dos filhos (Borges & Azoni, 2021).

Esse panorama sugere que, para maximizar o impacto positivo do envolvimento parental, é necessário não apenas reconhecer sua importância, mas também criar condições que facilitem essa participação, garantindo que todos os pais, independentemente de suas circunstâncias, possam contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de seus filhos.

A transição para métodos de ensino à distância ou híbridos, intensificada pela pandemia global, introduziu desafios adicionais ao envolvimento parental na educação. Nem todas as famílias possuem acesso igualitário a recursos digitais, o que pode gerar disparidades na capacidade de os pais se envolverem de maneira eficaz quando a aprendizagem se desloca para o ambiente virtual (De Oliveira & Sousa, 2022). Para promover um envolvimento familiar mais eficaz, algumas estratégias podem ser adotadas. Estabelecer canais de comunicação claros entre escola e família é essencial. Boletins informativos, reuniões regulares e comunicações online são ferramentas que garantem que os pais se mantenham informados sobre o progresso acadêmico e as atividades escolares de seus filhos.

A realização de eventos escolares, como feiras de ciências, apresentações culturais e dias abertos, oferece oportunidades tangíveis para que os pais se envolvam na vida escolar de seus filhos. Enviar para casa tarefas que envolvam e incentivem a participação dos pais cria uma conexão entre a aprendizagem na escola e no ambiente doméstico (Machado *et al.*, 2021).

Outra estratégia é oferecer workshops e sessões de treinamento que capacitem os pais a apoiarem melhor seus filhos. Essas atividades podem incluir orientações sobre estratégias de ensino, compreensão de métodos de aprendizagem e dicas para criar um ambiente de aprendizado positivo em casa. Além disso, é fundamental reconhecer e acomodar as diferentes origens culturais e valores familiares. Uma abordagem culturalmente sensível contribui para a criação de um ambiente inclusivo para todos os pais (Machado *et al.*, 2021).

Percebe-se que o envolvimento dos pais na educação é uma força poderosa que influencia diretamente o desenvolvimento infantil. A parceria entre escola e família constitui um alicerce robusto para o crescimento acadêmico, social e emocional das crianças. Reconhecer e enfrentar os desafios, ao mesmo tempo em que se promovem estratégias eficazes de envolvimento, é crucial para criar um ambiente no qual as crianças possam prosperar.

Os benefícios do envolvimento parental estendem-se além das paredes da sala de aula, permeando a vida cotidiana das crianças. Ao cultivar essa parceria desde cedo, não se investe apenas no sucesso acadêmico imediato, mas também no desenvolvimento de cidadãos responsáveis e bem ajustados para o futuro (De Oliveira & Sousa, 2022). O envolvimento dos pais na educação não é uma responsabilidade exclusiva da escola é uma jornada compartilhada, na qual pais, educadores e comunidade colaboram para nutrir o potencial único de cada criança. Ao adotar essa abordagem colaborativa, estamos construindo não apenas um sistema educacional mais eficaz, mas também um alicerce sólido para a sociedade como um todo.

Capítulo II

Neste capítulo, a atenção está voltada para o universo das práticas pedagógicas voltadas para a leitura, onde a convergência entre teoria e ação delineia uma educação que visa formar leitores críticos e apaixonados. Cada educador assume o papel de arquiteto do conhecimento, construindo pontes que ligam a teoria acadêmica à realidade da sala de aula.

No primeiro segmento deste capítulo, são exploradas as abordagens adotadas por esses arquitetos no ensino da leitura. Das metodologias tradicionais às inovações contemporâneas, cada abordagem é vista como tendo a responsabilidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura. A leitura pode não ser considerada como uma disciplina isolada, mas sim como uma prática que permeia diversas áreas do aprendizado. Neste capítulo, é analisado como a leitura se integra ao contexto escolar, interagindo com diversas disciplinas e servindo como um fio condutor para uma compreensão mais profunda de conceitos e ideias. Além disso, é investigado como a construção do hábito da leitura pode ser percebida como um fundamento para o desenvolvimento acadêmico contínuo.

A formação de leitores ávidos é apresentada como um processo contínuo, que se desenvolve ao longo do tempo. Neste segmento, são discutidas as estratégias e práticas que os educadores utilizam para cultivar o hábito da leitura. Desde o estímulo à curiosidade até a criação de ambientes propícios para a imersão literária, são explorados os caminhos que pavimentam a trajetória para uma vida de aprendizado através da leitura.

A leitura é também conectada a outras habilidades fundamentais, formando um elo multifacetado. Aqui, é examinado como a leitura se entrelaça com competências como a escrita, a comunicação eficaz e o desenvolvimento do pensamento crítico. Compreender essa relação intrínseca pode permitir que os educadores aperfeiçoem suas estratégias pedagógicas, promovendo não apenas a formação de leitores proficientes, mas também de aprendizes holísticos. A eficácia das práticas pedagógicas pode depender, em grande medida, das estratégias e materiais didáticos empregados.

No final do capítulo, é feita uma análise das diversas ferramentas e abordagens que os educadores utilizam para criar ambientes de aprendizagem ricos em leitura. Da seleção criteriosa de livros à incorporação de recursos tecnológicos, são examinadas as maneiras como os materiais didáticos se transformam em veículos de descoberta e compreensão.

Ao abordar esses elementos, este capítulo busca descrever e compreender os alicerces teóricos que sustentam as práticas pedagógicas voltadas para a leitura. Com isso, procura-se iluminar o

equilíbrio entre teoria e prática, entre o conhecimento acadêmico e a dinâmica da sala de aula. É nessa interseção que as sementes do interesse pela leitura podem germinar, florescer e se enraizar no solo fértil da educação.

2 Práticas Pedagógicas Voltadas para a Leitura.

A experiência educacional é, de fato, como um vasto tecido, onde cada fio representa uma contribuição única para o desenvolvimento do aluno. Dentro desse tecido complexo, a leitura emerge como um dos fios mais robustos e essenciais, conectando teorias e práticas educacionais em uma tapeçaria que sustenta a construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo (Zhou *et al.*, 2021).

Assim como em um tecido, onde cada fio precisa estar corretamente entrelaçado para garantir a integridade e a beleza do conjunto, a leitura atua como um elemento unificador no processo educacional. Ela não só proporciona o acesso à informação, mas também desenvolve a capacidade crítica, a compreensão profunda e a habilidade de refletir sobre o mundo ao redor. Através da leitura, os alunos são capazes de explorar novas ideias, questionar conceitos estabelecidos e construir seu próprio entendimento do mundo, integrando teorias aprendidas com práticas vivenciadas.

É por meio dessa prática contínua e engajada que o desenvolvimento cognitivo é ampliado, permitindo que os alunos se tornem aprendizes autônomos e pensadores críticos. A educação é um campo vasto e intrincado, onde a leitura se destaca como uma habilidade fundamental e uma porta de entrada para o imenso mundo do conhecimento. A forma como os educadores abordam o ensino da leitura não apenas molda o desempenho acadêmico dos alunos, mas também influencia profundamente seu relacionamento com a aprendizagem ao longo da vida (Ramos, 2022).

A alfabetização, como prática pedagógica, evoluiu significativamente ao longo dos anos. As abordagens tradicionais, centradas na decodificação mecânica das palavras, deram espaço a metodologias contemporâneas que enfatizam a compreensão crítica. Essa evolução reflete uma jornada pedagógica repleta de descobertas e adaptações para transformar crianças em leitores proficientes (Ramos, 2022). Essa evolução na prática da alfabetização aponta para uma mudança de foco, onde o simples reconhecimento de palavras é substituído por uma abordagem mais holística, que valoriza a capacidade dos alunos de entender, analisar e refletir sobre o que leem. Tal mudança é resultado de uma compreensão mais aprofundada do processo de aprendizado, que reconhece a leitura não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados.

O surgimento de teorias educacionais inovadoras trouxe uma mudança de paradigma na alfabetização. A Psicogênese da Língua Escrita, proposta por Emília Ferreiro, foi um marco ao desafiar a visão tradicional de que a alfabetização seguia um desenvolvimento linear e uniforme. Ferreiro propôs que as crianças constroem ativamente seu entendimento sobre a linguagem escrita, passando por estágios distintos, do pré-silábico ao alfabético, tornando a leitura uma jornada única para cada aluno, com estágios e ritmos próprios (Ramos, 2022). Essa mudança de paradigma introduzida pela teoria de Emília Ferreiro oferece uma nova compreensão sobre o processo de alfabetização, onde o papel ativo da criança é reconhecido e valorizado.

Ao invés de seguir um caminho único e linear, a alfabetização é vista como uma série de descobertas pessoais, em que cada aluno avança de acordo com seu próprio ritmo e compreensão. Essa abordagem desafia os educadores a se adaptarem às necessidades individuais de cada estudante, oferecendo suporte adequado em cada estágio de desenvolvimento. Além disso, essa visão não só altera as práticas pedagógicas, mas também promove uma reflexão mais profunda sobre como a aprendizagem ocorre, incentivando metodologias que respeitem e incentivem a construção ativa do conhecimento pela criança.

No entanto, os educadores enfrentam uma série de desafios ao guiar os alunos no processo de alfabetização. As diferenças individuais no ritmo de aprendizado, os estilos cognitivos variados e os contextos sociais diversificados tornam a sala de aula um espaço complexo, repleto de necessidades educacionais diversas (Alexandre, 2019), que exige que os educadores adaptem suas práticas para atender às necessidades contemporâneas como a diversidade linguística existente em um mundo globalizado, integrando estratégias que promovam tanto a competência técnica quanto o desenvolvimento do pensamento crítico.

Essa diversidade linguística e cultural introduz uma série de desafios e oportunidades adicionais no ambiente educacional. Em salas de aula cada vez mais globalizadas, os educadores se deparam com uma tapeçaria linguística rica, onde os alunos trazem consigo não apenas diferentes línguas maternas, mas também variadas maneiras de se relacionar com a leitura (De Mendonça *et al.*, 2020).

Essa diversidade exige dos professores uma abordagem flexível e sensível, capaz de integrar e valorizar as múltiplas línguas e culturas presentes na sala de aula. O desafio reside em atender às necessidades individuais de cada aluno, sem perder de vista a coesão do grupo. Ao mesmo tempo, essa situação oferece uma oportunidade única para enriquecer o processo de ensino-aprendizado, promovendo um ambiente onde a troca cultural e linguística pode ampliar as perspectivas de todos

os envolvidos. Em vez de tratar as diferenças como barreiras, os educadores podem utilizá-las como pontos de partida para a construção de uma aprendizagem mais inclusiva e diversa, onde cada aluno se sinta representado e valorizado em sua singularidade.

Além disso, a era digital trouxe novas dinâmicas para o processo de alfabetização. A tecnologia oferece uma gama de recursos interativos e acessíveis que podem enriquecer a experiência de aprendizado, mas também impõe desafios significativos, particularmente no equilíbrio entre os mundos online e offline.

Um dos principais desafios é a formação de habilidades de leitura em um contexto em que a atenção dos alunos é frequentemente fragmentada devido ao uso constante de dispositivos eletrônicos. A inundação de informações digitais compete diretamente com a atenção necessária para a leitura reflexiva, essencial para a compreensão profunda e crítica dos textos (De Mendonça *et al.*, 2020).

Essas mudanças sugerem que os educadores precisam adotar novas estratégias pedagógicas que integrem as vantagens da tecnologia, ao mesmo tempo em que preservam o espaço para a leitura profunda e concentrada. Isso pode envolver a criação de ambientes híbridos, que combinem o uso de recursos digitais com momentos dedicados exclusivamente à leitura em formatos tradicionais. Também pode exigir uma orientação mais direcionada sobre como gerenciar o fluxo de informações digitais, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades de filtragem e análise crítica que são fundamentais na era da informação. Assim, o desafio não é apenas introduzir a tecnologia na alfabetização, mas fazê-lo de maneira que complemente e fortaleça as habilidades de leitura que formam a base para o aprendizado ao longo da vida. As abordagens pedagógicas na alfabetização refletem uma variedade de filosofias educacionais.

As abordagens pedagógicas na alfabetização refletem a diversidade de filosofias educacionais que coexistem e se complementam no cenário contemporâneo. O Método Fônico, que ainda prevalece em muitos sistemas educacionais, enfatiza a associação direta entre fonemas e grafemas, oferecendo uma estrutura sólida e sistemática para o aprendizado da leitura. No entanto, ao lado dessa abordagem tradicional, emergem metodologias contemporâneas que trazem novas perspectivas sobre o processo de alfabetização. A Pedagogia Freiriana, a Teoria Sociocultural de Vygotsky e a abordagem Construtivista ganham cada vez mais espaço, ao reconhecerem a leitura como uma atividade profundamente social e cultural. Essas abordagens enfatizam a importância da aprendizagem cooperativa, onde os alunos colaboram entre si, promovendo a interação social e o compartilhamento de perspectivas, o que enriquece o processo de construção do conhecimento.

No contexto da era digital, essas filosofias tradicionais e contemporâneas enfrentam novos desafios e oportunidades. A tecnologia introduz uma dinâmica inédita na alfabetização, oferecendo recursos interativos e acessíveis que podem complementar as abordagens pedagógicas existentes. Ferramentas digitais podem, por exemplo, apoiar o Método Fônico com aplicativos que reforçam a associação entre som e letra de maneira lúdica e envolvente, ao mesmo tempo em que facilitam a aprendizagem cooperativa promovida pelas abordagens freirianas e construtivistas, através de plataformas de colaboração online (Maharaj, 2020).

Entretanto, essa integração entre o velho e o novo também requer uma reflexão cuidadosa sobre os desafios impostos pela tecnologia. O equilíbrio entre os mundos *online* e *offline* se torna crucial, especialmente quando se trata da formação de habilidades de leitura. A atenção fragmentada causada pelo uso constante de dispositivos eletrônicos e a inundação de informações digitais competem diretamente com a atenção dedicada necessária para a leitura reflexiva e crítica (Marsíglia, 2023).

Portanto é essencial que as metodologias pedagógicas tradicionais e contemporâneas sejam adaptadas para não apenas incorporar os benefícios da era digital, mas também para proteger e promover os aspectos fundamentais da alfabetização que dependem da concentração e da reflexão profunda. Assim, a alfabetização na era digital pode se tornar uma síntese enriquecedora entre as abordagens consagradas pelo tempo e as inovações tecnológicas que moldam o futuro da educação.

Os educadores têm a missão de criar ambientes que inspirem o amor pela leitura. Esse processo vai além da decodificação de códigos linguísticos; trata-se de construir pontes entre mundos, ideias, passado e presente. A alfabetização, quando vista como uma prática pedagógica ampla, revela-se uma ferramenta de empoderamento, permitindo que os alunos não apenas consumam informações, mas também as critiquem, questionem e transformem (Silva, 2020).

A jornada da alfabetização é uma viagem conjunta, onde educadores e alunos caminham lado a lado. Ao equilibrar abordagens tradicionais com inovações contemporâneas, as práticas pedagógicas voltadas para a leitura ganham profundidade e relevância. Em última análise, é essa jornada compartilhada que forma não apenas leitores proficientes, mas cidadãos críticos e participativos em um mundo letrado.

2.1 Abordagens Utilizadas Pelos Educadores

A prática educacional pode ser vista como uma jornada tanto fascinante quanto desafiadora, onde os educadores desempenham um papel essencial na formação de jovens mentes. No campo

específico da leitura, a maneira como os educadores abordam a tarefa de transmitir essa habilidade fundamental é crucial para o desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos alunos. A escolha das abordagens pedagógicas frequentemente reflete as filosofias educacionais predominantes em um determinado período ou contexto. Nas últimas décadas, a pedagogia tem evoluído de modelos tradicionais para abordagens mais centradas no aluno, que veem o aprendizado como um empreendimento ativo e colaborativo (Marsíglia, 2023).

Historicamente, o método fônico tem sido uma abordagem predominante no ensino da leitura, enfatizando a correlação entre fonemas (os sons da linguagem) e grafemas (as representações escritas) (Vadasy & Sanders, 2020). Essa metodologia ensina aos alunos a associarem letras ou grupos de letras a sons específicos, seguindo uma progressão estruturada. No entanto, embora eficaz na construção da decodificação, essa abordagem pode ser percebida como mecânica, pois muitas vezes não considera a compreensão contextual das palavras.

Em contrapartida, abordagem freiriana entende a leitura como um processo que vai além da mera transferência de informações, transformando-a em um meio pelo qual os alunos podem explorar e questionar as estruturas sociais, desenvolvendo uma consciência crítica (Gontijo *et al.*, 2023). Nesse contexto, o diálogo se torna central, e o professor atua como facilitador, incentivando os alunos a se tornarem leitores ativos e reflexivos.

Já na perspectiva de Vygotsky, a leitura é vista como uma atividade social. A interação entre pares e a mediação do professor são fundamentais para o avanço do conhecimento dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD) do aluno (Taber, 2020). Neste contexto, a leitura se torna uma atividade social onde a compreensão é ampliada e aprofundada através da interação com os outros. O professor, atuando como mediador, facilita essas interações, guiando os alunos na construção coletiva de significados e no desenvolvimento de suas habilidades de leitura. Ao envolver-se em discussões e atividades em grupo, os alunos são capazes de explorar diferentes interpretações, negociar significados e consolidar seu entendimento de textos, tudo isso dentro de um ambiente de aprendizado colaborativo (Tošić-Radev & Pešikan, 2023).

Esse processo colaborativo permite que os alunos avancem em seu desenvolvimento cognitivo, alcançando níveis de compreensão que seriam difíceis de atingir individualmente. A ZPD, nesse sentido, é um espaço onde o aprendizado é maximizado por meio da colaboração, e a leitura se transforma em uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento intelectual e social. Com a evolução da educação para enfrentar os desafios do século XXI, novas abordagens surgem para refletir a

complexidade do mundo moderno. A influência da tecnologia, as demandas por habilidades críticas e criativas e a diversidade cultural moldam as estratégias pedagógicas contemporâneas.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) exemplifica uma abordagem educacional que conecta a leitura ao contexto do mundo real, permitindo que os alunos se envolvam em projetos significativos que exigem pesquisa, colaboração e, essencialmente, a capacidade de ler e compreender informações relevantes. Essa metodologia vai além do simples aprimoramento das habilidades de leitura, pois ela transforma a leitura em uma ferramenta prática para a resolução de problemas reais. Ao se envolverem em projetos que refletem desafios do cotidiano, os alunos não apenas exercitam a leitura, mas também aplicam seus conhecimentos de forma prática, o que enriquece seu processo de aprendizado (Crestani & Machado, 2023).

Ao relacionar essa abordagem com a teoria de Jean Piaget, percebe-se uma convergência significativa entre os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a perspectiva construtivista de Piaget. Segundo Piaget, a aprendizagem ocorre quando os indivíduos constroem ativamente seu conhecimento através da interação com o ambiente e com as experiências vividas. Na ABP, essa construção ativa do conhecimento é evidente, pois os alunos são incentivados a investigar, colaborar e aplicar suas habilidades de leitura em situações que requerem solução de problemas reais. Assim como Piaget propõe que o conhecimento se desenvolva através da assimilação e acomodação, a ABP oferece aos alunos oportunidades de assimilar novas informações e de acomodar essas informações em esquemas cognitivos pré-existentes, o que resulta em uma compreensão mais profunda e integrada.

A aplicação prática da leitura dentro de projetos também ressoa com a ideia piagetiana de que o aprendizado é mais eficaz quando está relacionado a atividades significativas e contextos que fazem sentido para o aluno. Na ABP, os projetos são desenhados para serem relevantes e conectados ao mundo real, permitindo que os alunos vejam a leitura não apenas como uma habilidade acadêmica, mas como uma ferramenta essencial para a vida. Essa abordagem, ao integrar a leitura com a prática, reafirma a visão de Piaget de que a aprendizagem é um processo dinâmico e construtivo, onde o aluno é o protagonista de seu próprio desenvolvimento cognitivo.

A abordagem construtivista, influenciada por teóricos como Piaget, defende que os alunos construam ativamente seu próprio conhecimento. No contexto da leitura, isso se traduz em uma visão de compreensão como uma atividade pessoal e ativa. Educadores que adotam essa abordagem criam ambientes ricos em materiais de leitura variados, incentivando os alunos a explorarem, questionar e construir significado de forma independente. A leitura, nesse sentido, é vista como uma jornada

individual de descoberta, na qual cada aluno tece suas interpretações únicas (Crestani, Machado, 2023).

A ascensão da tecnologia na educação trouxe novas dinâmicas para a leitura. Plataformas online, aplicativos educacionais e recursos digitais oferecem oportunidades para a personalização da aprendizagem e o acesso a uma ampla gama de materiais de leitura. No entanto, esses avanços também apresentam desafios significativos. A atenção fragmentada em meio a dispositivos eletrônicos, a desigualdade no acesso à tecnologia e a necessidade de desenvolver habilidades críticas para a avaliação de informações online são questões que os educadores precisam considerar ao integrar a tecnologia ao ensino da leitura (Alexandre, 2019).

Independentemente da abordagem adotada, os educadores enfrentam desafios universais na promoção da leitura. A individualidade de cada aluno, refletida em ritmos de aprendizagem diferentes, estilos cognitivos distintos e experiências de vida diversas, torna a tarefa de ensinar a ler complexa, mas também profundamente enriquecedora. A diversidade linguística e cultural nas salas de aula contemporâneas adiciona camadas de complexidade. Os educadores precisam equilibrar a promoção da leitura como uma habilidade fundamental com a valorização e inclusão das diversas formas de expressão linguística.

Dessa forma, entende-se que as abordagens utilizadas pelos educadores na promoção da leitura não são meros métodos; elas refletem a filosofia educacional de uma sociedade. O desafio reside em encontrar um equilíbrio, reconhecendo a importância da proficiência técnica na leitura, ao mesmo tempo em que se valoriza a leitura como uma janela para a compreensão do mundo e como um meio de expressão individual.

2.2 Integração da Leitura no Contexto Escolar.

A escola, além de ser um espaço físico, pode ser vista como um terreno fértil para a sementeira do conhecimento. Dentro desse vasto campo, a leitura surge como uma raiz essencial, nutrindo não apenas a compreensão textual, mas também o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos. A inserção da leitura no ambiente escolar transcende seu papel como um simples componente curricular; ela atua como um catalisador que desperta a imaginação, fomenta a reflexão crítica e estabelece as bases para uma cidadania informada (Ricardo & Neves, 2020). Essa visão da leitura como uma força catalisadora dentro da escola reforça a ideia de que a educação não se limita à transmissão de conteúdo, mas se estende à formação de indivíduos capazes de pensar criticamente e agir de maneira informada.

A leitura, ao ser integrada de forma profunda e significativa no contexto escolar, vai além da mera habilidade técnica. Ela se torna um instrumento poderoso que permite aos alunos explorarem diferentes realidades, questionar o mundo ao seu redor e desenvolver empatia e compreensão em relação às diversas experiências humanas. Ao alimentar tanto o intelecto quanto as emoções, a leitura contribui para a formação de cidadãos que não apenas possuem conhecimento, mas que também são capazes de aplicá-lo de forma ética e consciente em suas vidas e na sociedade. Assim, o papel da escola como terreno fértil para o conhecimento é amplamente enriquecido pela prática da leitura, que é capaz de transformar a educação em uma experiência verdadeiramente holística e transformadora.

A leitura, muitas vezes considerada como uma habilidade isolada, no contexto escolar se entrelaça com todas as disciplinas, formando o tecido conjuntivo do aprendizado. Integrar a leitura de maneira eficaz não se resume a simplesmente atribuir textos, mas sim a criar uma sinfonia educacional, onde cada nota textual contribui para a harmonia do conhecimento geral dos alunos (Alexandre, 2019). Um dos pilares fundamentais para essa integração bem-sucedida é a construção do hábito de leitura. Esse hábito transcende a simples decodificação de palavras; ele representa a imersão em mundos literários, a interação com personagens tanto fictícios quanto reais, e a exploração de ideias que vão além das páginas dos livros (Ricardo & Neves, 2020).

A construção desse hábito é essencial para que a leitura se torne uma parte intrínseca da jornada educacional dos alunos. Quando a leitura é verdadeiramente integrada ao aprendizado, ela possibilita que os estudantes desenvolvam não apenas suas habilidades linguísticas, mas também sua capacidade de reflexão crítica e empatia. O hábito de ler permite que os alunos façam conexões entre o que leem e as outras áreas do conhecimento, criando uma rede complexa e rica de entendimento que se estende por todas as disciplinas. Dessa forma, a leitura deixa de ser apenas uma atividade acadêmica e se transforma em uma experiência de vida, que enriquece o desenvolvimento pessoal e acadêmico, preparando os alunos para se tornarem cidadãos pensantes e criativos.

Os educadores desempenham um papel essencial na formação do hábito de leitura entre os alunos. Ao criar ambientes que incentivem a leitura, como bibliotecas bem abastecidas, cantos de leitura acolhedores ou programas de incentivo, os professores cultivam uma cultura onde a leitura é não apenas incentivada, mas também celebrada e valorizada (Ricardo & Neves, 2020). Esse ambiente favorável à leitura torna-se um terreno fértil para que os alunos desenvolvam o gosto e a curiosidade pela leitura, o que é fundamental para o seu crescimento acadêmico e pessoal.

Ler é um processo complexo, que vai muito além da simples decodificação de palavras. Envolve habilidades como fazer previsões sobre o texto, formular perguntas para aprofundar a

compreensão e conectar o novo conhecimento ao que já se sabe. Bons leitores possuem uma série de estratégias que utilizam durante a leitura: reconhecem palavras rapidamente à vista, utilizam pistas de contexto para entender vocabulário desconhecido e constantemente recorrem ao seu conhecimento prévio para fazer conexões significativas entre o que estão lendo e o que já conhecem. Essas habilidades, quando cultivadas e apoiadas por educadores em um ambiente que valoriza a leitura, permitem que os alunos se tornem leitores proficientes e críticos, capazes de navegar com sucesso pelas complexidades dos textos e do mundo ao seu redor.

Ensinar as crianças a lerem é um processo intrincado e multifacetado. Os alunos chegam à sala de aula com uma diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem, refletindo suas experiências anteriores, a dinâmica familiar, e até mesmo fatores como saúde e nutrição. Cada um desses elementos pode influenciar a maneira como a criança se desenvolve no aprendizado da leitura, tornando o processo de ensino algo que vai além de uma abordagem única para todos. Aqueles que ensinam leitura, em qualquer nível, enfrentam o desafio de ajudar crianças de diferentes estilos e habilidades de aprendizagem a adquirir as competências necessárias para compreender textos em todas as áreas temáticas (Rocha & Miguel, 2020).

Esse desafio exige dos educadores uma flexibilidade pedagógica e um profundo entendimento das necessidades individuais de seus alunos. É preciso que eles implementem estratégias diversificadas que possam atender a essa variedade de habilidades e estilos de aprendizagem, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de se desenvolver como leitor. Isso pode incluir desde o uso de recursos visuais e táteis para alunos que aprendem melhor através de estímulos sensoriais, até a adaptação de conteúdo para aqueles que precisam de um apoio mais intensivo. Assim, o processo de ensino da leitura se torna uma tarefa que demanda não apenas conhecimento técnico, mas também uma sensibilidade para reconhecer e atender às necessidades específicas de cada aluno, criando um ambiente onde todos possam prosperar no desenvolvimento de suas habilidades de leitura.

O impacto que um professor pode ter na capacidade de leitura de uma criança e, portanto, no seu melhor sucesso na escola, não pode ser subestimado. Os professores são insubstituíveis porque, ao contrário de computadores e robôs, quando você possui um conhecimento profundo sobre como as crianças aprendem, você pode processar as ações, palavras e trabalhos escritos dos alunos e fornecer feedback que faz cada criança avançar (Rocha & Miguel, 2020). Embora a teoria tradicional de que as crianças aprendem a ler nas séries primárias e leem para aprender nos anos posteriores seja um tanto controversa, o resultado permanece o mesmo: as crianças que sabem ler fluentemente terão mais sucesso na escola.

A construção do hábito de leitura não se restringe apenas ao início da jornada acadêmica; trata-se de uma prática contínua que atravessa todo o percurso educacional. O aluno que desenvolve esse hábito se transforma em mais do que apenas um consumidor de palavras, mas em um construtor ativo de significado, que utiliza a leitura para moldar sua compreensão do mundo e aprimorar suas habilidades linguísticas (Ricardo & Neves, 2020).

A leitura, por sua vez, não é uma habilidade isolada; ela está intimamente conectada a outras competências cognitivas e sociais. A escrita, por exemplo, é um parceiro intrínseco da leitura. À medida que os alunos leem, eles internalizam padrões linguísticos, ampliam seus vocabulários e absorvem estruturas narrativas. Essa internalização não é passiva, mas se reflete sutilmente em suas próprias produções escritas, onde os padrões e estilos observados durante a leitura se manifestam (Rocha & Miguel, 2020).

A integração da leitura com a escrita não só fortalece as habilidades linguísticas dos alunos, mas também aprimora sua capacidade de expressar ideias de maneira coerente e persuasiva. O aluno que se engaja ativamente na leitura desenvolve um repertório textual que serve como base para a construção de ensaios, histórias e análises críticas. Dessa forma, a leitura se torna não apenas um meio de absorção de conhecimento, mas uma ferramenta fundamental para a expressão criativa e argumentativa, proporcionando aos alunos as competências necessárias para se comunicarem de forma eficaz em diversos contextos.

A relação da leitura com outras disciplinas é igualmente essencial para a formação integral dos alunos. Na matemática, por exemplo, a leitura de problemas contextualiza os desafios, exigindo dos estudantes não apenas habilidades numéricas, mas também a capacidade de interpretar e resolver problemas dentro do contexto apresentado. A compreensão do enunciado, a interpretação dos dados e a formulação de estratégias de resolução são processos que dependem fortemente da leitura. Nas ciências, leitura de artigos e a análise de experimentos ampliam a compreensão dos processos naturais, permitindo que os alunos façam conexões entre teorias científicas e suas aplicações práticas. Dessa maneira, a leitura transcende as barreiras das letras e permeia o universo multidisciplinar da aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável em todas as áreas do conhecimento (Rocha & Miguel, 2020).

Essa integração da leitura com outras disciplinas sublinha a sua importância como uma habilidade transversal, que não apenas apoia o desenvolvimento em áreas específicas, mas também enriquece a compreensão global dos alunos. A capacidade de ler, interpretar e aplicar o conhecimento adquirido em textos é fundamental para o sucesso em praticamente todas as disciplinas, desde a

resolução de equações matemáticas até a análise crítica de fenômenos naturais. Ao reconhecer a leitura como uma prática que permeia todas as áreas do aprendizado, os educadores podem criar experiências educacionais mais coesas e interconectadas, onde o desenvolvimento de habilidades de leitura fortalece e é fortalecido pelo engajamento em outras disciplinas.

A integração eficaz da leitura no contexto escolar requer não apenas o reconhecimento de sua importância, mas a implementação de estratégias e ferramentas que catalisem o envolvimento dos alunos. A escola é um microcosmo da sociedade, e a literatura deve refletir essa diversidade. A integração da leitura deve incluir uma variedade de gêneros, autores e perspectivas que ressoem com a multiplicidade de experiências dos alunos. Ao incorporar literatura diversificada, os educadores não apenas ampliam os horizontes de leitura, mas também promovem a empatia e o entendimento intercultural. A literatura torna-se uma ponte que conecta os alunos a contextos que podem estar além de suas próprias experiências, enriquecendo assim sua compreensão do mundo (Xavier, 2021).

A pressão do currículo é uma realidade inegável. As demandas de cobrir uma ampla gama de tópicos muitas vezes competem com o tempo dedicado à leitura. No entanto, a leitura não deve ser vista como uma tarefa adicional, mas como um veículo para aprofundar o entendimento em todas as disciplinas. Integrar a leitura de maneira transversal, relacionando textos com conceitos em ciências, matemática, história e outras disciplinas, não apenas fortalece a compreensão, mas também otimiza o tempo dedicado ao aprendizado. Para uma melhor integração e oferta de livros, é necessário conhecê-lo em sua essência e estrutura, proporcionando uma melhor experiência ao receptor, conforme demonstrado no quadro 1:

Quadro 1.

Visão geral das diferentes classificações literárias, levando em conta diversos critérios que definem e diferenciam os textos literários.

Critério	Classificação	Descrição
Tamanho	Microconto	Texto muito breve, geralmente com até 100 palavras.
	Conto	Narrativa curta, com poucos personagens e um enredo simples.
	Novela	Narrativa de tamanho intermediário, mais complexa que um conto, mas menos extensa que um romance.
	Romance	Narrativa longa, com múltiplos personagens e enredos complexos.
Material	Impresso	Livro físico, publicado em papel.
	Digital	E-book ou qualquer material literário disponível em formato digital.
	Audiolivro	Material literário gravado e narrado, acessível em áudio.
	Manuscrito	Texto escrito à mão, antes da publicação formal.
Forma	Prosa	Texto literário escrito em parágrafos, com foco na narrativa ou exposição de ideias.
	Poesia	Texto escrito em versos, com ritmo e métrica, focando na expressão estética e emocional.
	Drama	Texto escrito em formato de diálogo, destinado a ser encenado.
	Ensaio	Texto analítico e argumentativo, que explora ideias e reflexões.
Tema	Aventura	Narrativas que envolvem ação, exploração e eventos emocionantes.
	Romance	Histórias que focam em relacionamentos amorosos.
	Ficção científica	Obras que exploram temas científicos, futurísticos e tecnológicas.
	Fantasia	Narrativas que incluem elementos mágicos e sobrenaturais, em mundos fictícios.
	Suspense/Mistério	Histórias centradas em investigações, segredos ou crimes a serem desvendados.
	Terror/Horror	Obras que visam provocar medo ou inquietação, explorando o sobrenatural ou a violência.
Tratamento do Tema	Realista	Abordagem que tenta representar a realidade de forma fiel e detalhada.
	Naturalista	Enfoque que apresenta os aspectos mais cruéis e deterministas da realidade humana, com influência das ciências sociais.
	Romântico	Abordagem que enfatiza a emoção, a individualidade e a natureza idealizada.
	Simbolista	Uso de símbolos e imagens para representar ideias abstratas ou complexas.
	Modernista	Estilo que busca a ruptura com as formas tradicionais, com foco na subjetividade e no fluxo de consciência.
Escrita	Narrativa em primeira pessoa	Texto escrito do ponto de vista de um personagem, usando "eu" ou "nós".
	Narrativa em terceira pessoa	Texto escrito por um narrador externo, usando "ele", "ela" ou "eles".
	Escrita epistolar	Texto em forma de cartas ou correspondências entre personagens.
	Diálogo	Texto que se compõe exclusivamente de falas entre personagens, com pouca ou nenhuma narração.

Fonte: Omar (2020), Stahl (2021) e Mieroop (2020). Adaptado pela Autora.

A integração eficaz da leitura no ambiente educacional exige um equilíbrio cuidadoso entre orientação e autonomia. Os educadores atuam como guias nessa jornada, oferecendo direção e apoio, ao mesmo tempo que cultivam a autonomia dos alunos na escolha de leituras e na expressão de suas interpretações. Quando os educadores incentivam os alunos a escolherem seus próprios livros e temas de leitura, promovem um senso de propriedade e paixão pela leitura, o que pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizado (Xavier, 2021). Essa autonomia na seleção de materiais literários não apenas personaliza o processo educativo, mas também contribui para o desenvolvimento de leitores que buscam ativamente o conhecimento. Ao permitir que os alunos façam escolhas informadas sobre o que ler, os educadores estimulam a curiosidade e a motivação intrínseca, fatores essenciais para a formação de leitores engajados e críticos.

Portanto, a integração da leitura no contexto escolar deve ser vista como uma jornada contínua de exploração, descoberta e crescimento, em vez de um percurso com um destino. Ao construir pontes entre palavras e saberes, os educadores não apenas equipam os alunos com habilidades de leitura, mas também lhes fornecem as ferramentas necessárias para navegar pelos vastos oceanos de conhecimento ao longo de suas vidas. Essa abordagem garante que a leitura se torne uma prática vitalícia, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e preparando-os para os desafios futuros.

2.2.1 A Construção do Hábito de Leitura.

Mais do que uma simples habilidade, a leitura é uma ferramenta essencial para compreender o mundo, aprimorar o pensamento crítico e desenvolver a linguagem. Nesse contexto, a formação do hábito de leitura desde os primeiros estágios da educação é vital para cultivar uma sociedade informada e culturalmente rica. A jornada para construir esse hábito muitas vezes começa na infância, um período em que as mentes estão ansiosas por explorar o desconhecido. Nesses estágios iniciais, os livros se tornam portais mágicos que abrem as portas da imaginação e da descoberta (Rocha, Miguel, 2020).

O incentivo à leitura na fase escolar primária pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de habilidades cognitivas que se estenderão ao longo da vida. Ao proporcionar uma interação mais profunda com diferentes narrativas e perspectivas, a leitura possibilita a construção de repertórios culturais e intelectuais amplos. Nesse sentido, a mediação adequada de educadores e

cuidadores torna-se fator de relevância para garantir que a prática da leitura seja integrada de maneira prazerosa e eficaz ao cotidiano dos estudantes, favorecendo um engajamento contínuo e duradouro.

Contos de fadas e histórias infantis desempenham um papel fundamental ao introduzir as crianças ao universo da leitura. Essas narrativas cativantes não apenas estimulam a imaginação, mas também instilam valores, ensinam lições morais e desenvolvem a empatia. Ao serem expostas a essas histórias desde cedo, as crianças começam a associar a leitura a momentos de encantamento e aprendizado. Essa conexão emocional estabelece as bases para a formação do hábito de leitura, pois os pequenos leitores associam a atividade a experiências positivas e enriquecedoras (Alexandre, 2019).

Ao mergulhar em mundos fictícios e personagens complexos, as crianças não apenas expandem seu vocabulário, mas também fortalecem sua capacidade de resolução de problemas e compreensão de diferentes pontos de vista. As histórias, com suas tramas envolventes e desfechos muitas vezes imprevisíveis, incentivam o desenvolvimento da curiosidade natural da criança, permitindo que ela explore conceitos como o bem e o mal, a amizade, a coragem e a solidariedade. Dessa forma, os contos infantis funcionam como um ponto de partida poderoso para o engajamento com a leitura ao longo da vida.

O exemplo dos adultos ao redor é decisivo na construção do hábito de leitura. Crianças que observam seus pais, cuidadores ou professores desfrutando de livros são mais propensas a desenvolver uma afinidade natural pela leitura. Quando os adultos dedicam tempo para ler para as crianças, criam uma atmosfera acolhedora onde a leitura é valorizada. O ato de ler em voz alta não só contribui para a formação do hábito, mas também fortalece os laços emocionais. Esses momentos compartilhados criam memórias afetivas associadas à leitura, tornando-a uma atividade agradável e desejável (Rocha, Miguel, 2020).

A presença de adultos como modelos leitores pode também influenciar a percepção das crianças sobre o valor da leitura no cotidiano. Ao verem o interesse genuíno dos mais velhos pelos livros, os pequenos tendem a compreender que a leitura não é apenas uma obrigação escolar, mas uma fonte de prazer e conhecimento contínuo. Esse contato com o exemplo positivo pode gerar uma maior motivação interna, levando à prática espontânea e regular da leitura ao longo dos anos, e contribuindo para a formação de leitores autônomos e críticos.

A diversidade de materiais de leitura desempenha um papel crucial na formação do hábito, especialmente na infância. Livros ilustrados, pop-ups (livros 3D), livros interativos e até mesmo livros eletrônicos oferecem uma variedade de experiências que cativam diferentes tipos de leitores

em formação. Ao apresentar uma ampla gama de gêneros, temas e estilos, educadores e pais permitem que as crianças explorem seus próprios interesses, o que não só enriquece a experiência de leitura, mas também ajuda os jovens leitores a descobrirem suas preferências literárias (Albuquerque, Ferreira, 2020).

Essa pluralidade de formatos também facilita a adaptação às diferentes fases de desenvolvimento da criança, atendendo às necessidades e curiosidades que surgem ao longo do tempo. Ao interagir com materiais variados, as crianças podem desenvolver habilidades distintas, como a interpretação de imagens, o raciocínio lógico e a capacidade de formular perguntas a partir do que leem. Além disso, essa diversidade amplia as possibilidades de engajamento, uma vez que diferentes tipos de conteúdo podem atrair leitores que, de outra forma, poderiam não se interessar pela leitura convencional.

À medida que as crianças entram na adolescência, a construção do hábito de leitura enfrenta novos desafios, mas também oferece oportunidades para consolidar e expandir essa prática vital. Na educação formal, a literatura se torna uma ferramenta valiosa para aprofundar a compreensão dos alunos sobre diversos temas. O estudo de obras clássicas e contemporâneas não só promove o desenvolvimento da linguagem e da análise crítica, mas também abre janelas para diferentes culturas, períodos históricos e perspectivas de vida. Quando integrada ao currículo escolar de maneira significativa, a literatura vai além da transmissão de informações, tornando-se uma porta para explorar a complexidade humana e promovendo a empatia e a compreensão interpessoal (Albuquerque, Ferreira, 2020).

Neste estágio, a seleção de textos que dialoguem com os interesses e dilemas próprios da adolescência pode ser um recurso estratégico para manter o interesse pela leitura. Obras que abordam questões como identidade, relações familiares, amizade e desafios sociais podem despertar reflexões profundas, conectando o estudante ao conteúdo de maneira mais pessoal. Ao relacionarem-se com personagens e tramas que espelham suas próprias experiências e emoções, os adolescentes tendem a perceber a leitura como um espaço de autoconhecimento e expressão, fortalecendo o vínculo com a prática literária e incentivando a sua continuidade em fases posteriores da vida.

Conforme os adolescentes amadurecem, a importância da escolha e da autonomia na leitura se torna ainda mais evidente. Permitir que os alunos escolham seus próprios livros e explorem gêneros que lhes interessam não só aumenta o engajamento, mas também incentiva a responsabilidade pelo próprio aprendizado (Leite, 2021). Criar ambientes escolares e domésticos que valorizem a diversidade de leituras, incluindo literatura contemporânea, *graphic novels* e textos não

convencionais, amplia as opções para os jovens leitores. Quando a leitura é vista como uma escolha pessoal, e não uma imposição, há maior probabilidade de que se transforme em um hábito duradouro (Leite, 2021).

Na vida adulta, a leitura mantém sua importância; na verdade, ela se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e profissional. Livros de não ficção, literatura especializada e obras que exploram novas perspectivas são fontes essenciais para o aprendizado contínuo. A leitura também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da empatia e na compreensão de diferentes experiências. Livros que abordam temas sociais, culturais e históricos ampliam os horizontes, permitindo que os leitores se conectem com a complexidade do mundo ao seu redor (Albuquerque, Ferreira, 2020).

Além disso, a leitura continua a desempenhar um papel relevante no desenvolvimento da empatia e na compreensão de diversas realidades. Obras que abordam temas sociais, culturais e históricos proporcionam uma visão mais ampla e complexa do mundo, permitindo que os leitores compreendam diferentes vivências e contextos. Ao se engajarem com essas narrativas, os leitores podem refletir sobre suas próprias experiências e valores, o que pode resultar em um olhar mais crítico e empático em relação ao mundo ao seu redor. Assim, a leitura não apenas alimenta o intelecto, mas também promove o crescimento emocional e social, possibilitando uma conexão mais profunda com as questões contemporâneas e com a diversidade humana.

Assim, a construção do hábito de leitura é uma jornada que se desenrola ao longo de toda a vida. Desde os primeiros encontros com contos de fadas até a exploração independente na adolescência e a busca constante por conhecimento na vida adulta, a leitura se estabelece como uma companheira constante. A importância dessa prática vai além da simples decodificação de palavras; ela está na capacidade de explorar mundos imaginários, entender experiências humanas diversas e cultivar uma mente inquisitiva. Ao encarar a construção do hábito de leitura como uma jornada contínua, indivíduos de todas as idades podem colher os inúmeros benefícios dessa prática transformadora. A leitura não é apenas uma atividade; é uma jornada contínua de descoberta, aprendizado e enriquecimento pessoal.

2.2.2 Relação da Leitura com Outras Habilidades

A leitura é uma habilidade essencial, frequentemente considerada um portal para o conhecimento, além de ser uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento cognitivo,

emocional e social. Mais do que isso, a leitura está intrinsecamente ligada a uma série de outras competências que são fundamentais na formação integral de um indivíduo.

A exposição constante a diferentes tipos de texto, vocabulário e estruturas linguísticas amplia significativamente o repertório linguístico de um leitor. Desde os primeiros estágios da alfabetização até leituras mais avançadas, cada interação com um texto contribui para a expansão do vocabulário e o aprimoramento da compreensão verbal. Essa prática contínua enriquece a capacidade de comunicação e fundamenta uma base sólida para a expressão clara e eficaz (Soistak, 2021).

Compreender e interpretar textos não apenas melhora as habilidades de comunicação oral, mas também influencia diretamente a qualidade da expressão escrita. Um leitor competente possui uma compreensão mais profunda das nuances da linguagem, uma habilidade que se torna inestimável em contextos acadêmicos e profissionais. Essa competência facilita a redação de textos complexos e argumentativos, essencial para o sucesso em diversas áreas do conhecimento (Duarte, 2020).

A capacidade de se adaptar a diferentes estilos textuais e vocabulários especializados contribui para uma maior flexibilidade no uso da linguagem. Seja em contextos técnicos, científicos ou literários, o leitor que se familiariza com uma ampla gama de gêneros textuais está mais apto a interpretar, analisar e produzir conteúdo de maneira eficaz. Essa habilidade multifacetada de lidar com a linguagem fortalece tanto o desempenho acadêmico quanto a atuação profissional, especialmente em áreas que demandam uma comunicação escrita precisa e bem estruturada.

Além disso, a leitura é um exercício constante de pensamento crítico e habilidades analíticas. Cada texto apresenta uma oportunidade para questionar, interpretar e avaliar informações. Ao lidar com uma variedade de gêneros e estilos, os leitores desenvolvem a capacidade de discernir argumentos, identificar vieses e formar opiniões bem fundamentadas. Essa dimensão crítica da leitura é especialmente importante em uma era marcada pelo excesso de informações, onde a habilidade de distinguir entre fontes confiáveis e questionáveis é vital (Soistak, 2021).

Nesse contexto, a leitura pode ser vista como uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento de uma postura mais reflexiva e investigativa diante do conteúdo consumido diariamente. O contato contínuo com textos variados permite ao leitor não apenas compreender os diferentes pontos de vista apresentados, mas também aprofundar-se nas motivações e nas intenções subjacentes de cada discurso. A prática de questionar e validar informações pode promover um hábito de pesquisa mais criterioso, incentivando uma abordagem mais rigorosa ao que se lê, o que se torna ainda mais relevante em uma sociedade saturada por informações de fácil acesso e, muitas vezes, superficial.

A leitura de obras de ficção, em particular, tem o poder singular de transportar os leitores para diferentes perspectivas e experiências de vida. Ao se envolverem com as histórias dos personagens, os leitores desenvolvem empatia e uma compreensão mais profunda da complexidade humana. Essa capacidade de se conectar emocionalmente com personagens fictícios se traduz na habilidade de compreender melhor as emoções e motivações das pessoas na vida real. A literatura, ao oferecer insights sobre as lutas e triunfos humanos, torna-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da empatia e da inteligência emocional (Alexandre, 2019).

Ao mergulhar em narrativas que expõem dilemas morais, conflitos internos e situações adversas, o leitor é levado a considerar diferentes realidades, muitas vezes distantes da sua própria vivência. Esse processo de imersão permite que ele entenda não apenas os contextos em que os personagens estão inseridos, mas também as razões por trás de suas ações e decisões. A exposição constante a essas situações pode facilitar o reconhecimento das emoções e necessidades dos outros no cotidiano, auxiliando na construção de relações interpessoais mais compreensivas. Assim, o ato de ler ficção pode proporcionar ao leitor uma maneira de explorar a complexidade humana em um ambiente seguro e controlado, fortalecendo sua capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender as nuances que cercam a experiência humana.

Além de ser uma via principal para a aquisição de conhecimento geral, a leitura de textos informativos, artigos acadêmicos, jornais e livros didáticos oferecem uma rica fonte de informações sobre uma ampla gama de tópicos. Cultivar o hábito de leitura permite aos indivíduos construir uma base sólida de conhecimento que vai além das fronteiras de suas áreas de especialização, enriquecendo tanto o discurso cotidiano quanto as interações em contextos acadêmicos e profissionais (Leite, 2020).

A prática regular da leitura também exige um alto nível de concentração e foco, especialmente em um mundo repleto de distrações digitais. A imersão em livros por períodos prolongados treina a mente para manter a atenção, uma habilidade cada vez mais preciosa em um ambiente permeado por estímulos instantâneos. Essa capacidade de concentração desenvolvida através da leitura tem benefícios diretos em tarefas que exigem atenção prolongada e resolução de problemas complexos.

Além disso, a leitura, especialmente de gêneros como a ficção, atua como um catalisador para a criatividade e a imaginação. O contato com mundos imaginários, personagens fantásticos e enredos intrincados estimula a mente a pensar além dos limites convencionais. Essa capacidade de visualizar e conceber cenários diversos é extremamente valiosa em campos como as artes, a inovação e a solução

de problemas. Indivíduos que cultivam o hábito da leitura desde cedo tendem a desenvolver uma mente mais flexível e criativa (Albuquerque e Ferreira, 2020).

A leitura também desempenha um papel crucial na formação da identidade pessoal, especialmente durante a infância e a adolescência, períodos em que os jovens estão moldando suas próprias visões de mundo. Incentivar o hábito de leitura desde os primeiros anos de vida é investir não apenas na aquisição de informações, mas na formação de indivíduos capacitados, reflexivos e culturalmente enriquecidos. A leitura, portanto, não é apenas uma habilidade; é uma jornada contínua de descoberta e crescimento ao longo da vida, que molda o caráter e expande os horizontes de quem a pratica.

Capítulo III

A condução de uma pesquisa é uma jornada metodologicamente estruturada, uma exploração cuidadosa que visa não apenas responder questões específicas, mas também contribuir para o entendimento mais amplo de um fenômeno. Neste capítulo, delinearemos detalhadamente os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa, abrangendo desde a caracterização da abordagem até a descrição dos processos de coleta, tratamento e análise de dados. Este capítulo proporcionará uma visão abrangente dos caminhos trilhados na busca pelo conhecimento.

3. Metodologia da Pesquisa

A pesquisa adota uma abordagem exploratória descritiva, conduzida sob uma perspectiva qualitativa e quantitativa. Esse método tem como objetivo principal obter a percepção sobre a importância da leitura no processo de ensino e aprendizado do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao ser centrada em um estudo de caso, essa abordagem permitiu uma investigação detalhada das práticas pedagógicas aplicadas à leitura, além de explorar os desafios enfrentados e as contribuições dessa prática no contexto dos primeiros anos do ensino fundamental.

A pesquisa exploratória descritiva busca descrever e compreender fenômenos ainda pouco estudados ou que necessitam de mais profundidade, especialmente quando o objetivo é identificar nuances e percepções que não podem ser facilmente quantificadas (Sampaio, 2022). Ao optar por uma perspectiva qualitativa, os dados coletados possibilitaram uma análise rica em detalhes subjetivos, fornecendo uma visão mais completa e humanizada das práticas de leitura e sua influência no desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças.

O estudo de caso, por sua vez, possibilitou focar em um contexto específico, permitindo que a pesquisa se aprofundasse nas experiências particulares dos professores que atuam nos anos iniciais, revelando práticas pedagógicas e desafios que talvez não emergissem em outros métodos de investigação (Andrade, 2020).

O estudo empregou métodos de coleta de dados qualitativos e quantitativos, com foco nas representações, crenças e percepções que surgem das interpretações humanas de suas experiências, emoções e pensamentos. O objetivo da pesquisa qualitativa é capturar várias realidades e compreender e encontrar significado em questões aparentes e sutis. Em vez de apenas examinar os fenômenos da vida dos indivíduos, ela busca compreender os significados atribuídos a essas experiências em níveis coletivos e individuais (Taquette & Borges, 2021).

Os métodos quantitativos destacam a importância da precisão e a necessidade de evitar distorções na análise e interpretação de dados. O objetivo dessa abordagem é obter medições e quantificações exatas dos resultados, fornecendo assim uma margem de segurança para as inferências extraídas. Os resultados foram resumidos para identificar padrões, tendências ou conexões implícitas. Além disso, essa interpretação se estendeu além do conteúdo superficial do documento ou discurso, pois os pesquisadores estavam focados em descobrir o significado subjacente presente nas informações coletadas.

A amostra foi probabilística, garantindo a representatividade dos 105 professores da rede pública e privada da cidade de Alto Garças, Mato Grosso, que participaram da pesquisa. A pesquisa utilizou a amostragem probabilística estratificada, uma técnica em que a população é dividida em subgrupos (estratos) com base em características específicas relevantes ao estudo, como anos de experiência docente, faixa etária, ou local de atuação. Posteriormente, realizou-se uma seleção aleatória dentro de cada estrato, garantindo que todos os subgrupos fossem adequadamente representados.

Essa escolha foi motivada pela necessidade de assegurar a diversidade e a representatividade dos participantes em relação às variáveis de interesse, como a experiência no ensino fundamental e o contexto escolar. Ao aplicar esse método, buscou-se evitar vieses que poderiam surgir de uma amostragem não estratificada, garantindo que as diferentes perspectivas presentes no universo dos professores fossem devidamente consideradas.

O questionário utilizado continha 16 perguntas, divididas entre abertas e fechadas, abordando aspectos como as metodologias empregadas, os desafios enfrentados e o impacto percebido da leitura no desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos alunos. O questionário foi dispensado online por meio do *Google Forms*, para facilitar o acesso dos participantes da pesquisa.

A abordagem qualitativa permitiu explorar as experiências subjetivas dos participantes, investigando os significados atribuídos às práticas de leitura e os desafios enfrentados no contexto escolar. A análise de conteúdo, fundamentada na metodologia de Bardin (2016), foi empregada para interpretar as respostas qualitativas, gerando categorias e subcategorias que permitiram uma compreensão mais profunda dos dados.

Os dados quantitativos foram analisados no Excel, onde as respostas coletadas de 105 professores foram organizadas em tabelas, com cada linha representando um participante e cada coluna, uma variável do questionário. As respostas em escala Likert foram codificadas numericamente para cálculos estatísticos, enquanto variáveis categóricas foram agrupadas em

categorias específicas. Foram calculadas estatísticas descritivas, além de distribuídas frequências e percentuais para identificar padrões e tendências. Gráficos, como barras, colunas e pizza, o posicionamento dos participantes, essa abordagem sistemática permitiu uma análise detalhada e organizada, identificando tendências e padrões que contribuíram para a compreensão das práticas pedagógicas e desafios no contexto escolar em Alto Garças.

A análise dos dados qualitativos seguiu a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016), organizada em três etapas principais. Na pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante do material coletado para familiarização e organização do corpus analítico, selecionando as respostas mais relevantes às perguntas de pesquisa. Na exploração do material, os dados foram categorizados com base em temas recorrentes e emergentes, como desafios enfrentados, práticas pedagógicas empregadas e impactos da leitura no desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos alunos. A codificação manual permitiu identificar padrões e subtemas nos textos. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, as categorias foram refinadas e analisadas à luz do referencial teórico, permitindo uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos professores, destacando as dinâmicas do contexto educacional local. Essa abordagem garantiu uma visão rica e sistemática das informações qualitativas.

Esse delineamento permitiu uma visão abrangente e integrada do fenômeno estudado, destacando tanto as dinâmicas coletivas quanto as individualidades do contexto escolar em Alto Garças. Com isso, o estudo contribui para uma compreensão mais profunda das práticas de leitura e aponta caminhos para o aprimoramento dessas ações no âmbito da educação básica.

3.1 Aspectos Éticos e Legais da Pesquisa

O documento de consentimento e assentimento foi preparado em linguagem clara e simples, por escrito, áudio, vídeo ou outra forma legível, e deve também incluir os atributos da pesquisa para que o participante ou seu representante legal possa compreender completamente as informações sobre o estudo e suas implicações, conforme a Resolução CNS 466/2012, complementada pela Resolução CNS 510/2016. O documento de consentimento e assentimento deve cumprir com vários outros requisitos (Brasil, 2016).

Todos os cidadãos entrevistados participantes do estudo declaram que aceitam verbalmente ou por meio de aceite no questionário eletrônico o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que continha em linguagem simples os objetivos do estudo, forma de participação dos sujeitos e informações fornecidas e com autonomia para recusar a pesquisa conforme julgarem

apropriado, privacidade, dignidade, anonimato, confidencialidade, tratamento justo, proteção contra constrangimento e os riscos e benefícios que podem acarretar (Anexo 1).

Os dados coletados serão utilizados apenas para a dissertação e o pesquisador se compromete a utilizar os dados coletados exclusivamente para pesquisa científica e, se aplicável, para divulgação por meio de publicação em periódicos e/ou revistas científicas. Os dados serão mantidos pelo pesquisador por 5 anos e os seus respectivos resultados.

Capítulo IV

4.1. Apresentação e Análise dos Dados

A busca pelo conhecimento é uma jornada dinâmica e complexa, envolvendo não apenas a absorção de informações, mas também a habilidade de interpretar e contextualizar dados. Este capítulo representa uma etapa fundamental nesta jornada, marcando o ponto em que os dados coletados são apresentados e minuciosamente analisados. Para compreender plenamente a complexidade do tema em questão, mergulharemos nas nuances dos procedimentos de análise adotados.

Cada conjunto de informações carrega consigo camadas de significado, esperando serem desvendadas. Nesse sentido, este capítulo não apenas exibirá dados de forma isolada, mas os situará em um contexto rico, promovendo uma compreensão mais profunda e holística.

Ao final deste capítulo, não apenas teremos apresentado dados de maneira sistemática, mas teremos construído uma narrativa detalhada e informada. A análise não será apenas um exercício estatístico, mas uma jornada intelectual, revelando não apenas o "o quê" dos dados, mas também o "porquê" e "como". Esta abordagem, entrelaçando reflexão, análise e interpretação, posiciona este capítulo como um pilar essencial na construção do conhecimento científico que buscamos alcançar.

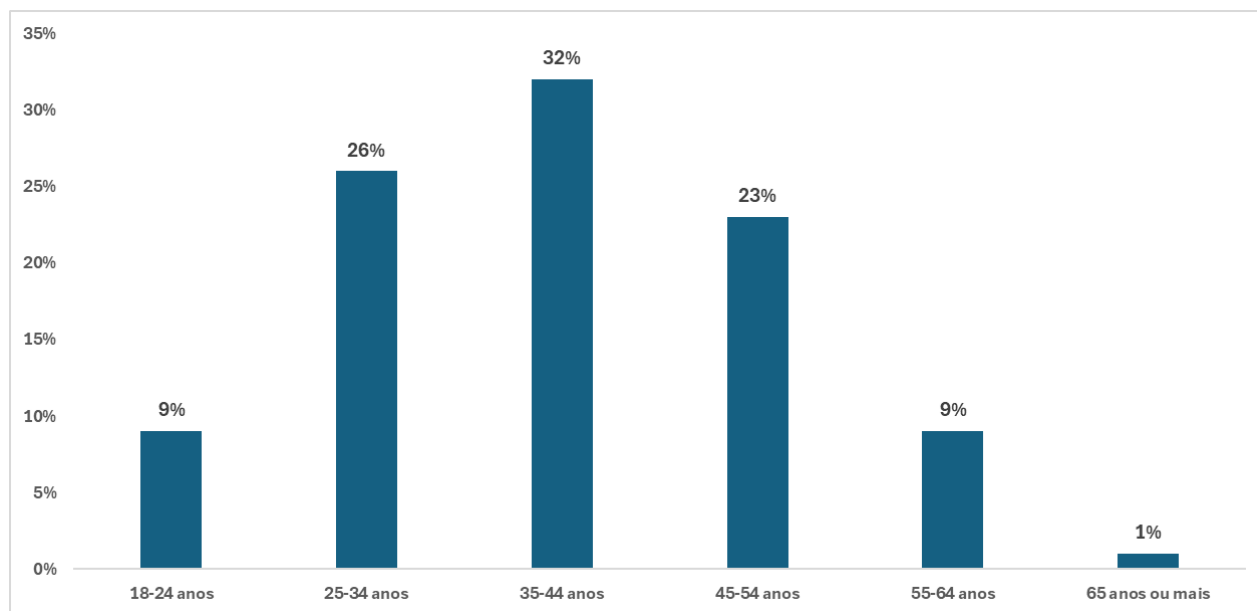
4.2. Perfil dos Respondentes

O perfil dos participantes da pesquisa apresenta uma análise detalhada dos profissionais que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Como 105 participantes responderam à pesquisa e 4 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, a amostra final foi de 105 respondentes, permitindo a análise em termos percentuais. Em relação à faixa etária, 32% têm de 35 a 44 anos, sendo este o maior grupo. Em segundo lugar, 27% estão na faixa etária de 25 a 34 anos, enquanto 9% dos respondentes estão entre 18 e 24 anos. Os números apontam para uma preponderância de

profissionais em estágio intermediário de carreira, o que pode refletir na abordagem pedagógica com a fusão de experiência e entusiasmo para adotar novas metodologias.

Gráfico 1.

Faixa etária dos participantes.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Em relação à formação acadêmica, a maioria dos respondentes é formada em bacharelado, representando 67% da amostra. Além disso, 24% possuem especialização (pós-graduação lato sensu) e 9% mestrado completo (pós-graduação stricto sensu). Tais informações refletem a continuidade com a melhoria, algo essencial em um ambiente que está sempre buscando inovação — para o qual o nível de qualificação pode influenciar diretamente o ensino.

Em relação à ocupação principal, 81% dos participantes são professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo 19% coordenadores escolares. Essa distribuição dará uma visão ampla tanto da prática em sala de aula quanto das estratégias de gestão educacional para verificar se a pesquisa pode trazer à tona várias nuances relacionadas ao ensino e à organização pedagógica nas escolas.

Em relação ao tempo de experiência na educação, 39% dos respondentes têm entre 4 e 6 anos de experiência. Esse é o grupo mais massivo em relação ao tempo de serviço. Um segundo grupo importante tem 24% com entre 1 e 3 anos de experiência. Os respondentes com mais de (7 a 10 anos) de experiência representam 19% da amostra, e os demais têm menos de um ano ou mais de (10 anos) de experiência, o que representa uma pequena parcela. Esses dados expressam uma diversidade de

níveis de experiência entre os participantes, o que pode gerar diferentes percepções e reflexões sobre o processo de ensino e as práticas educacionais.

Assim, o perfil dos respondentes revela uma amostra variada e típica de profissionais da educação com várias formas de treinamento em diferentes idades e experiências variadas. Estimar tais dimensões facilita um escrutínio mais rico e esclarecedor dos problemas e perspectivas nos anos iniciais da pedagogia do ensino fundamental e, portanto, auxilia na interpretação adequada dos achados da pesquisa.

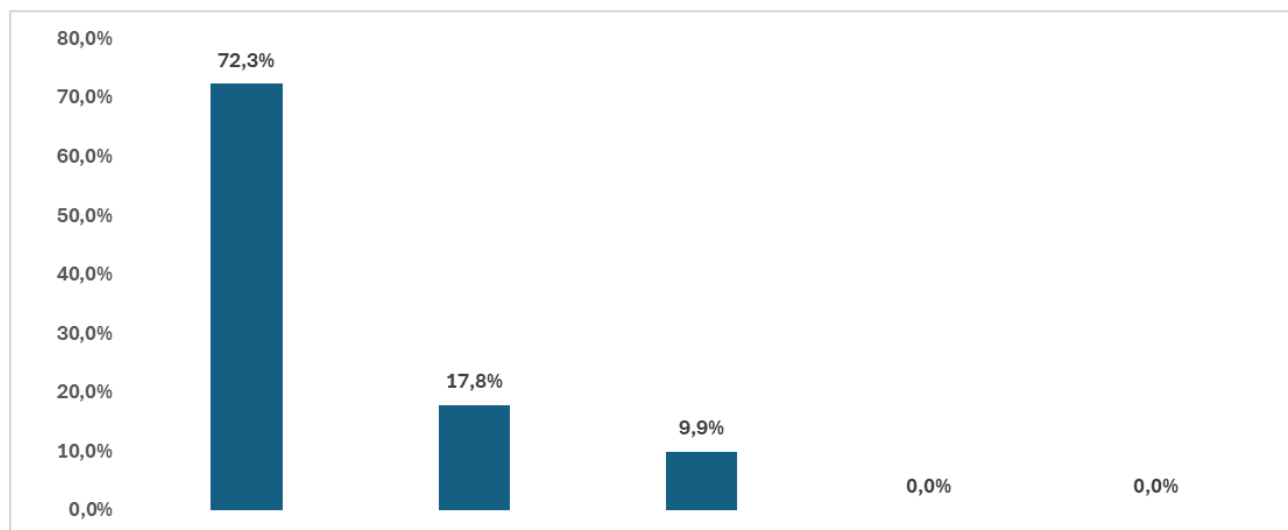
O questionário foi dividido em duas partes a primeira os respondentes foram questionados com perguntas fechadas sobre várias questões sobre a importância da leitura.

4.3 Primeiro Procedimento de Análise – Análise Quantitativa dos dados.

Foi inquerido aos participantes da pesquisa de que forma a prática regular da leitura em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Os participantes da pesquisa são, em sua maioria, muito a favor de que a leitura regular em sala de aula ajuda em grande medida no desenvolvimento cognitivo do raciocínio entre os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental. O consenso da percepção dos educadores (72,3%) revela confiança em relação à leitura como uma ferramenta pedagógica necessária para aprimorar as habilidades cognitivas, raciocínio, memória, compreensão e linguagem. A percepção compartilhada pelos profissionais indica que a leitura é vista não apenas como uma atividade didática, mas também como uma base do processo de aprendizagem das disciplinas, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2.

Em sua opinião a prática regular da leitura em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental contribui diretamente para o desenvolvimento dos alunos.



*Figura 1*Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo um elemento essencial para a escrita e aprendizagem pedagógica, conforme destacado por Souza e Mariano (2022). Essa prática influencia positivamente em vários aspectos, incluindo o comportamento emocional, psicológico, cognitivo e social das crianças. A introdução da leitura no processo de alfabetização é apontada como um instrumento valioso para favorecer a aprendizagem do aluno, proporcionando vantagens significativas. Crianças que têm contato com livros desde a primeira infância geralmente demonstram maior facilidade no processo de aprendizagem, beneficiando-se do desenvolvimento cognitivo e social facilitado pela leitura.

Ademais, ler para uma criança, mesmo antes de iniciar seu processo escolar, é destacado como uma prática enriquecedora. Essa atividade proporciona diversas emoções, enriquece o vocabulário, favorece o raciocínio, a interpretação e compreensão de textos. Ao mesmo tempo, promove o desenvolvimento da interação social e crítica, ressaltando a importância não apenas do conteúdo, mas também do ato compartilhado de leitura.

Essa visão provavelmente reflete a realidade vivenciada pelos professores nas escolas, onde a leitura foi incorporada à parte central do currículo. Quando incentivada de forma contínua, a leitura é consolidada como um método de ensino eficaz, usado para promover o desenvolvimento intelectual dos alunos de forma ampla. Portanto, a concordância dos participantes com essa afirmação implica que a prática é seguida por instituições educacionais que estão investindo uma boa quantia no

desenvolvimento cognitivo adequado dos alunos e isso é reconhecido pelos próprios educadores como um processo eficaz e necessário.

O panorama revelado pelos participantes da pesquisa indica ampla concordância sobre o impacto positivo da leitura na formação cognitiva dos estudantes em início de escolarização. A percepção de 72,3% dos educadores, que reconhecem na leitura um alicerce para a melhoria do raciocínio, memória, compreensão e linguagem, demonstra que a prática de ler com regularidade em sala de aula se consolidou como parte relevante do currículo. Esse entendimento conecta-se à visão de Souza e Mariano (2022), segundo a qual a leitura age como estímulo não apenas didático, mas também intelectual e socioemocional, contribuindo para aprimorar competências fundamentais no processo de alfabetização.

A consideração dos educadores, apoiada pela teoria de Piaget, sugere que crianças entre 7 e 11 anos, no estágio operacional concreto, são beneficiadas pela prática sistemática da leitura. Tal prática favorece a formação do pensamento lógico, bem como aspectos de conservação, compreensão textual e ampliação do vocabulário. Esses benefícios são reforçados quando a leitura está inserida desde a primeira infância, de modo que a criança desenvolve maior familiaridade com a palavra escrita e, por consequência, demonstra maior desenvoltura em seu trajeto escolar (Santos & Dias, 2021).

Apesar da crença predominante nos ambientes educacionais acerca dos efeitos positivos da leitura, os dados do QEdU referentes ao município de Alto Garçass (MT), não evidenciam progressos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (QEdU, 2023). As informações apresentadas no revelam que não houve evolução mensurável, sinalizando que fatores adicionais podem estar influenciando os resultados escolares, mesmo diante do uso consistente da leitura como estratégia pedagógica.

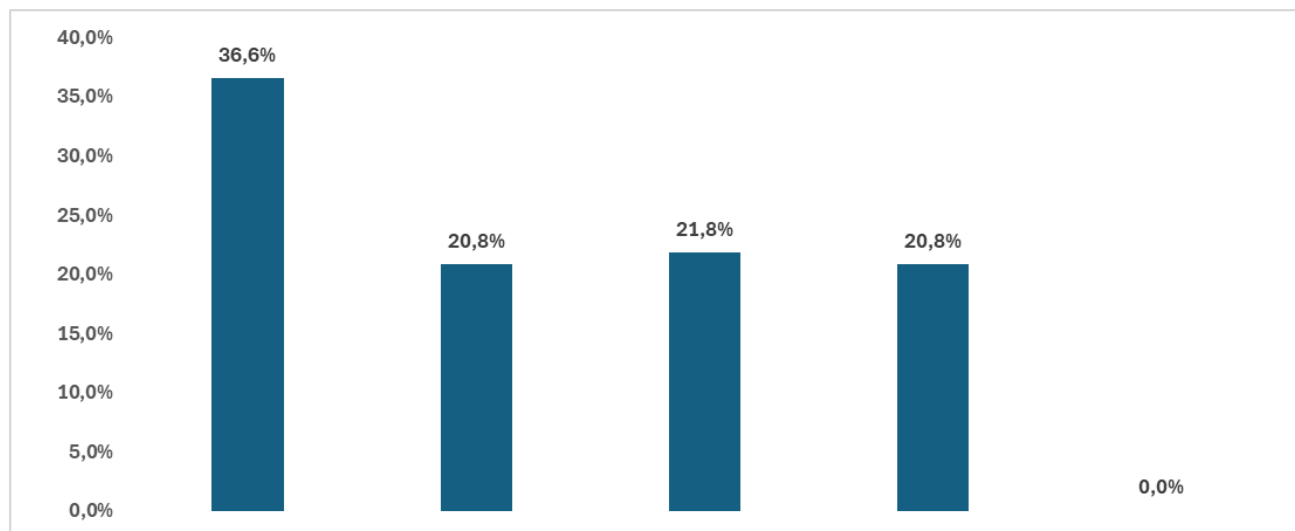
Ainda assim, a ausência de crescimento nos indicadores não invalida a importância da leitura no desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Observa-se que há uma prática consolidada, com ampla adesão de educadores, que seguem a perspectiva de que ler para as crianças, antes mesmo de sua entrada na escola, pode agregar vivências enriquecedoras e promover avanços na interação social, na interpretação e na criticidade (Souza & Mariano, 2022). Portanto, mesmo sem verificar melhorias diretas nos resultados apontados pelo QEdU (2023), permanece a compreensão de que a leitura atua como fundamento para a formação global do aluno, demandando pesquisas e intervenções futuras que visem unir tal prática a outros elementos capazes de alavancar os indicadores de aprendizagem.

A interconexão entre as ideias apresentadas por Souza e Mariano (2022) e Dos Santos e Dias (2021) revelam uma abordagem abrangente e complementar em relação ao papel da leitura no desenvolvimento infantil. Ambos os autores enfatizam não apenas os benefícios cognitivos, mas também os aspectos emocionais e sociais da leitura. A leitura não é apenas uma ferramenta educacional, mas uma prática que transforma o indivíduo, proporcionando-lhe a capacidade de criar e recriar mundos em sua imaginação (Souza, Mariano, 2022). Essa transformação é potencializada quando a leitura é encorajada desde a infância, tornando-se um processo prazeroso e integrado ao cotidiano do aluno (Santos, Dias, 2021).

Sobre os métodos pedagógicos adotados na escola se seriam eficazes em despertar o interesse e o hábito da leitura nos alunos. A análise de dados, conforme o gráfico 3, indica que a maioria dos participantes concorda que os métodos pedagógicos praticados por sua instituição são bons o suficiente para despertar interesse e hábitos de leitura entre os alunos, com uma grande porcentagem de respostas centradas nos valores 4 (20,8%) e 5 (36,6%) da escala. Isso significa que, na prática, os métodos atuais são, em sua maioria, eficazes na promoção da leitura, o que é muito importante nos primeiros anos de educação; durante esse período, o cultivo de um hábito de leitura pode ser fundamental para o desenvolvimento acadêmico e cognitivo posterior dos alunos.

Gráfico 3.

Os métodos pedagógicos adotados na escola são eficazes em despertar o interesse e o hábito da leitura nos alunos



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

A análise dos dados apresentados no Gráfico 3 revela que os métodos pedagógicos adotados em escolas do ensino fundamental possuem, em sua maioria, um impacto positivo no despertar do

interesse e no cultivo do hábito da leitura entre os alunos. Essa percepção é reforçada pelas respostas predominantes nos valores 4 (20,8%) e 5 (36,6%) da escala. No entanto, as pontuações mais baixas atribuídas por uma parcela dos participantes, com valores 2 (20,8%) e 3 (21,8%), indicam que os métodos empregados ainda enfrentam desafios em atender plenamente às demandas de diferentes contextos escolares. Essa variação sugere que, enquanto algumas escolas obtêm êxito em suas práticas, outras enfrentam limitações que requerem ajustes e inovações para potencializar seus resultados.

Apesar do reconhecimento de esforços pedagógicos, os dados do QEdU (2023), revelam uma realidade educacional preocupante em Alto Garçass (MT). O município não apresenta progressos significativos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mesmo diante de uma percepção amplamente positiva sobre os métodos pedagógicos na promoção da leitura. Esses números sinalizam que as práticas adotadas podem não estar plenamente alinhadas com as exigências de aprendizagem mais amplas, indicando a necessidade de uma abordagem integrada que conecte o incentivo à leitura com estratégias pedagógicas capazes de impactar positivamente os indicadores educacionais.

Ademais, os dados do Instituto Pró-Livro (2024) reforçam o cenário desafiador em Mato Grosso, que apresenta o pior índice de leitura da região Centro-Oeste e ocupa a penúltima posição no ranking nacional. Esses resultados evidenciam que, embora haja uma percepção positiva sobre a eficácia de métodos pedagógicos nas escolas locais, o impacto dessas práticas ainda não se traduz em melhoria substancial nos indicadores de leitura e aprendizagem, o que pode estar relacionado a fatores estruturais e contextuais mais amplos.

Além disso, conforme dados do Censo Escolar 2023, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o acesso à educação básica tem se ampliado, com 47,4 milhões de matrículas registradas em 2022, um aumento de 1,5% em relação ao ano anterior (Inep, 2023).

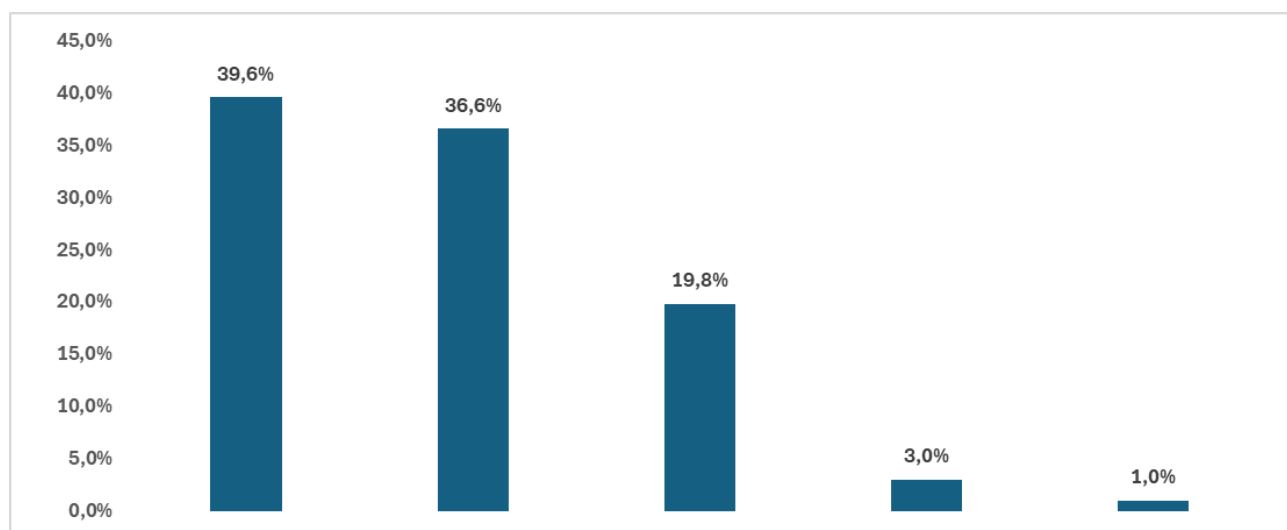
As disparidades nos resultados educacionais levantam questões importantes sobre a adequação dos métodos pedagógicos ao contexto regional. A Teoria da Aprendizagem Social de Vygotsky, conforme mencionada por A. L. Oliveira et al. (2024), destaca a importância da mediação social no processo de aprendizagem, sugerindo que a eficácia dos métodos depende do engajamento do professor em atividades interativas e colaborativas. Além disso, a abordagem de Muniz e França (2022) sobre estratégias lúdicas, como contação de histórias e o uso de imagens, pode oferecer caminhos para tornar as atividades de leitura mais atrativas e inclusivas.

A combinação dos dados do QEdú (2023) e do Instituto Pró-Livro (2024) com os resultados da pesquisa revela que, embora exista um reconhecimento da importância dos métodos pedagógicos na promoção da leitura, é imprescindível investir em práticas mais personalizadas e contextuais. Essas iniciativas devem considerar as especificidades locais e a necessidade de maior envolvimento de escolas, famílias e comunidades no estímulo à leitura, conforme propõem Santos e Dias (2021). Dessa forma, será possível transformar o hábito da leitura em um pilar efetivo de desenvolvimento cognitivo, cultural e social, contribuindo não apenas para melhorar indicadores educacionais, mas também para criar uma sociedade mais letrada e crítica.

Para entender os desafios nessa área da educação foi perguntado aos respondentes sobre os desafios enfrentados pelos professores, como falta de recursos e tempo, prejudicam a promoção eficaz da leitura nos anos iniciais. As dificuldades enfrentadas pelos professores e como esses desafios afetam diretamente a promoção eficaz da leitura nos anos iniciais. A maioria dos participantes concorda (39,6%) que a falta de recursos e o tempo insuficiente impactam negativamente suas práticas pedagógicas, dificultando o incentivo à leitura entre os alunos. Esse cenário sugere que muitos professores estão lidando com barreiras estruturais que limitam a implementação de atividades e estratégias eficazes voltadas para a promoção da leitura.

Gráfico 4.

Os desafios enfrentados pelos professores, como falta de recursos e tempo, prejudicam a promoção eficaz da leitura nos anos iniciais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As implicações desses desafios são que muitos professores percebem que a escassez de materiais didáticos adequados e as restrições de tempo atuam como impedimentos diretos na motivação para a leitura. A falta de materiais didáticos adequados e as restrições de tempo são frequentemente citadas como barreiras à promoção da leitura dos alunos, especialmente em termos de motivação para esta atividade. Os professores enfrentam frequentemente dificuldades em encontrar recursos que sejam simultaneamente envolventes e pedagogicamente significativos, o que pode ter um impacto negativo no envolvimento dos alunos na leitura. A falta de tais materiais de leitura pode ser considerada como um fator que dificulta a motivação dos alunos para ler. Não é encontrado texto interessante ou de fácil compreensão, resultando na diminuição do engajamento (Dou *et al.*, 2019). Isso simplesmente incorpora a percepção de que os professores são limitados de maneiras que comprometeriam a qualidade e a frequência das atividades de leitura, essenciais para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

A discussão sobre os problemas estruturais que afetam a iniciação ativa da leitura nos primeiros anos escolares aponta para desafios recorrentes relacionados à falta de recursos e à insuficiência de tempo no ambiente escolar. Esses entraves reforçam a necessidade de criar condições mais favoráveis para que os professores possam executar suas funções de forma eficaz, especialmente em relação ao estímulo ao hábito de leitura.

No plano prático, os dados estatísticos do QEdu (2023) e do Instituto Pró-Livro (2024) corroboram essas dificuldades. Conforme o QEdu, o município de Alto Garças apresenta estagnação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), evidenciando que as práticas escolares, embora reconhecidas como importantes, não têm gerado resultados significativos nos indicadores de qualidade educacional. Além disso, o Instituto Pró-Livro destaca que Mato Grosso possui o pior índice de leitura do Centro-Oeste e ocupa a penúltima posição no ranking nacional, o que reflete diretamente o impacto negativo da precariedade estrutural nas escolas, tanto em termos de acesso quanto de incentivo à leitura.

Esse contexto ressalta a necessidade de apoio. De acordo com a análise de dados, melhorias na disponibilidade de recursos e melhor coordenação do tempo escolar para atividades de leitura seriam vitais para que os professores atuassem de forma mais eficiente como motivadores da leitura as práticas dos professores que promovem a motivação para a leitura e destaca a importância de boas práticas de ensino combinadas com recursos adequados e tempo para o desenvolvimento da leitura (Brandt *et al.*, 2021). O fornecimento de materiais didáticos e o treinamento contínuo de professores são ações essenciais que permitiriam que esses profissionais promovessem a leitura a partir do que

encontraram maneiras eficazes. Isso significa que o corpo diretivo da escola revisando o cronograma e injetando mais tempo nas práticas de leitura é uma ideia bem-vinda para garantir que os alunos tenham mais tempo de atividade, o que garantirá a inculcação de uma cultura de leitura.

Esses dados sugerem que a falta de recursos, como bibliotecas equipadas, materiais didáticos e ambientes adequados para a prática da leitura, compromete a implementação de atividades eficazes. Ademais, a insuficiência de tempo, frequentemente relatada pelos professores, impede a execução de estratégias pedagógicas mais elaboradas, como a mediação social e a personalização do ensino, que são essenciais para engajar os alunos (A. L. Oliveira *et al.*, 2024).

As informações disponíveis no portal QEdu sobre a infraestrutura das escolas de Educação Básica no Brasil revelam desafios importantes para a qualidade do ensino. O levantamento considera aspectos essenciais para o funcionamento das instituições, como a presença de bibliotecas, laboratórios, acesso à internet e condições gerais dos espaços físicos. Esses elementos são cruciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa e a formação integral dos alunos (Qedu, 2023).

No caso de Alto Garçass (MT), os dados disponíveis destacam carências relevantes em diversos aspectos da infraestrutura escolar. Por exemplo, muitas escolas da rede pública não dispõem de bibliotecas adequadas ou espaços específicos para leitura, limitando o acesso dos alunos a materiais indispensáveis para o desenvolvimento do hábito de leitura. A falta de laboratórios e equipamentos tecnológicos também compromete a introdução de metodologias inovadoras, que poderiam enriquecer o ensino e preparar os estudantes para os desafios do século XXI (Qedu, 2023).

Outro ponto destacado é o acesso à internet, que ainda é insuficiente em muitas unidades escolares (Qedu, 2023). Essa limitação não apenas reduz as oportunidades de aprendizado mediadas pela tecnologia, mas também dificulta o acesso dos professores a recursos pedagógicos atualizados. Em um contexto em que o uso de tecnologias educacionais é cada vez mais necessário, essa carência compromete a equidade na oferta educacional.

Ademais, questões relacionadas à manutenção dos espaços físicos, como salas de aula, áreas externas e instalações sanitárias, foram identificadas como problemas recorrentes. Essas condições impactam diretamente a qualidade do ambiente de ensino, influenciando tanto o desempenho dos alunos quanto a motivação dos professores. Dados do Censo Escolar reforçam que a inadequação da infraestrutura afeta de maneira mais severa regiões periféricas e escolas localizadas em áreas rurais, ampliando as desigualdades no acesso à educação.

As informações do QEdU refletem a necessidade de investimentos estruturais e tecnológicos mais amplos para garantir que as escolas de Educação Básica possam atender às demandas atuais. A criação de bibliotecas bem equipadas, a modernização das instalações e a ampliação do acesso à internet são medidas prioritárias para melhorar o desempenho dos estudantes e potencializar o trabalho docente. Além disso, políticas públicas que assegurem a equidade no acesso a uma infraestrutura adequada podem contribuir para reduzir as disparidades regionais e garantir melhores condições de ensino-aprendizagem em todo o país.

De acordo com a teoria de privação de recursos de Bourdieu, a prática pedagógica é uma forma de poder simbólico que demanda recursos econômicos, culturais e sociais para seu sucesso (Silva *et al.*, 2023). A ausência de materiais didáticos e o tempo limitado disponível restringem o capital cultural sob os alunos fornecido pelas escolas e, portanto, criam obstáculos para práticas educacionais como o cultivo da leitura.

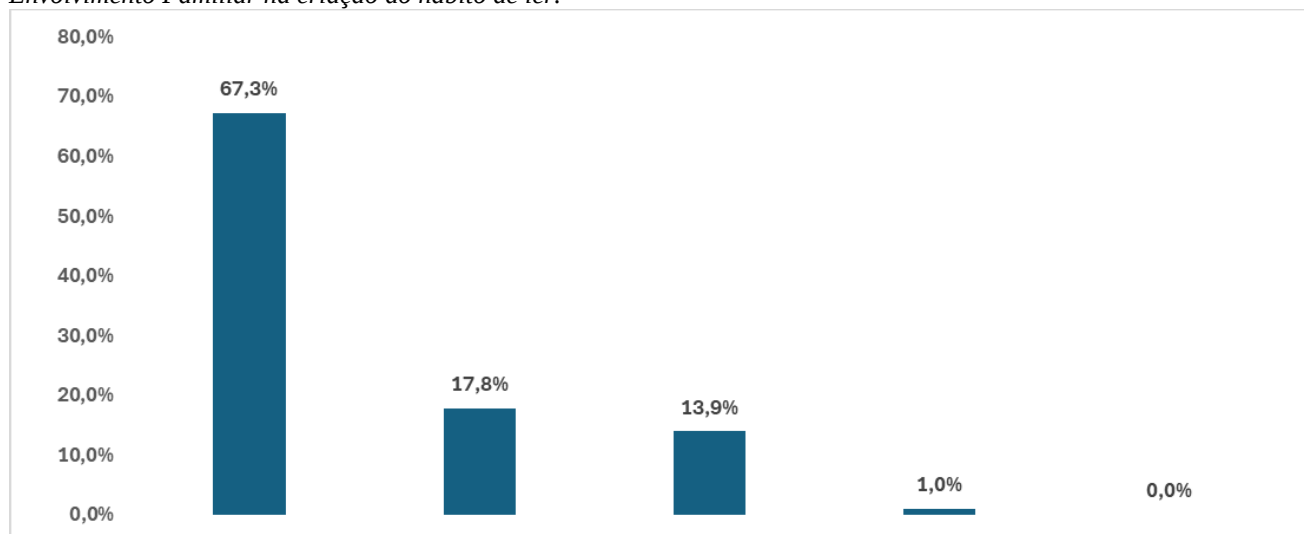
A conexão entre esses problemas estruturais e os baixos índices de leitura evidencia a necessidade de políticas públicas que priorizem investimentos na infraestrutura escolar e na capacitação docente. Isso inclui não apenas a ampliação de recursos, mas também uma análise cuidadosa da gestão do tempo nas escolas, para que a prática da leitura seja incorporada de maneira consistente e significativa no currículo escolar. Como destacado por Santos e Dias (2021), a leitura é uma prática transformadora, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. No entanto, sem as condições adequadas para sua implementação, seu impacto permanece limitado.

Portanto, para superar as barreiras levantadas, é imprescindível integrar esforços entre gestores, professores e formuladores de políticas educacionais. Apenas com a superação desses problemas estruturais será possível criar um ambiente de ensino que promova de forma efetiva o hábito da leitura, refletindo positivamente nos índices de desenvolvimento educacional e na formação de leitores críticos e engajados.

Para compreender como se dá o envolvimento familiar no contexto da criação do hábito da leitura foi inquerido aos participantes sobre envolvimento dos pais na prática da leitura em casa complementa de maneira significativa o trabalho realizado pela escola. A maioria dos entrevistados (67,3%) reconhece que a prática de leitura em casa, liderada pelos pais, reforça significativamente as habilidades de leitura e compreensão desenvolvidas na escola. Esse dado ressalta a importância de uma conexão sólida entre os ambientes doméstico e escolar para o desenvolvimento integral das crianças.

Gráfico 5.

Envolvimento Familiar na criação do hábito de ler.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Porém, dados adicionais fornecidos por Dos Santos Cunha et al. (2018) e De Vasconcelos Muniz e França (2022) apontam que muitos pais ainda não dedicam tempo suficiente à prática da leitura com seus filhos, seja por falta de hábito ou por desafios estruturais e tecnológicos. A presença crescente de dispositivos eletrônicos nas rotinas familiares, embora potencialmente educativa, frequentemente resulta em uso desorientado, dificultando a promoção de práticas de leitura intencionais e consistentes. Essa realidade reflete a necessidade de estratégias direcionadas para engajar as famílias de maneira prática e colaborativa.

O envolvimento familiar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do hábito de leitura entre os alunos. Diversos estudos e pesquisas têm explorado essa relação, destacando a importância da participação dos pais no processo de alfabetização e no incentivo à leitura. Um estudo realizado por Santos (2018) analisou a influência da família no processo de aquisição da leitura e da escrita. A pesquisa concluiu que a participação ativa dos pais nas atividades escolares dos filhos contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Os dados indicam que alunos cujas famílias se envolvem no processo educacional tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico.

A análise estatística sobre a infraestrutura educacional, como evidenciado pelos dados do QEdu (2023), reforça a necessidade de um esforço conjunto. Em contextos em que recursos escolares, como bibliotecas e materiais didáticos, são insuficientes, o papel da família no apoio ao aprendizado torna-se ainda mais relevante. No entanto, em estados como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os

índices de leitura permanecem baixos, indicando que, mesmo com a conscientização de pais e educadores, barreiras estruturais ainda impedem a consolidação de uma cultura de leitura ampla e inclusiva.

Além disso, a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em 2020, revelou que 71% das crianças entre 5 e 10 anos possuem o hábito da leitura, sendo que a maioria lê todos os dias (Instituto Pró-Livro, 2024). Esse aumento no número de leitores nessa faixa etária é atribuído, em parte, ao empenho de pais e mães em incentivar a leitura desde cedo. No entanto, a mesma pesquisa apontou uma queda no percentual de leitores a partir dos 11 anos, sugerindo que o incentivo à leitura por parte da família pode diminuir conforme as crianças crescem (Instituto Pró-Livro, 2024). Isso destaca a necessidade de manter o envolvimento dos pais durante toda a trajetória escolar dos filhos, não apenas nos primeiros anos.

Em contrapartida, uma pesquisa divulgada pela Agência Brasil em 2014 mostrou que apenas 12% dos pais são comprometidos com a educação dos filhos, indicando uma participação limitada no acompanhamento das atividades escolares (Agência Brasil, 2014). Essa falta de envolvimento pode impactar negativamente o desenvolvimento do hábito de leitura entre os alunos. Portanto, os dados disponíveis na literatura reforçam a importância do envolvimento familiar no incentivo à leitura. A participação ativa dos pais, desde a primeira infância até a adolescência, é crucial para a formação de leitores proficientes e para o sucesso acadêmico dos alunos.

A teoria de Bourdieu sobre o capital cultural, que conecta os recursos culturais disponíveis no ambiente familiar ao desempenho acadêmico, oferece uma lente útil para interpretar esses dados. Famílias que promovem a leitura em casa criam um espaço propício para a internalização de conhecimentos, ampliando o repertório cultural e acadêmico das crianças. Esse aspecto é ainda mais relevante em contextos em que a escola não consegue suprir plenamente as demandas de aprendizado, devido a limitações de infraestrutura ou outros fatores externos.

A partir dessas constatações, iniciativas escolares voltadas à integração das famílias no processo educativo podem incluir programas como workshops sobre leitura, eventos de leitura em família e campanhas de conscientização. Essas ações, além de promoverem a prática da leitura em casa, reforçam o papel dos pais como mediadores do aprendizado, em alinhamento com a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (Taber, 2020).

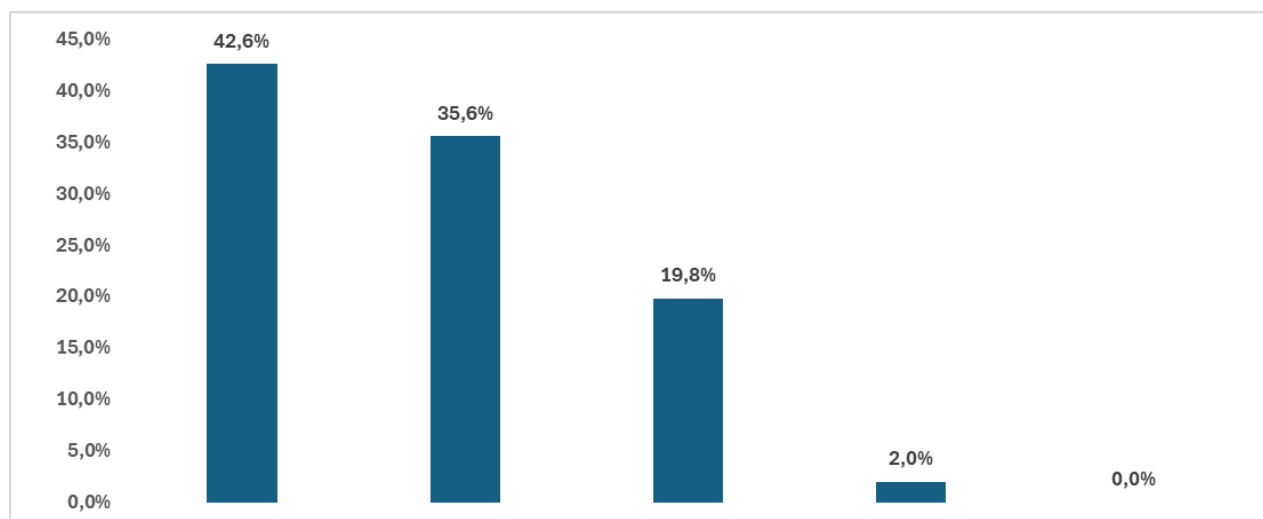
Por fim, a articulação entre os esforços familiares e escolares para criar um ambiente contínuo de estímulo à leitura não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, mas também para a formação de cidadãos críticos e participativos. Os dados demonstram que, para

alcançar melhores resultados, é necessário não apenas reconhecer a importância do envolvimento dos pais, mas também estabelecer políticas públicas e programas locais que facilitem e incentivem essa participação. Dessa forma, a leitura pode se consolidar como uma prática cultural permanente e acessível a todos.

Ainda foi perguntado sobre os meios de trabalhos disponíveis para os professores, se os materiais didáticos e as atividades propostas pela escola são adequados para incentivar e sustentar o hábito da leitura entre os alunos dos anos iniciais. Os dados apresentados refletem uma percepção de neutralidade por parte dos professores quanto à adequação dos materiais didáticos e das atividades propostas pela escola para incentivar e sustentar o hábito da leitura nos anos iniciais. Com 42,6% dos entrevistados classificando a eficácia dos materiais como neutra na escala Likert, a avaliação sugere uma incerteza sobre o impacto real desses recursos no estímulo à leitura. Essa hesitação pode ser interpretada como um indicativo de que os materiais disponíveis não são considerados inadequados, mas tampouco se destacam como eficazes ou inspiradores para o desenvolvimento do hábito de leitura.

Gráfico 6.

Os materiais didáticos e as atividades propostas pela escola são adequados para incentivar e sustentar o hábito da leitura entre os alunos dos anos iniciais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os dados do QEdU (2023) sobre a infraestrutura escolar em Alto Garçass se conectam diretamente à percepção dos educadores sobre a adequação dos materiais didáticos e das atividades propostas pela escola para incentivar e sustentar o hábito da leitura nos anos iniciais. A infraestrutura insuficiente, evidenciada pela ausência de bibliotecas em 29% das escolas, pela falta de laboratórios de informática em 43% e pela ausência de acessibilidade em 71%, reflete uma limitação significativa no ambiente escolar, o que pode influenciar negativamente a avaliação de educadores sobre a eficácia dos recursos oferecidos.

A percepção de neutralidade expressa por 42,6% dos educadores na escala Likert, que indica incerteza quanto à adequação dos materiais, pode ser parcialmente explicada por essas deficiências estruturais. Quando as escolas não oferecem bibliotecas bem equipadas, recursos tecnológicos ou materiais adaptados para alunos com necessidades especiais, é mais difícil implementar atividades pedagógicas diversificadas e personalizadas que efetivamente estimulem o hábito da leitura. Além disso, sem infraestrutura adequada, os materiais didáticos disponíveis podem ser percebidos como limitados ou desatualizados, reduzindo sua capacidade de engajar os alunos e fomentar o interesse pela leitura.

A falta de acesso a bibliotecas, por exemplo, restringe as oportunidades de os alunos explorarem diferentes gêneros literários, enquanto a conectividade limitada impede o uso de plataformas digitais que poderiam complementar o ensino presencial com conteúdos interativos e atraentes. Da mesma forma, a ausência de acessibilidade afeta diretamente a inclusão de alunos com deficiência, dificultando sua participação em atividades de leitura e aprendizado coletivo.

Essas lacunas estruturais também influenciam a percepção dos professores sobre sua própria capacidade de utilizar os materiais de maneira eficaz. Sem recursos suficientes ou diversificados, os educadores podem sentir que os materiais oferecidos não estão alinhados às demandas pedagógicas e às necessidades dos alunos. Isso reforça a neutralidade em suas avaliações e indica uma oportunidade para revisão e aprimoramento, tanto na infraestrutura quanto nos próprios materiais.

Portanto, a conexão entre a percepção de neutralidade sobre os materiais didáticos e os dados do QEdU (2023) está na influência direta que a infraestrutura escolar exerce sobre a implementação de práticas pedagógicas. Sem bibliotecas, laboratórios, conectividade e materiais inclusivos, as escolas enfrentam dificuldades para oferecer atividades que incentivem efetivamente o hábito da leitura. Esses dados reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura e recursos pedagógicos para transformar o ambiente escolar em um espaço mais adequado e propício ao desenvolvimento de leitores nos anos iniciais.

Diante dessa realidade, torna-se necessário investir na melhoria da infraestrutura escolar em Alto Garçass. A ampliação do acesso a bibliotecas, recursos tecnológicos e condições de acessibilidade é crucial para criar um ambiente que promova o hábito da leitura de forma eficaz. Esses investimentos podem transformar a percepção de neutralidade dos educadores em uma avaliação mais positiva, refletindo-se em práticas pedagógicas mais dinâmicas e em um estímulo mais consistente ao desenvolvimento de leitores nos anos iniciais.

Esses dados têm implicações importantes. A insuficiência de infraestrutura limita o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, impacta o desempenho acadêmico dos alunos e perpetua desigualdades regionais. A falta de recursos também restringe a capacidade dos professores de implementar metodologias inovadoras que tornem a leitura uma prática mais atrativa e engajante. Além disso, alunos que não têm acesso a materiais de leitura adequados podem apresentar dificuldades em sua trajetória escolar, afetando sua capacidade de desenvolver competências essenciais para enfrentar os desafios futuros.

Portanto, os dados do QEdU (2023) reforçam a urgência de uma abordagem integrada para a melhoria da infraestrutura educacional. Sem esses investimentos e iniciativas, as limitações existentes continuarão a prejudicar o desenvolvimento do hábito de leitura, perpetuando desigualdades e comprometendo a formação de uma geração de leitores críticos e preparados para os desafios do futuro.

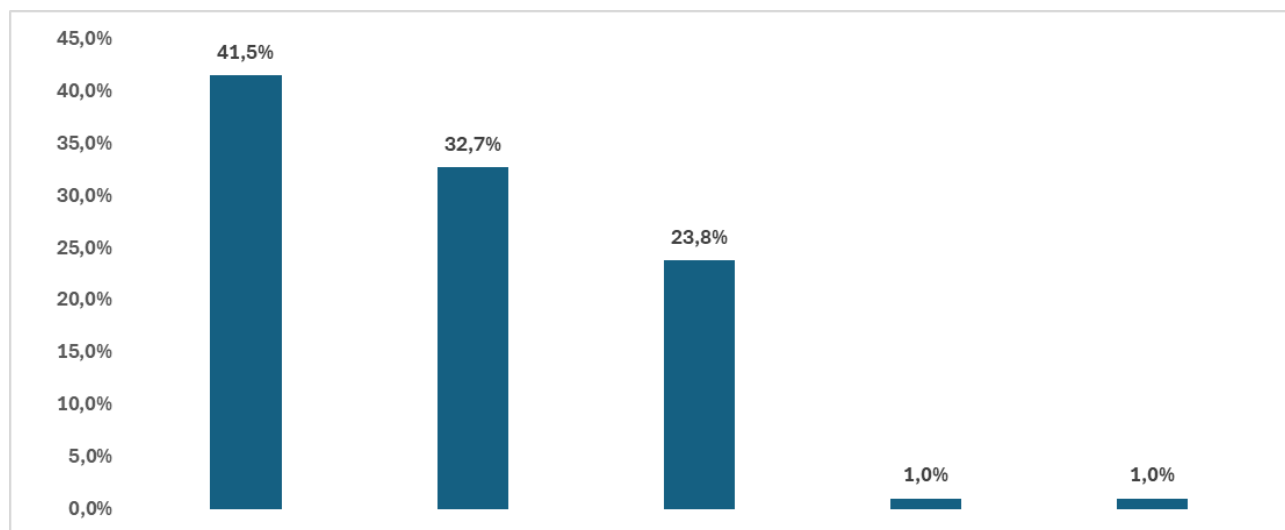
Os dados apontam também para a necessidade de um esforço colaborativo entre gestores escolares e professores no processo de escolha e implementação dos recursos. A inclusão dos educadores nesse processo pode garantir que os materiais atendam melhor às realidades da sala de aula e às diferentes necessidades dos alunos. Ademais, o feedback dos próprios alunos sobre as atividades e materiais propostos pode oferecer informações valiosas para ajustes e melhorias.

Por fim, investir na revisão e aprimoramento dos materiais, bem como em estratégias pedagógicas que os integrem de maneira eficaz ao ensino, pode transformar a percepção de neutralidade em confiança na eficácia dos recursos. Dessa forma, o ambiente escolar se tornaria mais dinâmico e favorável à formação de leitores ativos e engajados. Esse ajuste é crucial para transformar os anos iniciais em um período decisivo para o desenvolvimento do hábito da leitura, com reflexos positivos ao longo da trajetória educacional dos alunos.

Por fim foi questionado sobre o acesso a formação e recursos suficientes para desempenhar seu papel como mediadores eficazes da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados revelam percepções divergentes entre os professores em relação à suficiência de formação e recursos disponíveis para atuarem como mediadores eficazes da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Enquanto uma parcela significativa dos entrevistados (56,5%) avaliou o acesso como adequado, atribuindo valores 4 e 5 na escala Likert, um número expressivo de educadores (41,6%) classificou o acesso como insuficiente ou marginalmente adequado, com respostas entre 3 e valores menores. Esses dados destacam a presença de lacunas no fornecimento de formação e materiais pedagógicos, que variam de acordo com os contextos regionais e escolares, dificultando a implementação de estratégias eficazes de incentivo à leitura.

Gráfico 7.

Acesso a formação e recursos suficientes para desempenhar seu papel como mediadores eficazes da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A percepção de insuficiência reflete desigualdades significativas, especialmente em escolas localizadas em áreas com menor infraestrutura educacional ou em contextos rurais, onde os recursos costumam ser mais escassos. Essa disparidade compromete a qualidade do ensino e a equidade na oferta educacional, limitando as condições necessárias para que todos os professores possam mediar a leitura de maneira eficiente e atender às demandas específicas de seus alunos.

A falta de formação continuada é outro aspecto crítico identificado nos dados. Muitos professores não têm acesso a capacitações específicas que os preparem para a mediação da leitura

nos anos iniciais, o que afeta sua confiança e capacidade de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, a insuficiência de materiais didáticos e recursos tecnológicos compromete ainda mais o trabalho dos educadores, pois restringe as ferramentas disponíveis para promover um ambiente de aprendizado rico e estimulante.

Esses resultados têm implicações importantes para as políticas educacionais. Em primeiro lugar, é necessário priorizar investimentos em programas de formação continuada que abordem estratégias específicas para o incentivo à leitura, garantindo que todos os professores tenham acesso a capacitações de qualidade. Além disso, deve-se assegurar uma distribuição mais uniforme de recursos pedagógicos, incluindo livros, materiais didáticos diversificados e tecnologia de suporte, especialmente para escolas situadas em contextos vulneráveis.

A equidade na distribuição de recursos também é fundamental para que todos os professores, independentemente do local onde atuam, tenham as mesmas condições de trabalho e possam implementar estratégias eficazes de leitura. Paralelamente, é necessário investir em infraestrutura escolar, com a criação de bibliotecas equipadas e acesso ampliado a tecnologias educacionais, para que as práticas pedagógicas possam ser realizadas de maneira mais eficiente.

Por fim, a análise contínua da efetividade das políticas educacionais relacionadas à formação docente e à distribuição de recursos é essencial. Isso permitirá identificar e corrigir deficiências de forma ágil, garantindo que os professores tenham o suporte necessário para mediar a leitura de maneira eficaz. Com essas medidas, será possível transformar as percepções de insuficiência e incerteza em confiança e resultados positivos, promovendo uma educação mais uniforme e de qualidade para todos os alunos.

4.4 Segundo Procedimento de Análise – Análise Qualitativa dos Dados.

A análise de 105 respostas ao questionário resultou em duas categorias temáticas diferentes baseadas nas percepções dos professores do Alto da Garças, a análise das respostas qualitativas revela várias categorias e subcategorias que podem ser observadas sob a perspectiva de Bardin (Cardoso *et al.*, 2021). Essas categorias emergem da análise das estratégias de incentivo à leitura e do impacto percebido da prática regular da leitura no desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos alunos 1- Estratégias para Incentivar o Hábito da Leitura e 2 - Impacto da Leitura no Desenvolvimento Acadêmico e Cognitivo.

A categoria Estratégias para Incentivar o Hábito da Leitura envolve um conjunto de práticas voltadas para promover o interesse e a continuidade do hábito da leitura nos anos iniciais do ensino

fundamental. Esse incentivo ocorre por meio de intervenções planejadas que buscam transformar a leitura em uma atividade atrativa e significativa para as crianças. A percepção comportamental dos alunos, como o engajamento, a motivação e o interesse, emerge como um fator central neste processo, pois influencia diretamente a forma como a leitura é recebida e praticada no contexto escola.

A análise da categoria estratégias para incentivar o hábito de leitura reflete a necessidade de compreender as práticas pedagógicas atuantes no ambiente escolar que influenciam diretamente o desenvolvimento do aluno, o desempenho do professor e as implicações sociais da leitura. Ao analisar as subcategorias identificadas, é possível considerar tanto os aspectos positivos quanto as limitações de cada uma delas, além de poder investigar suas consequências práticas e teóricas para a sociedade, professores e alunos.

A primeira subcategoria Ambiente de Leitura, representado pela fala do respondente **RQ2**: *“A sala de aula deve ser um espaço convidativo para a leitura, com uma organização que estimule o interesse dos alunos pelos livros”*. O ambiente de leitura é visto na análise como uma estratégia para promover hábitos de leitura e tem uma série de aspectos relevantes que impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem. A estratégia combina a criação de espaços físicos que incentivam a leitura e a geração de um ambiente acolhedor por meio do qual os alunos se envolvem voluntariamente com os livros.

O estabelecimento de um ambiente acolhedor é fundamental para aumentar a motivação dos alunos pois pode criar condições que promovem o interesse e a disposição para a leitura de forma natural (Efriza *et al.*, 2023). Um espaço organizado e o acesso a materiais de leitura tornam o ato de ler mais divertido e menos assustador para os alunos, incentivando um relacionamento mais positivo com a leitura, sentindo-se livres para descobrir textos. Também reforça uma atmosfera acolhedora para aqueles que podem ter complicações com a leitura entre os alunos, reduzindo a ansiedade e, assim, permitindo que o processo de aprendizagem ocorra de forma mais suave e eficaz.

As fraquezas dessa estratégia também são evidentes, principalmente em contextos escolares com baixos níveis de recursos. A falta de investimento na maioria das escolas torna a criação de espaços de leitura impossível, afetando diretamente a quantidade de envolvimento dos alunos. A área insuficiente reduz as chances dos alunos se aproximarem dos livros e limita seu acesso a materiais de boa qualidade. Além disso, a sobrecarga de conteúdo curricular pode significar que sobra pouco espaço para a construção de um ambiente atrativo, pois as prioridades geralmente estão em atingir objetivos acadêmicos imediatos, em vez de fomentar a leitura.

As implicações práticas dessa questão são muitas, socialmente falando, fomentar o desenvolvimento de bibliotecas escolares e comunitárias é uma iniciativa muito importante para garantir acesso igualitário à leitura e ajudar a formar cidadãos mais críticos e participativos (Ricardo & Neves, 2020). Para os professores, significa desenvolver técnicas criativas que lhes permitam converter poucos recursos em um ambiente favorável à leitura; eles poderiam usar espaços improvisados e materiais recicláveis, por exemplo, para criar um ambiente atrativo. Quanto aos alunos, uma atmosfera agradável pode fazer maravilhas na promoção do prazer dos livros desde cedo, o que ajuda a promover o desenvolvimento cognitivo e social de forma mais equilibrada.

Em termos teóricos, a relevância de um ambiente de leitura está conectada a abordagens pedagógicas que enfatizam o ambiente no processo de aprendizagem. No construtivismo de Vygotsky, por exemplo, a interação com o ambiente constitui um elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, indicando que o contexto em que o aluno está inserido influencia sua capacidade de aprender e construir conhecimento. Portanto, ao considerar o ambiente de leitura como parte de todo o processo educacional, reforça-se a oferta de espaços que facilitem não apenas o acesso ao conhecimento, mas também essa interação ativa entre alunos e textos.

Dessa forma, a análise do ambiente de leitura sublinha essa dualidade: por um lado, um espaço bem organizado tem capacidade transformadora; por outro, problemas de atividade organizacional impedem as instituições educacionais e deixam pouco espaço para o desenvolvimento de um amplo sistema de implicações práticas e teóricas com estratégias voltadas à formação de leitores.

A segunda subcategoria é a conhecimento dos interesses dos alunos. As frases representativas para a são **PRQ8** “*Conhecer os interesses e as preferências de leitura dos alunos é essencial para selecionar materiais que sejam atraentes e incentivem o hábito da leitura*” e **PRQ41** “*Criando-se o hábito diário da leitura, é importante levar em consideração os interesses dos alunos para que se sintam motivados a participar das atividades*”. Portanto, o entendimento dos interesses dos alunos é visto como um fator importante para motivá-los a ler e participar ativamente das atividades educacionais relacionadas à leitura.

O exame da estratégia de levar em conta os interesses dos alunos ao fomentar o hábito da leitura revela uma pedagogia que valoriza a singularidade e as preferências de cada aluno individual com o objetivo final de aumentar o comprometimento e a motivação. Tal prática, embora exigente, tem efeitos muito significativos no progresso do aluno e na consolidação da cultura da leitura possibilita aumentar o engajamento significativamente quando os interesses dos alunos são levados em consideração.

Quando os alunos se deparam com leituras que refletem seu gosto, reunindo tópicos que são familiares ou altamente atraentes, eles tendem a se sentir mais representados e, como resultado, mais motivados. Esse envolvimento pessoal com o conteúdo pode ser um fator crucial para superar a resistência à leitura, especialmente em crianças com problemas de concentração (Wei *et al.*, 2021). Adaptar as leituras às preferências individuais é, portanto, uma ferramenta poderosa para despertar o interesse nos alunos que, de outra forma, poderiam mostrar desinteresse ou mesmo rejeição à atividade de leitura.

No entanto, alguns desafios importantes devem ser considerados. A variedade de interesses entre os alunos pode tornar muito difícil escolher materiais que agradem a todos de forma equilibrada. Essa pluralidade de preferências também pode facilmente superar os professores que têm o desafio de escolher textos que atendam às necessidades de grupos heterogêneos de alunos (Bawawa *et al.*, 2019). Além disso, muitos currículos escolares são inflexíveis, o que não permite o tipo de flexibilidade para os professores personalizarem o conteúdo de leitura com base nos interesses dos alunos (Art *et al.*, 2022), limitando assim a viabilidade de adaptação e agindo como uma barreira para essa estratégia.

Moldar o sistema educacional de uma forma que permita maior flexibilidade em relação à escolha do material de leitura pode provocar, depois de todas as idades, um grande aumento do interesse pela leitura, o que pode contribuir para sociedades mais letradas e críticas. Quanto aos professores, o processo de personalização do ensino é muito exigente em termos de obtenção de conhecimento profundo relacionado aos discente e de tempo para planejar e ajustar o conteúdo. Mas, por outro lado, é redentor porque traz mais atividade e comprometimento dos alunos. E para os alunos, aqueles que têm seus interesses levados em consideração no ensino, se sentem mais valorizados (dignos), o que pode afetar a construção de um relacionamento saudável com a educação (como um fator didático determinante). Aumenta não apenas sua satisfação com a leitura, mas também em uma perspectiva, as realizações acadêmicas.

Em teoria, essa prática é baseada nas teorias de aprendizagem centrada no aluno, como a educação individualizada que ressalta a importância dos interesses individuais no processo educacional. O papel de liderança do aluno no processo de aprendizagem, vigorosamente promovido por essas abordagens, é reforçado com preferências pessoais incluídas no planejamento pedagógico e ressalta uma postura proativa que os alunos devem assumir na construção de seu conhecimento.

Assim, a estratégia de personalizar as leituras de acordo com os interesses dos alunos serve não apenas para tornar o ensino mais eficaz, mas também para reforçar a ideia de que a aprendizagem

é mais eficaz quando os alunos se sentem envolvidos e representados. Isso significa que levar em consideração os interesses dos alunos ao motivar a leitura é uma técnica muito poderosa (embora muito desafiadora) com seu valor de aplicação e transferência, o que confirma a posição central dos alunos na construção de seu processo de aprendizagem.

A terceira subcategoria foi nomeada leitura compartilhada e coletiva. O entrevistado **PRQ14** relatou que *“Momentos em que os alunos compartilham suas leituras e impressões são eficazes para incentivar o hábito da leitura, pois eles aprendem com as experiências dos colegas”* enfatizando a importância de compartilhar leituras como um método que aumenta o envolvimento dos alunos e promove a aprendizagem colaborativa.

A estratégia de leitura compartilhada é agora apresentada como uma prática pedagógica que valoriza a colaboração e a interação entre os alunos para a co-construção do conhecimento. A implementação dessa abordagem traz uma série de vantagens tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o crescimento social dos alunos (Lee & Abbott, 2021); no entanto, também apresenta alguns desafios.

Entre os pontos fortes da leitura compartilhada está o incentivo ao aprendizado colaborativo. Os alunos envolvidos fazem suas leituras e trocam discussões sobre suas interpretações e ideias sobre os textos, complementando assim seu aprendizado (Steenberg *et al.*, 2021). O compartilhamento de pontos de vista por pares permite que cada indivíduo forneça seu ponto de vista, ampliando a compreensão coletiva e aprimorando o desenvolvimento cognitivo. Além disso, promove habilidades sociais como escuta ativa e respeito pelas opiniões dos outros, sem as quais uma pessoa não pode agir em cooperação com outras na sociedade.

No entanto, há fraquezas nessa abordagem que também devem ser consideradas se não for bem conduzida, a leitura compartilhada pode fazer com que os leitores ruins se sintam marginalizados, uma ação que pode ter ramificações em sua autoestima e no quanto eles participam da atividade (Mcarthur *et al.*, 2020). Esses alunos podem ser deixados de lado durante as discussões e deixados para assistir o que está acontecendo em vez de participar, o que não melhora o aprendizado para todos. Além disso, a leitura compartilhada pode, às vezes, ser menos eficiente em termos de tempo, pois os diferentes níveis de compreensão e fluência dos alunos causarão alguma lentidão em seu progresso como resultado de ter que continuar fazendo modificações para atender a todos de forma equitativa.

As implicações são realmente variadas, em termos de sociedade, a leitura compartilhada pode ser trazida para fora do ambiente escolar e para as famílias e espaços comunitários, onde a leitura em

grupo pode solidificar os laços sociais e inspirar a prática da leitura em conjunto (Steenberg *et al.*, 2021). Esse tipo de socialização com a leitura pode ajudar a causar um grande impacto na criação de uma cultura que está muito mais interessada em livros e em conhecimento. Quanto aos professores, a dificuldade virá da construção de uma mediação eficaz: todos os alunos têm que participar ativamente (e não dependendo do seu nível de fluência), então a timidez ou dificuldade especial, a atenção deve ser mantida para não ficar de fora. Com relação aos alunos, a participação em leituras compartilhadas pode aumentar os sentimentos de associação e colaboração, o que promove uma visão mais positiva relacionada ao processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que ajuda a criar, dessa forma, construir, leitores mais confiantes (e autônomos).

Em um nível teórico, a leitura colaborativa pode ser conectada a teorias de aprendizagem social, como Albert Bandura, que enfatiza que a interação e a observação mútua são importantes no processo de aprendizagem. Dessa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio de muita observação das ações dos outros e de uma interação com eles, que é exatamente o que a leitura compartilhada incorpora: os alunos aprendem não apenas com o texto, mas também com as interpretações e contribuições de seus colegas (Manik *et al.*, 2022). Observar e conversar são, portanto, maneiras muito importantes pelas quais o conhecimento cresce.

Portanto, a leitura compartilhada pode ser um poderoso veículo pedagógico por meio do qual os alunos podem desenvolver sua leitura, bem como suas habilidades sociais. Mas precisa ser cuidadosamente facilitada para que funcione, ajudando todos os alunos a participarem plenamente e perceberem os benefícios que advêm do trabalho em conjunto no grupo.

A quarta e última subcategoria é o recursos e métodos pois estacam a importância da diversidade de métodos, como a leitura individual e em grupo, para promover a autonomia e o engajamento dos alunos na leitura. As frases representativas para esta subcategorias são: **PRQ4**: “*Na minha sala de aula, além da leitura individual, utilizo também a leitura em grupo para que os alunos se apoiem e compartilhem o entendimento dos textos*”. **PRQ84**: “*Leitura coletiva e leitura individual ajudam muito a desenvolver a autonomia dos alunos e seu gosto pelos diferentes tipos de textos*”. **RQ88**: “*O treino da leitura individual por 10 minutos diários tem sido eficaz para melhorar a fluência e a compreensão dos alunos*”.

O uso de diferentes métodos e gêneros de texto é bastante rico e eficaz para incentivar o hábito da leitura desde os primeiros anos. Dos Santos e Dias (2021) complementam essa perspectiva ao oferecerem estratégias específicas para promover a formação de leitores desde a infância. A sugestão de incentivo desde cedo, envolvimento em atividades lúdicas, integração entre escola e família,

acesso a bibliotecas e a inclusão de diferentes gêneros textuais são abordagens práticas e fundamentais. Ao apresentar uma ampla gama de gêneros, temas e estilos, educadores e pais permitem que as crianças explorem os seus interesses, o que não só enriquece a experiência de leitura, mas também ajuda os jovens leitores a descobrir as suas preferências literárias (Albuquerque, Ferreira, 2020).

A convergência entre os estudos de Santos *et al.*, (2019) e Neto *et al.*, (2019) sugere a relevância de se adotar estratégias mais eficazes para o processo de leitura e formação de leitores. Ambas as pesquisas indicam a importância de promover a autonomia dos alunos, seja através da liberdade na escolha de livros na biblioteca ou da implementação de aulas interativas. Os autores parecem defender a necessidade de uma adaptação curricular que atenda às demandas específicas de cada estudante, começando pelo reconhecimento e a leitura de signos fundamentais para a aprendizagem. Dessa forma, essas abordagens parecem convergir em uma visão do ensino de Língua Portuguesa que ultrapassa a simples decodificação de palavras, valorizando a compreensão profunda, o desenvolvimento da autonomia.

Eles fornecem uma abordagem que está longe de ser monótona, mas muito estimulante, quebrando a monotonia da experiência anterior com a leitura. Os alunos terão a chance de aumentar seu repertório cultural experimentando vários estilos e maneiras de expressão por meio de textos que são colocados fora dos livros didáticos tradicionais. O hábito pode ser desenvolvido pela diversificação de métodos: leitura silenciosa, dramatização (jogo dramático) e leitura em voz alta estimulam vários aspectos cognitivos e sociais.

Entre os pontos fortes dessa abordagem (temos justificativa para mencionar), está sua capacidade de tornar a leitura menos monótona. Ela traz alternância entre gêneros e métodos de leitura porque eles provocam diferentes estímulos e ajudam a manter o interesse dos alunos. Além disso, ao trabalhar com muitos textos, os professores dão aos alunos a chance de descobrir várias narrativas, estilos, vozes: enriquecendo assim sua visão do mundo e expandindo esferas de diferentes formas de expressão humana. Isso tem sua importância no período em que a diversidade de conhecimento e cultura está chegando em massa, progressivamente disponível; e obrigatória para a formação de cidadãos críticos.

No entanto, essa estratégia está repleta de desafios substanciais, especialmente em contextos em que a disponibilidade de materiais diversos. Em muitas escolas, principalmente nas mais carentes, os recursos limitados tornam difícil a implementação de práticas inovadoras, estreitando assim as possibilidades de os professores usarem métodos de leitura variados (Bassi *et al.*, 2019). Além disso,

métodos alternativos precisam de tempo extra de preparação por parte dos professores, além de muitas vezes exigirem alguma preparação e educação especiais para que essas práticas possam ser bem implementadas e tragam resultados significativos. Esse contexto pode ser um obstáculo ao desenvolvimento completo da estratégia.

Em termos de implicações práticas para a sociedade, para democratizar o acesso ao conhecimento, muitos materiais de leitura devem ser garantidos e isso é essencial. Ter uma diversidade de gêneros e métodos disponíveis para todos os alunos contribui para uma inclusão educacional mais eficaz, garantindo que diferentes perfis de alunos sejam atendidos e que todos tenham a chance de desenvolver o gosto pela leitura. Para os professores, essa abordagem implica a necessidade de uma formação continuada que os prepare para lidar com os desafios da implementação na prática de métodos diferenciados e os ajude a inovar constantemente em seu trabalho pedagógico. Para os alunos, o contato com diferentes gêneros e métodos de leitura não só enriquece a formação acadêmica como também desperta o interesse por diferentes áreas do conhecimento: promovendo uma educação mais ampla e inclusiva.

Em teoria, a utilização de múltiplos recursos e abordagens é, de acordo com as teorias de aprendizagem multimodal, em suas raízes enriquecida porque a ativação de diferentes áreas do cérebro por meio de diferentes abordagens enriquece o processo de aprendizagem. Isso indica que quando os alunos são expostos a vários métodos e gêneros, educadores, isso implica diferentes habilidades cognitivas que dão desenvolvimento à redação, contribuindo para uma educação mais completa. Essa ideia está alinhada com as tendências pedagógicas que defendem a ideia de que a aprendizagem se torna mais significativa quando envolve múltiplas formas de interação e estimulação.

Em suma, as estratégias para promover o hábito de leitura nos primeiros anos podem ser numerosas e de graus variados de eficiência, mas se implementadas no contexto certo, essas práticas têm benefícios sociais que podem contribuir para uma cultura de leitura mais forte e inclusiva, onde todos podem participar e se beneficiar. Para um professor, é preciso um esforço para inovar constantemente e estar pronto para se ajustar enquanto trabalha dentro das restrições. Quanto a um aluno, o efeito é direto: no desempenho acadêmico, bem como no desenvolvimento cognitivo (e social). A análise revela que, embora existam desafios, os resultados positivos dessas práticas superam em muito os negativos, especialmente quando há boas condições de trabalho e apoio.

A segunda e última categoria foi nomeada Exposição a Diversas Perspectivas. O entrevistado **PRQ2** relata “*A leitura expõe os alunos a uma variedade de perspectivas, o que amplia seu*

entendimento e os ajuda a se conectar com diferentes realidades”. A exposição dos alunos a diferentes perspectivas por meio da leitura é fundamental para a expansão dos horizontes culturais e intelectuais para uma visão de mundo mais pluralista. A leitura de textos de vários gêneros, produção estilística e contexto cultural promove o desenvolvimento das habilidades dos críticos e promove, habilidades críticas que são necessárias para interpretar as diversas visões mantidas pelos membros da sociedade moderna. Envolve a leitura de textos de diferentes gêneros, estilos e contextos culturais.

Entre seus pontos fortes, está o fato de que essa leitura ampla faz os alunos entrarem em contato com muitas ideias e culturas, o que seria ótimo e elegante como é, aumenta o escopo de outras realidades e promove uma mente mais aberta e empática. Tendo sido expostos a várias narrativas, os alunos adquirem a capacidade de dar sentido e questionar múltiplas visões de mundo: isso alimenta seu pensamento crítico (Saepurokhman *et al.*, 2023). Além disso, entrar em contato com diferentes estilos de escrita e formas literárias serve para aprimorar a interpretação: refina suas habilidades interpretativas de tal forma que eles se tornam melhores leitores ao compreender textos de naturezas variadas.

Para Nicolodi e Lira (2020), desempenha um papel essencial no empréstimo e na expansão do repertório experiencial e cultural, ensinando aos alunos maneiras de contatar diferentes linguagens artísticas que conseqüentemente enriquecem as formas de expressão de uma criança em direção à sua inserção no ambiente. No entanto, essa estratégia tem fraquezas que devem ser vistas. A exposição a diferentes perspectivas pode ser difícil para os alunos, se eles têm dificuldades de leitura ou pouca experiência em interpretar textos mais complexos. Nesse caso, a diversidade de gêneros e temas pode aumentar o sentimento de dificuldade e exigir uma mediação pedagógica mais intensa por parte do professor para garantir que todos os alunos possam acompanhar e se beneficiar do processo.

Outro problema é que algumas escolas têm recursos limitados; portanto, em certos lugares onde o acesso ao material é limitado, pode ser difícil realizar uma prática realmente diversa e inclusiva.

As implicações dessa abordagem são, na prática, são amplas. Para a sociedade, a exposição a diferentes perspectivas na leitura escolar promove o desenvolvimento de cidadãos bem informados e capazes de dialogar, elementos essenciais para viver em um ambiente multicultural e multilíngue. Para os professores, envolve um planejamento cuidadoso para escolher leituras apropriadas que sejam desafiadoras e viáveis e considerando devidamente o perfil de cada grupo de alunos. A grande dificuldade está justamente na oferta de textos que gerenciem o conteúdo curricular (mas também gerenciem a curiosidade dos alunos) por meio da promoção da leitura significativa. Em termos de

alunos, torna-os aptos a interpretar o mundo de forma crítica e reflexiva: fornece ferramentas para analisar vários contextos e perspectivas com maior profundidade e muito mais discernimento.

Teoricamente, está relacionado a teorias de aprendizagem cognitiva que apoiam em seu cerne a necessidade de múltiplos estímulos para promover o desenvolvimento em uma direção intelectual. Por exemplo, Jerome Bruner argumenta que a aprendizagem é enriquecida quando há interação entre diferentes formas de conhecimento e, como tal, a exposição a múltiplas perspectivas desempenham um papel na construção de uma base de aprendizagem mais sólida e integrada. A pluralidade de estímulos, que vem de leituras diversas, ativa diferentes processos cognitivos; assim, a aprendizagem assim provocada é mais rica e complexa. Dessa forma, o aluno será capaz de articular e relacionar diferentes formas de conhecimento.

Portanto, a exposição a diferentes perspectivas por meio da leitura, embora implementá-la seja desafiadora tanto na prática quanto na pedagogia, prova ser uma estratégia eficaz na formação de alunos críticos, reflexivos e que nutrem o diálogo. Isso não só enche de significado o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também ajuda a formar cidadãos capazes de interpretar o mundo em sua diversidade (e valorizar esse valor) e conviver em harmonia com outras culturas diferentes da sua.

O Desenvolvimento do Pensamento Crítico foi a segunda subcategoria criada, observando o que foi relatado pelo inquerido **PRQ14** “*A avaliação da leitura muitas vezes se limita ao conteúdo básico, mas a leitura crítica deve ser incentivada para o desenvolvimento cognitivo mais profundo*”.

O desenvolvimento do pensamento crítico por meio da leitura é uma maneira poderosa de passar pelo labirinto educacional, ajudando os alunos a passar da mera decodificação de palavras para serem leitores ativos, capazes de analisar, interpretar e questionar o que leem. Essa habilidade é mais do que importante para formar pessoas capazes de tomar decisões adequadas e caminhar por si mesmas em um mundo cheio de informações contraditórias.

Dos pontos fortes dessa abordagem, a leitura regular atua de forma proeminente no aumento da capacidade de analisar informações criticamente. Quando expostos a vários argumentos, narrativas e estilos de escrita, os alunos começam a desenvolver a capacidade de formar suas opiniões com base nas informações disponíveis e chegar a decisões informadas (Manuputty, 2022). Essa prática nutre a autonomia intelectual porque os alunos aprenderão a questionar as ideias que encontram, mas sim a se aprofundar no tópico com apetite por compreensão. Isso não apenas os torna fortes em termos acadêmicos, mas também em nutrir sua personalidade como cidadãos curiosos e críticos, menos crédulos para serem influenciados.

Por outro lado, as fraquezas dessa estratégia podem ser como a instrução de leitura é realizada em alguns contextos. Em certas abordagens pedagógicas, muito peso é dado apenas para garantir que o texto seja compreendido literalmente, e a parte onde habilidades de análise crítica de nível superior devem ser desenvolvidas é negligenciada. Isso pode levar a uma educação incompleta que não explora todas as oportunidades oferecidas pela leitura para o aprimoramento do pensamento crítico. Além disso, os alunos que têm dificuldades em ler ou que frequentam escolas onde o pensamento crítico não é bem-vindo nunca adquirirão essa habilidade; eles sempre ficarão aquém de seu potencial intelectual.

As implicações práticas dessa estratégia são vastas e profundas. Em termos de sociedade, obter leitura crítica desde os primeiros anos pode levar a ter uma população mais pensativa, capaz de resistir à manipulação de informações, especialmente em um contexto cada vez mais desinformado. Uma comunidade bem informada com indivíduos capazes de questionar e investigar o que consomem tende a ser mais ativa e consciente. Quanto aos professores, essa abordagem exige que eles iniciem tais discussões que não se limitam apenas ao significado textual. Eles precisam infundir um espírito de debate e reflexão, criar aquele ambiente onde os alunos se sintam motivados o suficiente para expressar sua opinião e pensar de forma independente. Por parte dos alunos, o desenvolvimento vinculado ao pensamento crítico por meio da leitura fornece ferramentas mentais (além de serem equipadas cognitivamente) para lidar com desafios tanto em tarefas acadêmicas quanto em questões cotidianas; isso os capacita a enfrentar esses problemas de forma mais autônoma e com maior julgamento.

Do ponto de vista teórico, o desenvolvimento do pensamento crítico encontra uma relação profunda com correntes de educação crítica, como a defendida por Paulo Freire. Segundo Freire, a educação deve ser mais do que uma simples transmissão de conhecimento: deve trabalhar para formar sujeitos conscientes capazes de questionar a ordem dada e remodelar a realidade circundante. Ler nesse sentido é considerado um ato de libertação; por meio da leitura, o indivíduo descobre seu lugar no mundo e ganha a capacidade de agir de forma crítica e mutável sobre ele. Assim, a leitura deixa de ser um fenômeno passivo para se tornar uma prática ativa e emancipatória.

Em resumo, a formação de indivíduos autônomos, inquisitivos e pensadores por meio do pensamento crítico influenciado pela leitura é vital. Implementar a estratégia será problemático; no entanto, suas implicações teóricas e práticas podem revolucionar não apenas o processo educacional, mas também as relações dos alunos com o mundo.

A terceira categoria foi chamada de Melhoria do Vocabulário e da Compreensão. É representada pelas falas de **PRQ80** “*A leitura desenvolve o conhecimento, o vocabulário e a compreensão dos alunos, sendo essencial para seu progresso acadêmico*” e **PRQ82** “*A leitura enriquece o cognitivo, o vocabulário e estimula a curiosidade dos alunos, abrindo portas para novas descobertas*”.

A prática regular da leitura é uma estratégia amplamente reconhecida por seu impacto positivo na ampliação do vocabulário e no aprimoramento da compreensão textual dos alunos. Ao ler com frequência, os estudantes não apenas se expõem a novos termos e expressões, mas também têm a oportunidade de observar como essas palavras são usadas em diferentes contextos, o que contribui significativamente para sua capacidade de comunicação, tanto escrita quanto oral.

Ler para uma criança ou propor a leitura autônoma, mesmo antes de iniciar seu processo escolar, é destacado como uma prática enriquecedora. Essa atividade proporciona diversas emoções, enriquece o vocabulário, favorece o raciocínio, a interpretação e compreensão de textos. Ao mesmo tempo, promove o desenvolvimento da interação social e crítica, ressaltando a importância não apenas do conteúdo, mas também do ato compartilhado de leitura (Souza & Mariano, 2022).

Nos pontos fortes, é importante destacar que a leitura constante amplia o repertório linguístico dos alunos, proporcionando-lhes mais clareza e precisão na expressão de suas ideias. Um vocabulário diversificado permite que os estudantes se comuniquem com mais confiança e flexibilidade, o que é fundamental para o sucesso acadêmico e social. Além disso, à medida que os alunos se familiarizam com textos mais complexos, sua capacidade de compreensão também melhora, o que facilita o desempenho escolar em várias disciplinas e a assimilação de novos conteúdos (Javourey-Drevet *et al.*, 2022). Esse processo contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais sofisticadas, permitindo que os estudantes enfrentem desafios acadêmicos com maior eficácia.

No entanto, essa estratégia apresenta algumas limitações. Para alunos com pouca exposição à leitura, o processo de ampliação do vocabulário pode ser mais lento e menos eficiente. Em contextos em que o apoio familiar ou escolar à leitura é insuficiente, os estudantes podem encontrar mais dificuldade em enriquecer seu repertório linguístico. Além disso, em algumas abordagens pedagógicas, há uma tendência a focar na memorização e repetição de palavras, sem que os alunos sejam incentivados a utilizar o vocabulário aprendido de maneira prática e significativa. Esse enfoque restritivo pode limitar a capacidade dos estudantes de realmente internalizar e aplicar os novos termos em contextos variados, reduzindo o potencial de melhoria na compreensão e no uso da linguagem.

Para a sociedade, a formação de leitores mais proficientes, com um vocabulário amplo e uma boa compreensão textual, contribui para uma participação mais ativa e crítica nos debates públicos. Leitores competentes tendem a ser mais bem informados e engajados, capazes de interagir de forma mais produtiva com o mundo ao seu redor. Para os professores, o desafio é promover atividades que não apenas incentivem a leitura, mas que também integrem o uso de novas palavras em contextos práticos, facilitando a aplicação do vocabulário adquirido. Isso pode ser feito através de debates, redações, dramatizações ou qualquer atividade que permita aos alunos experimentar o uso do novo vocabulário de maneira significativa. Já para os alunos, a melhoria do vocabulário e da compreensão tende a facilitar o aprendizado em todas as áreas do conhecimento, permitindo um desempenho acadêmico mais sólido e um maior sucesso escolar.

Teoricamente, o processo de ampliação do vocabulário e melhoria da compreensão está em consonância com as ideias de Vygotsky sobre a aquisição da linguagem. Para Vygotsky, o desenvolvimento linguístico e cognitivo está profundamente relacionado à interação social e ao uso prático da linguagem no cotidiano. A leitura, nesse sentido, oferece uma oportunidade para que os alunos se envolvam com novas formas de linguagem, ampliando seu vocabulário e sua capacidade de compreensão por meio da interação com o texto e, idealmente, com discussões em grupo ou atividades colaborativas (Alkhudiry, 2022). Isso reforça a importância de práticas pedagógicas que estimulem a aplicação do vocabulário aprendido em situações de comunicação reais.

Em conclusão, a prática da leitura regular desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do vocabulário e da compreensão textual dos alunos, com implicações significativas para o sucesso acadêmico e a formação de indivíduos mais críticos e bem preparados para enfrentar os desafios da vida. Embora existam obstáculos no processo, especialmente para aqueles com menos exposição à leitura, os benefícios dessa prática superam as dificuldades, especialmente quando há um suporte adequado tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

A quarta e última subcategoria foi chamada de Desempenho Acadêmico, representada pela fala do entrevistado **PRQ42**: *“Com certeza, a prática regular da leitura irá melhorar o desenvolvimento e o desempenho dos alunos, tanto em leitura quanto em outras disciplinas”*. Essa frase destaca a relação entre a leitura frequente e a melhoria no desempenho acadêmico dos alunos, não só na habilidade de leitura, mas em diversas áreas do conhecimento.

A leitura regular é muito importante para o desempenho acadêmico: ajuda a desenvolver habilidades cognitivas aprimoradas e a capacidade de entender e resolver problemas em diferentes disciplinas. Com foco no raciocínio, interpretação e reflexão incutidos pela leitura, os alunos

diversificam seus conhecimentos, o que os equipa para enfrentar os desafios acadêmicos com mais competência e autonomia (Spencer *et al.*, 2021).

A análise da importância da leitura destaca que não se trata apenas de uma habilidade técnica, mas de uma ferramenta multifacetada que contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo. Desde o estímulo à imaginação até a construção do pensamento crítico, a leitura desempenha um papel central na formação de cidadãos informados e reflexivos. Essa perspectiva ressoa com a ideia de que a leitura é uma prática social, onde o compartilhamento de experiências e a troca de ideias enriquecem a compreensão do mundo.

A leitura não é apenas um instrumento de aquisição de conhecimento, mas também uma ferramenta poderosa para estimular a imaginação. Além disso, conforme Santos *et al.*, (2021) destacam, a leitura revelou-se capaz de elevar a autoestima das crianças, transferindo valores e conhecimentos essenciais para o crescimento e bem-estar dos praticantes. A criação de um hábito saudável de leitura desde os anos iniciais da educação é apontada como fundamental. É necessário mostrar caminhos que facilitem o desenvolvimento desse hábito como um processo valioso, mesmo diante dos desafios que possam surgir.

Dessa forma, a promoção da leitura como uma prática diária nas escolas não apenas aprimora o desempenho acadêmico dos alunos, como também contribui para a construção de uma sociedade mais crítica, informada e participativa (Cadiz-Gabejan & Quirino, 2021). A leitura transcende os limites do currículo escolar, tornando-se uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Com relação aos pontos fortes, a relação entre a frequência de leitura e a capacidade de interpretar declarações e questões é obviamente uma habilidade essencial em diferentes áreas do conhecimento. Mais importante, a prática da leitura aprimora o pensamento crítico e o discernimento, que são importantes para uma compreensão adequada das informações textuais, tornando o progresso em matemática, ciências ou história mais provável. Além disso, bons leitores acham fácil escrever porque podem colocar ideias bem organizadas e coerentes com desenvolvimento adequado; a escrita é uma das principais habilidades que um aluno precisa para ter sucesso nos estudos e para construir uma comunicação eficaz, o que é extremamente importante na escola e na vida profissional.

No entanto, a ausência de um estímulo à leitura nos primeiros anos constitui uma fraqueza muito grande. Em ambientes onde a leitura não é sistematicamente promovida, os alunos tendem a apresentar lacunas na formação, o que não afeta apenas o desempenho nas disciplinas que implicam leitura direta, português e literatura, por exemplo, mas também em outras disciplinas que exigem

habilidades interpretativas e analíticas. Além disso, a atenção excessiva às avaliações e resultados pode levar à leitura de passagem (como pode ser chamada), o que comprometeria a compreensão crítica dos textos e a reflexão dos alunos sobre o conteúdo com maior profundidade.

As implicações práticas dessa análise são bastante importantes. Para a sociedade, acabar com o analfabetismo por meio do ensino da leitura na escola é o primeiro passo para melhorar os indicadores educacionais e formar cidadãos desenvolvidos, prontos para contribuir com o progresso (social e econômico) com mentes preparadas. Uma população criticamente ativa, que saiba distinguir o bem comum do mero consumo. Para os professores, a leitura deve ser integrada a todas as áreas de conteúdo, atuando como uma ferramenta que apoie o ensino de outras disciplinas.

Por isso é necessário planejar uma ação didática que valorize a leitura como transversalidade capaz de reinserir a aprendizagem em diferentes contextos. Para os alunos, habituar-se à leitura desde a infância ajuda-os a ter uma base sólida para o acompanhamento curricular (na escola) e bons resultados nas avaliações, o que repercute positivamente no desempenho escolar geral.

Em teoria, o efeito positivo da leitura no desempenho acadêmico também é apoiado por teorias de educação abrangente que veem o desenvolvimento dos alunos de uma dimensão cognitiva e social como também interconectado. O desenvolvimento é provocado pela interação entre o indivíduo e o ambiente; a leitura é uma das ferramentas fundamentais. A leitura promove o raciocínio, a compreensão e a abstração, portanto, cria oportunidades para os alunos construírem suas estruturas cognitivas, uma vez que o desenvolvimento pode ser direcionado para a aquisição de habilidades não apenas relacionadas à decifração de textos, mas também conectadas ao pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões.

Em suma, os efeitos da leitura no crescimento acadêmico e cognitivo sinalizam a importância central dessa prática no processo de aprendizagem dos alunos. A leitura enriquece o vocabulário não apenas e somente para o desenvolvimento de habilidades de escrita fina; mas também promove a compreensão crítica e a independência intelectual. Embora existam desafios na realização dessas práticas, especialmente onde há pouca infraestrutura e suporte, os retornos são substanciais: alunos mais bem preparados, professores mais capazes, uma sociedade mais informada. Por isso, a promoção da leitura deve ser prioridade nas políticas educacionais, para que cada aluno possa desenvolver-se plenamente.

Considerações Finais

O objetivo geral de conhecer como a prática da leitura é abordada nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Alto Garças foi atingido. A pesquisa conseguiu identificar as práticas pedagógicas empregadas, bem como os principais desafios enfrentados pelos educadores na promoção da leitura. Além disso, foram analisadas as implicações dessas práticas no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos, fornecendo uma visão abrangente do tema. O estudo revelou que, embora a leitura seja amplamente reconhecida pelos professores como fundamental para o aprendizado, dificuldades como a falta de materiais adequados, sobrecarga de trabalho e ausência de formação continuada comprometem sua implementação ideal. Mesmo diante desses desafios, práticas específicas voltadas à leitura foram relatadas, indicando o esforço docente em fomentar essa habilidade. Dessa forma, o objetivo foi cumprido ao oferecer uma compreensão detalhada sobre como a leitura é conduzida nesse contexto educacional.

O primeiro objetivo específico, que buscava conhecer as metodologias pedagógicas utilizadas pelos educadores na promoção da leitura durante os primeiros anos do ensino fundamental, a pesquisa identificou que os professores utilizam metodologias variadas, como leitura compartilhada, projetos interdisciplinares e o incentivo à leitura individual. No entanto, foi destacado que, em muitos casos, essas práticas são limitadas pela falta de recursos didáticos e pela ausência de formação continuada que auxilie os educadores na aplicação de metodologias mais inovadoras. Apesar dessas limitações, as estratégias relatadas mostram um esforço dos docentes em adaptar e diversificar suas abordagens para fomentar o hábito de leitura e promover o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. Assim, o objetivo foi alcançado ao evidenciar as práticas pedagógicas vigentes e os desafios associados à sua implementação.

O segundo objetivo específico, que buscava identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores na implementação de práticas de leitura eficazes, a pesquisa revelou que os principais desafios incluem a falta de recursos didáticos adequados, a sobrecarga de trabalho dos professores, o tempo limitado disponível para a leitura no planejamento escolar e a ausência de formação continuada voltada especificamente para mediação da leitura. Esses fatores foram apontados como barreiras significativas que dificultam a implementação de práticas mais eficazes e inovadoras. Além disso, a pesquisa destacou que, apesar dessas dificuldades, os professores reconhecem a importância da leitura para o desenvolvimento dos alunos e buscam, dentro de suas

possibilidades, superar os obstáculos identificados. Portanto, o objetivo foi alcançado ao oferecer uma visão clara e detalhada dos desafios que permeiam a promoção da leitura no contexto educacional investigado.

O terceiro objetivo específico, que visava entender a contribuição da prática regular da leitura no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, o estudo demonstrou que a prática regular da leitura contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. Foi evidenciado que a leitura fortalece habilidades como interpretação, raciocínio crítico e ampliação do vocabulário, além de melhorar o desempenho geral nas disciplinas escolares. Os professores relataram que os alunos que têm contato frequente com práticas de leitura apresentam maior interesse e engajamento nas atividades escolares, refletindo um impacto positivo no aprendizado. Apesar disso, os desafios relacionados à falta de recursos e ao tempo disponível limitam o alcance máximo dessa contribuição. Assim, o objetivo foi alcançado ao identificar e compreender os benefícios da leitura regular no contexto educacional analisado.

O estudo apresentou resultados relevantes em três aspectos principais: práticas pedagógicas, desafios enfrentados pelos educadores e os impactos da leitura no desenvolvimento dos alunos. Quanto às práticas pedagógicas, constatou-se que os professores utilizam metodologias como leitura compartilhada, projetos interdisciplinares e incentivo à leitura individual. No entanto, essas práticas são frequentemente limitadas pela falta de recursos didáticos e pelo tempo reduzido para planejamento e execução, o que impede uma aplicação mais abrangente e eficaz.

No que diz respeito aos desafios enfrentados pelos educadores, foram identificados entraves significativos, como a ausência de materiais adequados, a sobrecarga de trabalho e a carência de formação continuada específica para a mediação da leitura. Tais fatores comprometem a implementação de metodologias mais inovadoras e dificultam o alcance dos objetivos desejados no ensino da leitura.

Por fim, destacou-se o impacto positivo da prática regular da leitura no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. Observou-se que a leitura contribui para o aprimoramento de habilidades como interpretação, raciocínio crítico e ampliação do vocabulário, além de fomentar o interesse e o engajamento dos estudantes nas atividades escolares. Apesar dos desafios, os professores reconhecem a relevância da leitura como uma ferramenta indispensável para a formação integral dos alunos, ressaltando a necessidade de investimentos em recursos e formação docente para ampliar os benefícios dessa prática.

O estudo oferece contribuições teóricas e práticas significativas para o campo da educação, especialmente no contexto do ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Do ponto de vista teórico, a pesquisa enriquece o debate sobre as metodologias pedagógicas voltadas para a promoção da leitura, ao explorar como práticas docentes específicas impactam o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. Além disso, ao identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores, o estudo amplia a compreensão sobre as barreiras estruturais e contextuais que dificultam a implementação de estratégias mais eficazes. Esse panorama teórico pode subsidiar novas investigações que busquem soluções para os entraves diagnosticados, contribuindo para o avanço das discussões sobre políticas públicas educacionais.

No campo prático, a pesquisa fornece subsídios concretos para a melhoria das práticas pedagógicas. Ao evidenciar a importância da leitura regular para o desenvolvimento dos alunos, o estudo reforça a necessidade de iniciativas voltadas para o fortalecimento da formação docente, a disponibilização de recursos didáticos adequados e a valorização do tempo dedicado à leitura no ambiente escolar. Ademais, as reflexões apresentadas podem orientar gestores escolares e professores na elaboração de projetos pedagógicos que priorizem a leitura como uma ferramenta central para o aprendizado.

Essas contribuições, tanto teóricas quanto práticas, posicionam o estudo como um instrumento valioso para a promoção de mudanças no ensino da leitura, visando não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, mas também fomentar o desenvolvimento de habilidades críticas e a formação de leitores mais reflexivos e engajados.

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar seus resultados. Uma das principais limitações está relacionada ao contexto geográfico específico da pesquisa, realizada exclusivamente no município de Alto Garças. Essa delimitação pode limitar a generalização dos achados para outras regiões, onde as condições educacionais, sociais e econômicas podem variar significativamente. Além disso, a pesquisa baseou-se majoritariamente nas percepções de professores, o que, embora enriquecedor, pode não contemplar integralmente as experiências dos alunos e suas famílias, limitando a visão mais ampla do impacto das práticas de leitura.

Outro aspecto que merece atenção é a possível influência de vieses relacionados às respostas dos participantes. Como os dados foram coletados por meio de questionários, há a possibilidade de respostas enviesadas, seja por desejabilidade social, com os professores fornecendo respostas que acreditam ser esperadas, seja por limitações na clareza ou interpretação das perguntas. Isso pode ter impactado a precisão de algumas informações coletadas, especialmente no que diz respeito aos

desafios enfrentados e às estratégias efetivamente utilizadas em sala de aula. Adicionalmente, a ausência de uma análise mais aprofundada da perspectiva dos alunos e do uso de ferramentas mais abrangentes, como observações em sala de aula ou análise direta de materiais didáticos, restringiu o alcance da pesquisa. Esses elementos poderiam complementar os achados e oferecer uma visão mais holística sobre a prática da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para avançar no campo da ciência educacional voltada para o ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, algumas sugestões podem ser propostas com base nas limitações e contribuições do estudo. Primeiramente, recomenda-se a ampliação do contexto geográfico das pesquisas futuras, explorando diferentes regiões ou mesmo um contexto nacional, de modo a considerar as diversidades culturais, econômicas e educacionais que influenciam a prática da leitura. Esse tipo de abordagem permitiria identificar padrões ou especificidades regionais, enriquecendo a compreensão do tema.

Além disso, estudos futuros poderiam incluir a perspectiva dos alunos e de suas famílias, possibilitando uma análise mais abrangente das dinâmicas envolvidas na promoção da leitura. O uso de entrevistas ou questionários direcionados a esses públicos complementaria as percepções dos professores, oferecendo uma visão mais completa das experiências e desafios enfrentados.

Outra recomendação é a adoção de métodos de observação direta em sala de aula, que possibilitem uma análise prática das metodologias empregadas, dos materiais didáticos utilizados e das interações entre professores e alunos. Essa abordagem permitiria validar e aprofundar os dados autorrelatados, promovendo uma visão mais detalhada do cotidiano escolar.

Adicionalmente, é pertinente investigar o impacto das novas tecnologias no ensino da leitura. Aplicativos de leitura, plataformas colaborativas e recursos digitais podem ser analisados em termos de suas potencialidades e limitações, ajudando a adaptar as práticas pedagógicas às demandas da era digital. Da mesma forma, a avaliação de programas de formação continuada voltados para a mediação da leitura poderia fornecer subsídios para aprimorar a capacitação docente e superar os desafios enfrentados na prática.

Outro campo promissor para futuras pesquisas é a análise do impacto de políticas públicas e investimentos governamentais em recursos didáticos e infraestrutura escolar. Compreender como essas variáveis influenciam a prática da leitura nas escolas poderia auxiliar na formulação de intervenções mais eficazes. Por fim, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem o impacto das práticas de leitura ao longo do tempo, permitindo identificar como as metodologias aplicadas nos anos iniciais afetam o desempenho acadêmico e o desenvolvimento cognitivo em etapas

posteriores. Essas sugestões visam ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema, fornecendo bases sólidas para intervenções educacionais que possam fortalecer o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos, além de promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

Referências

- Agência Brasil. (2014). Pesquisa mostra que 12% dos pais são comprometidos com a educação dos filhos. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-11/pesquisa-mostra-que-12-dos-pais-sao-comprometidos-com-educacao-dos-filhos?>
- Santos, M. D. A. (2018). A Influência da família no processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças: descortinando interfaces entre família e escola para a conquista da alfabetização.
- Inep. (2023). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira . MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023. Recuperado de <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>
- Instituto Pró-Livro. (2024). 53% dos brasileiros não leem livros, aponta pesquisa Retratos da Leitura 2024. Recuperado de <https://abrelivros.org.br/site/53-dos-brasileiros-nao-leem-livros-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura-2024/>
- Albuquerque, E. B. C. D. E., & Ferreira, A. T. B. (2020). Artigo - Práticas De Ensino Da Leitura E Da Escrita Na Educação Infantil No Brasil E Na França E Os Conhecimentos Das Crianças Sobre A Escrita Alfabética. *Educação em Revista*, 36, e159401. <https://doi.org/10.1590/0102-4698159401>
- Alexandre, S. R. de A. (2019). A importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual da Paraíba. <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21822/1>
- Alkhudiry, R. (2022). The contribution of Vygotsky’s sociocultural theory in mediating L2 knowledge co-construction. *Theory and practice in language studies*, 12(10), 2117–2123. <https://doi.org/10.17507/tpls.1210.19>
- Amorim, D. D. S. Alfabetização E Letramento: A Importância Da Leitura No Ensino Fundamental do 1º ANO, Através De Aulas Remotas.
- Andrade, S. M. D. (2020). Metodologia de pesquisa.
- Arendt, J. C., & Kaodoiniski, F. (2022). A leitura na escola: uma proposta de abordagem multidisciplinar. *Leitura: Teoria & Prática*, 40(84), 151-165.
- Art, E., Chatman, T. A., & LeBental, L. (2022). Challenging education’s inflexible model: Universally designed classrooms that empower. In *Advances in Educational Marketing, Administration, and Leadership* (pp. 65–82). IGI Global.
- Bassi, M., Meghir, C., & Reynoso, A. (2019). Education quality and teaching practices. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3403030>

- Bawawa, M., Winarsih, S., Uspayanti, R., Naharawarin, M., Butarbutar, R., & Manuhutu, N. (2019). Analysis of students' interest in reading. *Proceedings of the International Conference on Social Science 2019 (ICSS 2019)*.
- Borges, M. T., & Azoni, C. A. S. (2021). A literacia familiar no desenvolvimento de habilidades linguísticas e metalinguísticas de pré-escolares. *Revista CEFAC*, 23, e2521.
- Borges, M. T., & Azoni, C. A. S. (2021). A literacia familiar no desenvolvimento de habilidades linguísticas e metalinguísticas de pré-escolares. *Revista CEFAC*, 23, e2521.
- Brandt, L., Sharp, A. C., & Gardner, D. S. (2021). Examination of teacher practices on student motivation for reading. *The Reading Teacher*, 74(6), 723–731.
<https://doi.org/10.1002/trtr.1999>
- Brasil. (2016). *Resolução nº 510/2016: Ética em pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. Brasília: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde.
- Cádiz-Gabejan, A., & Quirino, M. (2021). Students' Proficiência em Leitura e Desempenho Acadêmico. *Revista Internacional de Estudos da Língua Inglesa*. <https://doi.org/10.32996/ijels.2021.3.6.4>.
- Cardoso, M. R. G., de Oliveira, G. S., & Ghelli, K. G. M. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43).
- Chakraborty, S. (2023). Contemporary Amelioration of Educational Parlance towards Exclusion and Disparity: "Digital Village". *Praxis International Journal of Social Science and Literature*. <https://doi.org/10.51879/pijssl/060513>.
- Costa, M. A. Desenvolvimento da competência leitora no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2021.
- Crestani, C. E., & Machado, M. B. (2023). Aprendizagem baseada em projetos na educação profissional e tecnológica como proposta ao ensino remoto forçado. *Revista Brasileira de Educação*, 28, e280048.
- Crestani, C. E., & Machado, M. B. (2023). Aprendizagem baseada em projetos na educação profissional e tecnológica como proposta ao ensino remoto forçado. *Revista Brasileira de Educação*, 28, e280048.
- Da Costa, H. C. O., de Carvalho, A. D. S. M., dos Santos, T. S., & Pereira, P. C. (2021). Motivação para ensinar e aprender em tempo de pandemia. *Research, Society and Development*, 10(16), e558101624122-e558101624122.
- Da Silva, M. D. C. B., de Oliveira Lima, R. R., & da Silva, M. J. B. A Importância Da Leitura Na Educação Escolar. *A Educação Diante Da Contemporaneidade: Diálogos Teórico-Práticos E As Metodologias Educacionais*, 117.
- De Almeda Belém, E. (2023). O professor como facilitador da aprendizagem: um processo dialético sóciointeracionista na educação infantil. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 5, 27-36.
- De Almeda Belém, E. (2023). O professor como facilitador da aprendizagem: um processo dialético sóciointeracionista na educação infantil. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 5, 27-36.

- De Mendonça, M. F., da Silva, F. S. O., & Nicolli, A. A. (2020). Histórias de leitura e práticas pedagógicas de professoras em formação. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 88533-88547.
- De Oliveira, É. A., & Sousa, V. P. (2022). A imersão da criança em estágio pré-escolar na cultura escrita. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 12(34), 97-107.
- De Rezende Alvares, L. M. A., & Dos Santos, M. J. B. (2024). Delimitação e mitigação de lacunas selecionadas da aprendizagem e do ensino. *Inclusão Social*, 17(2).
- De Souza, A. C. A., & Mariano, M. L. (2022). A importância da leitura no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, e022020-e022020.
- De Vasconcelos Muniz, M. S., & de França, A. P. (2022). A Importância da Leitura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental-Anos Iniciais/The Importance of Reading in Early Childhood Education and Elementary School-Early Years. *ID on line. Revista de psicologia*, 16(63), 624-637.
- Dos Santos Cunha, D., Puffal, H. D., & de Oliveira Lenzi, L. (2023). A Formação Do Leitor: As Práticas De Leitura Na Escola, Na Família E Na Vida. *Revista Científica Doctum: Educação*, 1(4).
- Dos Santos, D. B., & da Cruz Dias, P. (2021). E Educação Contemporânea: A Importância Da Leitura Nos Anos Iniciais No Ensino Fundamental. *Multidebates*, 5(1), 223-231.
- Dos Santos, L. R. Etapas de desenvolvimento da escrita: respostas a uma experiência. *Disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc6-7.pdf>*.
- Duarte, A. R. (2020). Metodologia ativa e leitura: interfaces necessárias para a mudança da prática pedagógica.
- Dufau, S., François, T., Gala, N., Ginestíé, J., & Ziegler, J. C. (2022). Simplification of literary and scientific texts to improve reading fluency and comprehension in beginning readers of French. *Applied Psycholinguistics*, 43(2), 485–512.
<https://doi.org/10.1017/s014271642100062x>
- Efriza, D., Deswarni, D., e Sepyanda, M. (2023). O que a motivação para a leitura pode fazer para melhorar a compreensão leitora do aluno? Implicações para a Instrução de Leitura na Escola. *FRANCA INGLESA: Revista Acadêmica de Língua Inglesa e Educação*. <https://doi.org/10.29240/ef.v7i1.4344>.
- Fatonah, N. (2020). Parental Involvement in Early Childhood Literacy Development. *Proceedings of the International Conference on Early Childhood Education and Parenting 2019 (ECEP 2019)*. <https://doi.org/10.2991/assehr.k.200808.038>.
- Feitosa, S. C. S. (1999). Método Paulo Freire-Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação.
- Fujita, E. T., & Franco, S. A. P. (2018). O ato de ler na educação básica e a formação de alunos leitores. *Perspectiva*, 36(2), 724-740.
- Galvão, A. C., & Marsiglia, A. C. G. (2023). *A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental*. Autores Associados.

- Gay, B., Sonnenschein, S., Sun, S., & Baker, L. (2020). Poverty, Parent Involvement, and Children's Reading Skills: Testing the Compensatory Effect of the Amount of Classroom Reading Instruction. *Early Education and Development*, 32, 981 - 993. <https://doi.org/10.1080/10409289.2020.1829292>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Gontijo, D., Calheiros, M., Jucá, A., & Monteiro, R. (2023). What should we talk about? Contributions from Freirean Thematic Investigation in health education with adolescents.. *Health promotion international*, 38 6. <https://doi.org/10.1093/heapro/daad160>.
- Jian-peng, D., Hang, L., Xiao-Ling, P., Chao-Ni, Z., Tian-Huai, Y., & Xian-Min, J. (2019). Research progress of quantum memory. *Acta Physica Sinica*. <https://doi.org/10.7498/APS.68.20190039>.
- Lakatos, E. M. (2017). Fundamentos de metodologia científica.
- Lee, K. K., & Abbott, M. L. (2021). Knowledge co-construction in professional reading group discussions. *ELT Journal*, 75(4), 471–481. <https://doi.org/10.1093/elt/ccab025>
- Lestari, D. M., Arkal, M. Z., & Afif, S. (2022). Counseling On The Importance Of Early Education And Islamic Learning In Mekarsari Village: Penyuluhan Pentingnya Pendidikan Pada Usia Dini Dan Pembelajaran Agama Islam Di Desa Mekarsari. *Indonesian Journal of Engagement, Community Services, Empowerment and Development*, 2(2), 251–255. <https://doi.org/10.53067/ijecsed.v2i2.65>
- Machado, H. D. S., Silva, S. M. P. D., & Silva, J. E. (2021). Child development, education and first childhood: Child stories as a pedagogical alternative.
- Maharaj, A. (2020). study of the use of software related to phonic skills as part of the literacy programme in the infant department of a primary school in East Trinidad.. *International Journal for Innovation Education and Research*. <https://doi.org/10.31686/ijer.vol8.iss8.2529>.
- Manik, S., Sembiring, M., Padang, I., & Manurung, L. (2022). Theory of Bandura's Social Learning in the process of teaching at SMA Methodist berastagi kabupaten Karo. *Jurnal Visi Pengabdian Kepada Masyarakat*, 3(2), 85–96. <https://doi.org/10.51622/pengabdian.v3i2.729>
- Manuputty, R. (2022). Aprimorando As Habilidades De Leitura Crítica Dos Alunos No Ensino De Ensaos Argumentativos. *JURNAL TAHURI*. <https://doi.org/10.30598/tahurivol19issue1page36-46>.
- Martins, A. C. (2020). *Leitura e aprendizado: Uma análise crítica*. Curitiba: Editora Universitária.
- Mata, S. M. D. R. D. (2019). *A importância da aquisição da leitura e produção textual para o desempenho escolar dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental*.
- McArthur, G., Filardi, N., Francis, D., Boyes, M., e Badcock, N. (2020). Autoconceito em leitores pobres: uma revisão sistemática e meta-análise. *PeerJ*, 8. <https://doi.org/10.7717/peerj.8772>.
- Mendes, H. M. D., Soares, J. C., & Mendes, N. R. S. (2021). Alfabetização E Letramento Na Educação Infantil: Uma Prática Pedagógica De Qualidade. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 2(3), 326-336.
- Mieroop, D. (2020). The Narrative Dimensions Model and an exploration of various narrative genres. *Narrative Inquiry*, 1-24. <https://doi.org/10.1075/ni.19069.van>.

- Moreira, M. A. (2021). Interesse, Experiência, Autoeficácia, Autorregulação E Carga Cognitiva: Implicações Para A Aprendizagem Significativa Da Física. *Revista do Professor de Física*, 5(2), 1-10.
- Moura, D. L. (2021). *Pesquisa qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes*. Editora CRV.
- Neto, W. D. S. M., dos Santos, P. F., & Sobral, M. D. S. C. (2019). A Importância da Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Processos e Desafios Pedagógicos. ID on line. *Revista de psicologia*, 13(48), 387-395.
- Nicolodi, T., & Lira, A. C. M. (2020). O lugar do desenho na Educação Infantil: investigando as práticas pedagógicas. *Revista Pedagógica*, 22, 1-22.
- Nunes, M. S. C., & Santos, F. D. O. (2020). Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 25, 3-28.
- Nurhayati, S. (2021). Parental Involvement In Early Childhood Education For Family Empowerment In The Digital Age. , 10, 54-62. <https://doi.org/10.22460/EMPOWERMENT.V10I1P54-62.2185>.
- Oliveira, A. L., Alves, A. J., & Mazzeu, F. J. C. (2024). Revista de Ciências Humanas e Sociais. *Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, 10, 1–11.
- Omar, A. (2020). Classifying literary genres. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, 13, 83-101. <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2020.24396>.
- Osabinyi, D., & Ouko, O. (2023). Parental Participation Practices As Precursors Of Pupils' Early Reading Literacy Skills Achievement Kiambaa Sub-County, Kiambu County, Kenya. *European Journal of Special Education Research*. <https://doi.org/10.46827/ejse.v9i1.4629>.
- Pajeú, H. M., & Almeida, A. H. F. D. (2020). A mediação cultural na biblioteca escolar eo bibliotecário infoeducador. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 18, e020025.
- Peng, P., & Kievit, R. (2020). The Development of Academic Achievement and Cognitive Abilities: A Bidirectional Perspective. *Child development perspectives*, 14, 15 - 20. <https://doi.org/10.1111/cdep.12352>.
- Pereira, A. E., Gabriel, R., & Justice, L. M. (2019). O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na educação infantil. *Ilha do Desterro A Journal of English Language Literatures in English and Cultural Studies*, 72(3), 201–222. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2019v72n3p201>
- Pires, M. M., & de Souza Cavalcanti, L. (2020). A imagem e seus aportes ao desenvolvimento do pensamento e das funções mentais no ensino de Geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 10(19), 381-402.
- QEDu. (2023). *Indicadores educacionais do município de Alto Garçass - MT*. Recuperado de <https://qedu.org.br/municipio/5100409-alto-garcas>
- Ramos, A. R. F. (2022). Práticas pedagógicas de letramento: uma análise comparativa. *Ensino em Perspectivas*, 3(1), 1-11.

- Ricardo, F. S. V., & Neves, R. M. da S. (2020). A literatura no contexto escolar e a formação de leitores. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 37–46. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/letras/literatura-no-contexto>
- Rigolet, S. A. N. (2000). *Os Três P: precoce, progressivo, positivo: comunicação e linguagem para uma plena expressão*.
- Rocha, L. B., & Miguel, J. R. (2020). Práticas Pedagógicas no Incentivo à Leitura e à Escrita/Pedagogical Practices to Encourage Reading and Writing. *ID on line. Revista de psicologia*, 14(50), 316-330.
- Rodrigues, R. O., Pereira, I. M. S., & de Oliveira, T. C. Ciranda da Leitura: práticas de letramento na Biblioteca Escolar para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da UEF Governador Sarney.
- Saepurokhman, A., Nasrullah, R., & Budiman, A. (2023). Increasing interest in reading in establishing a critical and tolerant multicultural community reading culture. *Lingua*, 19(1), 59–74. <https://doi.org/10.34005/lingua.v19i1.2545>
- Sampaio, T. B. (2022). Metodologia da pesquisa.
- Santos, W. A. D. L. (2018). *O bibliotecário como mediador cultural, a leitura literária e a biblioterapia no tratamento da depressão* (Bachelor's thesis).
- Sena, J. de S., Paiva, P. M. S., de Jesus, S. M., Oliveira, A. de, Pinto, E. A. T., Xavier, J., & Couto, N. D. B. P. (2019). A importância da leitura no processo de alfabetização para uma aprendizagem significativa: Desafios e contribuições do Programa Residência Pedagógica. *Seminário Institucional PIBID Residência Pedagógica*.
- Silva, A. W. D. (2020). *Práticas pedagógicas na alfabetização da criança com deficiência intelectual* (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Silva, K., Assunção, A., & Silva, M. (2023). O Capital Linguístico Na Visão De Pierre Bourdieu. *Revista de Direito-Trabalho, Sociedade e Cidadania*, 15(15), 161-183. <https://doi.org/10.61541/t43apy14>
- Soistak, M. M. (2021). As práticas de leitura no processo inicial de alfabetização em uma escola pública.
- Spencer, M., Fuchs, L., Geary, D., & Fuchs, D. (2021). Connections between Mathematics and Reading Development: Numerical Cognition Mediates Relations between Foundational Competencies and Later Academic Outcomes.. *Journal of educational psychology*, 114 2, 273-288 . <https://doi.org/10.1037/edu0000670>.
- Stahl, H. (2021). The ‘Novel in Poems’ – An Emerging Genre. , 2, 87-117. <https://doi.org/10.25353/UBTR-IZFK-8B42-E652>.
- Steenberg, M., Christiansen, C., Dalsgård, A. L., Stagis, A. M., Ahlgren, L. M., Nielsen, T. L., & Ladegaard, N. (2021). Facilitating reading engagement in shared reading. *Poetics Today*, 42(2), 229–251. <https://doi.org/10.1215/03335372-8883234>
- Syomwene, A. (2022). Parental Involvement Strategies and Challenges in Development of Pupils’ Literacy Skills in the Implementation of Competency Based Curriculum in Early Years Education in Kenya. *European Journal of Education and Pedagogy*. <https://doi.org/10.24018/ejedu.2022.3.2.273>.

- Taber, K. S. (2020). Mediated learning leading development—The social development theory of Lev Vygotsky. *Science education in theory and practice: An introductory guide to learning theory*, 277-291.
- Taquette, S. R., & Borges, L. (2021). *Pesquisa qualitativa para todos*. Editora Vozes.
- Tošić, R. M., & Pešikan, A. (2023). Effective teaching in the zone of proximal development of students: The role of emotions. *Nastava i vaspitanje*, 72(1), 43-57.
- Vadasy, P., & Sanders, E. (2020). Introducing grapheme-phoneme correspondences (GPCs): exploring rate and complexity in phonics instruction for kindergarteners with limited literacy skills. *Reading and Writing*, 34, 109 - 138. <https://doi.org/10.1007/s11145-020-10064-y>.
- Vieira, J. P. G. (2018). Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada.
- Wei, Y., Spear-Swerling, L., & Mercurio, M. (2021). Motivating students with learning disabilities to read. *Intervention in School and Clinic*, 56(3), 155–162. <https://doi.org/10.1177/1053451220928956>
- Xavier, G. B. S., & Silva, E. T. da. (2021). Estratégias pedagógicas para la promoción de la lectura en la enseñanza primaria. *Revista Educ@*, versão impressa ISSN 0101-465X, versão online ISSN 1981-2582. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2021.1.33420>
- Zhou, W., Cui, X., Shi, B., Su, M., & Cao, M. (2021). The development of brain functional connectome during text reading. *Developmental Cognitive Neuroscience*. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2021.100927>.
- Zubel, M., Mielnikiewicz, J., & Pater, P. (2021). The Importance of Teacher Competences in Early School Education. *Journal of Education, Technology and Computer Science*. <https://doi.org/10.15584/jetacomps.2021.2.21>.

Anexo

Anexo A - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido – TCLE Baseado Nas Diretrizes Contidas Na Resolução Cns Nº466/2012, Ms.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre A Importância da Leitura no Processo de Ensino e Aprendizado do Aluno nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em forma de um estudo de caso e está sendo desenvolvida por Helena Maria De Souza Dariva do Cursos de Mestrado Internacional em Educação na Logos University International – Unilogos®, sob a orientação do(a) Prof.(a) Prof. Dr. Jhonata Jankowitsch.

Os objetivos do estudo pesquisa são investigar como a prática da leitura é abordada nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco nas práticas pedagógicas adotadas, nos desafios enfrentados pelos educadores e nos impactos dessa prática no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. A intenção analisar as metodologias pedagógicas utilizadas pelos educadores na promoção da leitura durante os primeiros anos do ensino fundamental, identificando as abordagens mais frequentes e sua eficácia. Identificar e avaliar os principais desafios enfrentados pelos educadores na implementação de práticas de leitura eficazes, considerando fatores como infraestrutura escolar, formação docente e engajamento dos alunos e investigar a contribuição da prática regular da leitura no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, avaliando como essa prática influencia o desempenho escolar e as habilidades cognitivas dos estudantes. A finalidade deste trabalho é demonstrar a relevância do tema, e identificar como a leitura é integrada nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do ensino fundamental é necessária para identificar e superar as barreiras que comprometem o pleno desenvolvimento dessa habilidade. Entender as estratégias pedagógicas utilizadas, os obstáculos enfrentados pelos educadores e as consequências dessas práticas no desenvolvimento cognitivo dos alunos é essencial para promover intervenções mais eficazes e adaptadas às realidades das salas de aula.

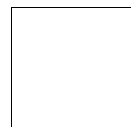
Solicitamos a sua colaboração para a resposta dessa pesquisa que tem duração média de 5 minutos como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Assim que os resultados forem anunciados, seu nome será mantido estritamente confidencial. Informamos que este estudo traz

riscos mínimos, como cansaço, vergonha, preocupação com o futuro e/ou constrangimento ao responder questões que abrangem temas delicados que afetam a sociedade como um todo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.



Miami, FL , 30 de Agosto de 2024
dactiloscópica

Impressão

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

Helena Maria De Souza Dariva (66) 9636-2918 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.edu.eu / atendimento@unilogos.edu.eu

Anexo B - Questionário sobre a Importância da Leitura no Processo de Ensino e Aprendizado do Aluno nos Anos Iniciais

1. Qual é a sua faixa etária?

- ☐ Menos de 25 anos
- ☐ 25-34 anos
- ☐ 35-44 anos
- ☐ 45-54 anos
- ☐ 55-64 anos
- ☐ 65 anos ou mais

2. Qual é o seu nível de formação acadêmica?

- ☐ Licenciatura (Graduação)
- ☐ Especialização (Pós-graduação Lato Sensu)
- ☐ Mestrado (Pós-graduação Stricto Sensu)
- ☐ Doutorado (Pós-graduação Stricto Sensu)
- ☐ Pós-doutorado
- ☐ Outra (por favor, especifique): _____

3. Qual é a sua ocupação principal?

- ☐ Professor(a) de Educação Infantil
- ☐ Professor(a) dos anos iniciais do Ensino Fundamental
- ☐ Outro profissional da educação

☐ Outra (por favor, especifique): _____

4. Há quanto tempo você atua na educação ou acompanha o desenvolvimento escolar de uma criança?

☐ Menos de 1 ano

☐ 1-3 anos

☐ 4-6 anos

☐ 7-10 anos

☐ Mais de 10 anos

5. Qual é a sua relação com a criança/aluno(a) que está nos anos iniciais do ensino fundamental?

☐ Professor(a) titular

☐ Professor(a) auxiliar

☐ Diretor (a) Escolar

☐ Coordenador (a) Escolar

☐ Outro (por favor, especifique): _____

6. A prática regular da leitura em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

☐ – Discordo totalmente

☐ – Discordo

☐ – Neutro

☐ – Concordo

☐ – Concordo totalmente

7. Os métodos pedagógicos adotados na escola são eficazes em despertar o interesse e o hábito da leitura nos alunos.

☐ – Discordo totalmente

- ☐ – Discordo
- ☐ – Neutro
- ☐ – Concordo
- ☐ – Concordo totalmente

8.Os desafios enfrentados pelos professores, como falta de recursos e tempo, prejudicam a promoção eficaz da leitura nos anos iniciais.

- ☐ – Discordo totalmente
- ☐ – Discordo
- ☐ – Neutro
- ☐ – Concordo
- ☐ – Concordo totalmente

9.O envolvimento dos pais na prática da leitura em casa complementa de maneira significativa o trabalho realizado pela escola.

- ☐ – Discordo totalmente
- ☐ – Discordo
- ☐ – Neutro
- ☐ – Concordo
- ☐ – Concordo totalmente

10.Os materiais didáticos e as atividades propostas pela escola são adequados para incentivar e sustentar o hábito da leitura entre os alunos dos anos iniciais.

- ☐ – Discordo totalmente
- ☐ – Discordo
- ☐ – Neutro

☐ – Concordo

☐ – Concordo totalmente

11. Os professores têm acesso a formação e recursos suficientes para desempenhar seu papel como mediadores eficazes da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

☐ – Discordo totalmente

☐ – Discordo

☐ – Neutro

☐ – Concordo

☐ – Concordo totalmente

12. Na sua opinião, quais são os principais desafios que os professores enfrentam ao tentar promover a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental?

13. Como você avalia a integração entre a escola e a família no estímulo à leitura entre as crianças? Quais são os pontos fortes e as áreas que precisam ser melhoradas?

14. Quais estratégias você considera mais eficazes para incentivar o hábito da leitura entre os alunos dos anos iniciais? Poderia compartilhar alguma experiência pessoal ou observação?

15. Como você acredita que a prática regular da leitura impacta o desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos alunos nos primeiros anos do ensino fundamental?